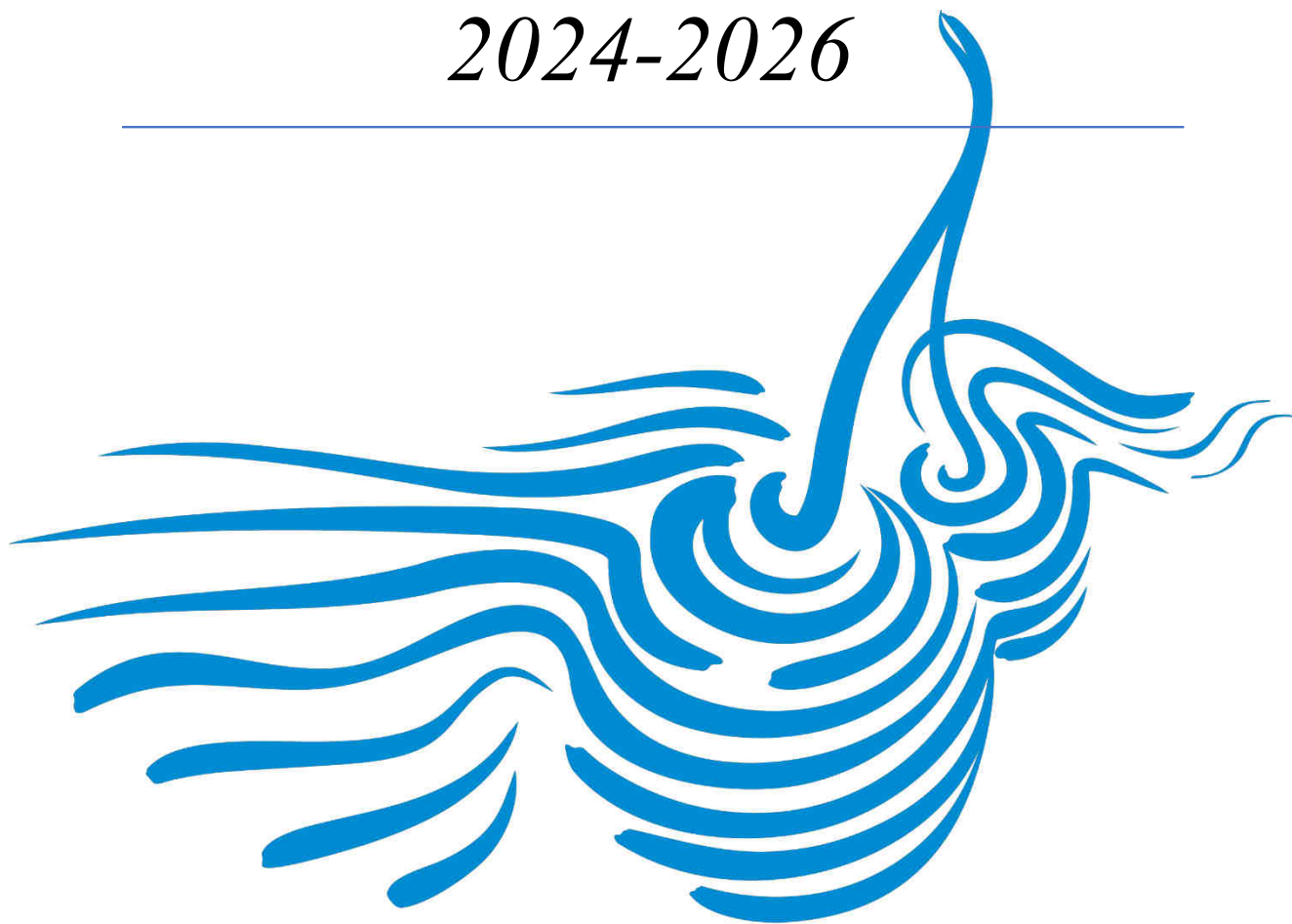

DIAGNÓSTICO SOCIAL
2024-2026



Município de Resende

Conteúdo

Ficha Técnica.....	3
Sumário Executivo.....	4
Índice de Tabelas.....	6
Índice gráficos.....	9
Siglas e Acrônimos.....	11
Percurso Metodológico.....	13
Capítulo I - Dinâmica Demográfica.....	16
Capítulo II - Dinâmica Socioeconômica.....	30
Capítulo III – Problemáticas Sociais.....	39
3.1 Área de Intervenção Prioritária/Risco.....	39
3.1.1 Crianças e Jovens em situação de privação.....	39
3.1.2 Crianças e Jovens em Risco/Perigo.....	43
3.1.3 Violência Doméstica.....	49
3.1.4 Emergência Social.....	53
3.2 Área da Vulnerabilidade Social.....	59
3.2.1 Seniores.....	60
3.2.2 Pessoas Idosas.....	61
3.2.3 Pessoas com Deficiência.....	64
3.2.4 Pessoas com Incapacidade	68
3.2.5 Migrantes.....	69
3.2.6 Refugiados.....	73
3.3 Área da Pobreza e Exclusão Social.....	73
3.3.1 Dependências.....	74
3.3.2 Saúde Mental.....	78
3.3.3 Disfuncionalidade e Desestruturação Individual e Familiar.....	82
3.3.4 Pessoas Sem Abrigo.....	89
3.4 Área de Exclusão Estrutural.....	89
3.4.1 Desemprego e Desemprego Longa Duração.....	90
3.4.2 Jovens NEET.....	96
3.4.3 Habitação.....	97
4. Capítulo IV - Mapeamento – Sistemas de Informação Geográfica.....	114
5. Capítulo V - Síntese de Problemáticas.....	139

Ficha Técnica

Título	Diagnóstico Social, 2023
Autoria e Organização	Catarina Pinto
Consultoria	António Batista
Dinamizadora dos Focus-Group	Senhora Vereadora do Pelouro da Ação Social, Dra Maria José Dias e a Técnica Superior de Sociologia, Catarina Pinto
Documento elaborado com o apoio de	Conselho Local de Ação Social de Resende Luís Loureiro – SIG do Município de Resende
Presidente do Município Presidente do CLAS	Manuel Garcez Trindade
Aprovação do CLAS	____/____/____

Sumário Executivo

Gandhi refere que “*o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente*”. A Rede Social de Resende acredita que a melhor forma de trabalhar o futuro é pensar o presente e antecipar os constrangimentos vindouros. Neste seguimento, admitindo que o planeamento é a chave para a identificação de problemas e a sua resolução, elaborou-se o Diagnóstico Social do Concelho de Resende.

O Diagnóstico Social é um instrumento de planeamento estratégico, dinâmico que permite uma compreensão da realidade social, que inclui a identificação de problemas e a deteção de necessidades prioritárias e respetivas causalidades, bem como a identificação dos recursos e potencialidades locais que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. (Guião Prático para a Implementação da Rede Social- Programa Rede Social, 2001:23).

Através de um processo de elaboração e sistematização de informação, do conhecimento das necessidades, dos problemas, das suas causas e da evolução ao longo do tempo dentro de um determinado contexto, bem como dos fatores condicionantes e de risco e as tendências previsíveis, o diagnóstico assume-se como a base da intervenção futura no Concelho. É uma ferramenta utilizada para analisar e compreender uma determinada realidade social.

Neste sentido, é um documento que deverá ser considerado por todos os intervenientes que procuram o desenvolvimento social concelhio e supraconcelhio (parceiros ou não da Rede Social) na medida em que orienta a intervenção num determinado sentido. Essa orientação advém de informação estatística, devidamente oficializada pelos canais nacionais, regionais e locais e cimentada na auscultação das parcerias, através da sua participação ativa nos focus-group dinamizados. É ainda um documento que tem de servir de base à formulação e implementação de políticas públicas e programas sociais para promover o desenvolvimento e a transformação social.

O presente Diagnóstico Social pretende ser um documento mais experiente, mais ambicioso estruturalmente e também mais orientado para a Estratégia Portugal 2030.

Este instrumento de planeamento, desenvolvido em simultâneo pelos 11 municípios que integram a CIM Douro, Tâmega e Sousa e o Diagnóstico Social Supraconcelhio são instrumentos facilitadores para o conhecimento das realidades territoriais e orientado para a intervenção.

Estruturalmente, o Diagnóstico Social de Resende procurou responder a três domínios fundamentais:

- ↪ A uma caracterização do território, designadamente nas vertentes demográfica e socioeconómica;
- ↪ A uma caracterização das diferentes problemáticas sociais integradas em áreas predefinidas:
 - Área de intervenção prioritária/Risco;
 - Área da Vulnerabilidade Social;
 - Área da Pobreza e Exclusão social;
 - Área da Exclusão Estrutural.
- ↪ Ao mapeamento de indicadores chave de diagnóstico, incluindo georreferenciação dos mesmos, ao nível da freguesia;
- ↪ A uma síntese dos problemas diagnosticados, grupos alvo e principais linhas de intervenção que será a alavanca para o posterior documento de planeamento – Plano de Desenvolvimento Social.

O Diagnóstico Social do Concelho de Resende que agora se apresenta, é um documento dinâmico e sistémico, dado que a análise efetuada ao longo do mesmo foi trabalhada de forma integrada, multidisciplinar e multidesafiante, criando um olhar da realidade diferente do tradicional e que nos permite obter informações correlacionadas, interconexas e acima de tudo perceptíveis da realidade social e da sua transformação constante.

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Densidade populacional Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021.....	17
Tabela 2 - Densidade populacional Resende Freguesias 2021.....	18
Tabela 3 - Variação da População Resende Freguesias 2021.....	18
Tabela 4 - População residente por sexo Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021.....	19
Tabela 5 - Relação de masculinidade 2021 Resende e DTS.....	20
Tabela 6 - População por grandes grupos etários Resende 2011 a 2021.....	20
Tabela 7 - População residente Sexo e Grupo etário Freguesia Resende 2021.....	21
Tabela 8 - Saldo populacional Total Natural Migratório Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021 %.....	22
Tabela 9 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal Grupo Etário Resende 2011 a 2021.....	23
Tabela 10 - Nados-Vivos de mães residentes em Portugal Nível Escolaridade Resende 2011 a 2021.....	24
Tabela 11 - Nados-vivos de mães residente em Portugal: fora do casamento por coabitação dos pais.....	25
Tabela 12 - Nados-vivos de mães residente em Portugal: total e por nacionalidade da mãe.....	25
Tabela 13 - Taxa bruta natalidade Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021 %.....	26
Tabela 14 - Taxa de Fecundidade Grupo Etário da mãe Resende 2011 a 2021 %.....	27
Tabela 15 - Índice de Envelhecimento Resende CIM DTS 2011 a 2021 %.....	28
Tabela 16 - Índice Longevidade Índice de Mortalidade Índice dependência dos Idosos Índice Sustentabilidade potencial Resende CIM DTS 2011 a 2021.....	31
Tabela 17- Taxa de atividade 2021 Resende.....	32
Tabela 18 - Taxa de atividade por freguesia, 2021.....	32
Tabela 19 - População empregada em Resende, por setor de atividade, 2021.....	33
Tabela 20 - População empregada por setor de atividade e sexo, 2021.....	34
Tabela 21 - População empregada em Resende, por situação na profissão, 2021.....	34
Tabela 22 - Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo contrato - 2019.....	36
Tabela 23 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem; total e por sexo - 2019	39
Tabela 24 - Taxa de desemprego, 2021 Resende.....	39
Tabela 25 - Desempregados inscritos no centro de emprego por sexo 2022 – IEFP, DEZEMBRO 2022.....	40
Tabela 26 - Desempregados inscritos no centro de emprego por sexo 2022 – IEFP, DEZEMBRO 2022.....	40
Tabela 27 - População residente (Nº) por local de residência, sexo, idade, 2021.....	42
Tabela 28 - Escalões, níveis de ensino, ano letivo 2022/2023.....	43
Tabela 29 - Acompanhamentos da equipa do RSI, famílias, beneficiários, crianças e jovens, 2022.....	44
Tabela 30- Crianças e jovens acompanhadas pela equipa do RSI, 2022.....	45
Tabela 31-Processos instaurados na CPCJ, 2022.....	47
Tabela 32 - Crianças e jovens acompanhados na CPCJ, por freguesia, 2022.....	47
Tabela 33 - Crianças e jovens acompanhados na CPCJ, por faixa etária, 2022.....	48
Tabela 34 - Crianças / adolescente, distribuição etária, distribuição por principais grupos de diagnósticos, 2022	50
Tabela 35 - INE – Categoria de crimes registados em Resende.....	51
Tabela 36 - Violência Doméstica, GNR, Resende, 2022.....	52
Tabela 37 - Protocolos e Acordos de Cooperação celebrados no âmbito da VMVD Resende 2022.....	53
Tabela 38 - Vítimas em acompanhamento no GAAV, por Sexo e faixas etárias, 2022.....	54
Tabela 39 - Vítimas em acompanhamento no GAAV, por freguesia, 2022.....	54

Tabela 40 - Ganho médio, Portugal, Tâmega e Sousa, Resende, 2021.....	56
Tabela 41 - Titulares RSI em acompanhamento, por freguesia, 2022/2023.....	57
Tabela 42 - Acompanhamentos SAAS, por freguesia, 2022.....	58
Tabela 43 - Pensão de sobrevivência, Invalidez, Velhice, Resende, 2011 a 2021.....	59
Tabela 44 - Apoios do Município, 2022.....	61
Tabela 45 - Seniores, sexo, Resende, 2021.....	62
Tabela 46 - Nº de pessoas que participam nas atividades promovidas na autarquia, 2022.....	63
Tabela 47 - Índice Longevidade, por freguesia, 2021.....	64
Tabela 48 - LEVANTAMENTO DE IDOSOS ISOLADOS E EM RISCO, 2022 a 2023.....	64
Tabela 49 - Pensões, Invalidez, Velhice, Sobrevivência, 2022.....	65
Tabela 50 - Nº de idosos beneficiários do CSI, 2021 a 2023.....	65
Tabela 51 - Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência, 2021 a 2023.....	68
Tabela 52 -Subsídio de educação especial, 2021 a 2023.....	69
Tabela 53 - Subsídio para assistência a filho com deficiência, doença crónica ou doença oncológica, 2021 a 2023.....	69
Tabela 54 - Pessoas com deficiência e incapacidade inscritas IEFP, à procura de novo emprego e 1º emprego, 2022.....	70
Tabela 55 - Nº de pessoas com acesso à PSI – Prestação Social inclusão, componente base e complemento, 2021 a 2023.....	71
Tabela 56 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência (à data dos censos 2021) e sexo; decenal.....	73
Tabela 57 - População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades – Resende ano 2022.....	74
Tabela 58 - Utentes ativos em tratamento, por tipo de consumo e por freguesia, 2022.....	77
Tabela 59 - Utentes ativos em tratamento, Género, 2022	Utentes ativos em tratamento,
Grupo Etário, 2022.....	78
Tabela 60 - Utentes ativos em tratamento, por situação profissional, 2022.....	78
Tabela 61 - Dados utentes em tratamento, sexo, faixa etária, profissão, escolaridade, 2022.....	78
Tabela 62 - Taxa Incidência, por freguesia, SICAD, 2022.....	79
Tabela 63 - Acompanhamentos do RSI – CAPP, 2022.....	80
Tabela 64 - Acompanhamentos RSI, por freguesia, população adulta, taxa incidência, 2022.....	81
Tabela 65 - Acompanhamentos do RSI – CAPP, sexo, 2022.....	81
Tabela 66 - Acompanhamentos do RSI – CAPP, nível escolaridade, 2022.....	81
Tabela 67 - População residente por autoapreciação do estado de saúde, sexo e grupo etário, Portugal, 2021.....	82
Tabela 68 - Centros de saúde (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de serviço,2021.....	83
Tabela 69 - Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência, 2021.....	83
Tabela 70 - Consultas médicas (Nº) nos centros de saúde por localização geográfica, especialidade consulta, 2021.....	84
Tabela 71 - Taxa de privação material e social, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2017-2022.....	87
Tabela 72 - Itens de privação material e social na população total, Portugal, 2021-2022.....	87
Tabela 73 - Dimensão média das famílias, indivíduos nas famílias clássicas, Resende, 2021.....	88
Tabela 74 - Famílias Clássicas por nº indivíduos Resende 2011 a 2021.....	88
Tabela 75 - Abonos Família para Crianças e Jovens da Segurança Social Resende 2021.....	88
Tabela 76 - Subsídio de desemprego da segurança social por grupo etário, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa, Resende, 2021.....	90
Tabela 77 - Duração média do subsídio de desemprego da segurança social, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa, Resende, 2021.....	90
Tabela 78 - Beneficiários RSI no total da população residente com 15 e mais anos (%), Tâmega e Sousa, Resende, 2022, %.....	91

Tabela 79 - Desemprego registado por concelho, segundo género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, Resende, 2022.....	94
Tabela 80 - Desemprego registado por concelho segundo o grupo etário, Resende, 2022.....	94
Tabela 81 - Desemprego registado por concelho, segundo os níveis de escolaridade, Resende, 2022.....	94
Tabela 82 - Desempregados inscritos e colocações efetuadas, Resende, 202.....	94
Tabela 83 - Desempregados inscritos por motivos de inscrição, Resende, 2022.....	94
Tabela 84 - Desemprego por freguesia, inscritos, faixa etária, nível de escolaridade, género e condição de inscrição, Resende, 2022.....	96
Tabela 85 - Evolução do nº de alojamentos familiares e população residente 1960 - 2021.....	101
Tabela 86 - Estado de conservação edifícios, Resende, 2021.....	102
Tabela 87 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021].....	102
Tabela 88 - Superfície média útil (m²) dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, Resende, 2021.....	103
Tabela 89 - Alojamentos familiares clássicos de residência por escalão de divisões.....	104
Tabela 90 - Fogos concluídos (Nº) em construções novas para habilitação familiar.....	104
Tabela 91 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Lugar (Censitário) e Regime de ocupação; Resende, 2021.....	105
Tabela 92 - Distribuição das famílias em situação de carência habitacional por freguesia.....	108
Tabela 93 - Tipologia das famílias sinalizadas.....	109
Tabela 94 - Fonte de rendimento das famílias em carência habitacional.....	110
Tabela 95 - Número de pedidos de apoio habitacional.....	111
Tabela 96 - Análise comparativa de Taxas de Esforço (T.E.).....	111
Tabela 97 - Taxas de Esforço por nível de rendimento e tipologias que registam mais oferta disponível.....	112
Tabela 98 - Rendimento mensal das famílias em lista de pedido de habitação social por escalão de rendimento	113
Tabela 99 - Principais situações de carência habitacional de acordo com os casos sinalizados.....	114
Tabela 100 - Nº de habitações disponíveis para venda por freguesia.....	115
Tabela 101 - Focus Group – 21.09.2023 – GNR, SAAS, RSI, GAAV, CPCJ, MUNICÍPIO.....	145
Tabela 102 - Focus Group – 19.09.2023 – IPSS’s, CACI, Município.....	148
Tabela 103 - Focus Group – 20.09.2023 – Município, SAAS, RSI.....	152
Tabela 104 - Focus Group – Exclusão Estrutural.....	154

Índice gráficos

Figura 1 - Densidade populacional Resende CIM Douro Tâmega e Sousa Norte Portugal 2021.....	17
Figura 2 - População residente por sexo Resende 2021 %.....	19
Figura 3 - População por grandes grupos etários Resende 2011 a 2021 %.....	20
Figura 4 - População residente Grupo etário Freguesia Resende 2021 %.....	21
Figura 5 - Saldo populacional Total Natural Migratório Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021 %.....	23
Figura 6 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal Grupo Etário Resende 2011 a 2021 %.....	23
Figura 7 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal Nível Escolaridade Resende 2011 a 2021 %....	24
Figura 8 - Taxa bruta natalidade Resende CIM Douro Tâmega e Sousa 2011 a 2021 %.....	26
Figura 9 - Taxa de Fecundidade Grupo Etário da mãe Resende 2011 a 2021 %.....	27
Figura 10 - Índice de Envelhecimento Resende CIM DTS 2021 %.....	28
Figura 11 - Evolução do índice de envelhecimento Resende 1960 a 2021.....	29
Figura 12 – Índice de Envelhecimento por Freguesias, 2021.....	29
Figura 13 - População Residente 65 e mais anos Freguesias Resende 2021 %.....	30
Figura 14 - População empregada em Resende, por setor de atividade 2021.....	33
Figura 15- População por setor de atividade e sexo, 2021.....	34
Figura 16 - População empregada em Resende, por situação na profissão e sexo, 2021.....	35
Figura 17 - População empregada em Resende, por profissão, 2021.....	35
Figura 18 - Diferença entre salário mínimo nacional e a remuneração base media mensal dos trabalhadores por conta de outrem 2019.....	36
Figura 19 - 24 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sector de atividade económica – 2011 e 2019.....	37
Figura 20 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade - 2019.....	38
Figura 21 - 28 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação 2019 – Resende.....	38
Figura 22 - Taxa desemprego por freguesia, 2021.....	39
Figura 23 - Escalões, níveis de ensino, ano letivo 2022/2023.....	43
Figura 24 - Processos instaurados na CPCJ, sexo, 2022.....	47
Figura 25 - Distribuição de crianças por freguesia de residência no concelho de Resende.....	49
Figura 26 - Evolução do número de atendimentos Resende 2021 e 2022.....	53
Figura 27 - Evolução do número de processos ativos, por sexo Resende 2021 e 2022.....	53
Figura 28 - Apoio alimentar, Casa do Povo, freguesia, 2022.....	59
Figura 29 - Apoio alimentar, Irmandade S. Francisco Xavier, freguesia, 2022.....	60
Figura 30 - Nº de processos com estatuto de cuidador informal, Resende, 2022.....	66
Figura 31 - Estudantes ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho Resende 2022.....	67
Figura 32 - Desempregadas e desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por sexo (média anual) Resende 2021 %.....	89
Figura 33 - Pessoas em situação de desemprego involuntário por grupo etário Resende 2021 %.....	89
Figura 34 - Densidade Demográfica Resende 2023.....	119
Figura 35 - Índice de Envelhecimento Resende 2023.....	119
Figura 36 - Natalidade Resende 2023.....	120

Figura 37 - Índice de Longevidade Resende 2023.....	120
Figura 38 - Trabalhadores por conta de outrem Resende 2023.....	123
Figura 39 - Trabalhadores por conta própria Resende 2023.....	123
Figura 40 - Nº de Famílias Com Apoio Alimentar Resende 2023.....	126
Figura 41 - Nº de Famílias Monoparentais Desempregadas Resende 2023.....	126
Figura 42 - Nº de crianças em Agregados RSI/SAAS Resende 2023.....	127
Figura 43 - Nº de Crianças - CPCJ Resende 2023.....	127
Figura 44 - Violência Doméstica Resende 2023.....	128
Figura 45 - Cuidadores Informais Resende 2023.....	132
Figura 46 - Agregados Domésticos Privados Unipessoais + 65 anos Resende 2023.....	132
Figura 47 - População Residente de Nacionalidade Estrangeira Resende 2023.....	133
Figura 48 - Índice de Dependência Total Resende 2023.....	133
Figura 49 – Dependências Resende 2023.....	137
Figura 50 - Habitação - Inscritos Parque Habitacional Resende 2023.....	140
Figura 51 - Habitação - Beneficiários Diretos Resende 2023.....	140
Figura 52 - Focus Group – 21.09.2023 – GNR, SAAS, RSI, GAAV, CPCJ, MUNICÍPIO.....	146
Figura 53 - Focus Group – 19.09.2023 – IPSS’s, CACI, Município.....	148

Siglas e Acrónimos

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão

CD – Centro de Dia

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CIM DTS – Comunidade Intermunicipal do Douro, Tâmega e Sousa

CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social

COVID-19 – Doença provocada pela infeção do coronavírus SARS-CoV-2

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRI - Centro de Respostas Integradas

ELI – Equipa Local de Intervenção

ENIPSSA - Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo

ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

EU – União Europeia

GAAV – Gabinete de Apoio e Acompanhamento à Vítima

GNR – Guarda Nacional Republicana

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

IRS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares

JF – Junta de Freguesia

LNES – Linha Nacional de Emergência Social

NEET – “Not in Employment, Education or Training” - (jovens que não trabalham nem estudam)

NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção em Sem-Abrigo

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU - Organização das Nações Unidas

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PDS – Plano de Desenvolvimento Social

POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas

PP – Pontos Percentuais

PSI – Prestação Social Inclusão

RAP – Resposta de Apoio Psicológico

SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

SEF – Serviço Estrangeiros e Fronteiras

SIG – Sistema de Identificação Geográfica

SNIPI – Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância

UF – União de Freguesias

Percorso Metodológico

A atualização do Diagnóstico Social do concelho é de extrema importância para o planeamento e implementação de políticas públicas eficientes e relevantes. Este documento estratégico é uma análise detalhada da realidade social, económica e demográfica do território, e fornece informações essenciais para entender as necessidades, desafios e oportunidades enfrentadas pela comunidade. O Diagnóstico Social é uma ferramenta essencial para o planeamento estratégico e melhoria da qualidade de vida da população.

Este documento foi produzido em cooperação intermunicipal dos 11 municípios pertencentes à Comunidade Intermunicipal do Douro, Tâmega e Sousa e com a orientação/supervisão do Professor António Batista.

Este documento de diagnóstico subdivide-se em quatro capítulos de análise:

- ↪ CAPÍTULO I - Dinâmica Demográfica;
- ↪ CAPÍTULO II - Dinâmica Socioeconómica
- ↪ CAPÍTULO III. Problemáticas – Risco; Vulnerabilidade Social; Pobreza e Exclusão Social e Exclusão Estrutural;
- ↪ CAPÍTULO IV. Sistema de Informação Geográfica;
- ↪ CAPÍTULO V. Síntese de Problemáticas;

A primeira fase de trabalho de elaboração do presente documento foi a recolha de informação estatística, oficial e local, e a análise de conteúdo de diversos documentos de planeamento.

O Capítulo I e II versou sobre as dinâmicas sociodemográficas e socioeconómicas que se registaram no concelho nos últimos anos, sua análise e interpretação. Recorremos a fontes oficiais, tais como o INE e PORDATA, entre outros.

No Capítulo III, foram diagnosticadas as problemáticas e grupos alvo inerentes a cada uma das áreas problemáticas predefinidas. Para a obtenção destes dados recorreu-se aos parceiros locais, nomeadamente Município, Instituto de Segurança Social, CPCJ, GNR, Agrupamentos de Escolas, entre outras, e foram consultados os serviços municipais, as IPSS do concelho e demais parceiros do Conselho Local de Ação Social.

A metodologia utilizada – “*espinha de peixe*” - baseou-se no planeamento participativo com o envolvimento direto e ativo de todas as instituições parceiras. Com o recurso a esta metodologia foi possível identificar potenciais problemas, analisando as suas relações do tipo causa-efeito. A “*espinha*

de peixe” assumiu-se como uma excelente ferramenta que permitiu aos participantes refletir sobre os problemas identificados a partir de várias perspectivas. Foi também utilizada a metodologia de pesquisa e análise documental (qualitativa e quantitativa) disponível nas fontes estatísticas.

As entidades parceiras foram convocadas a participar nos *focus group* realizados e fizeram-no de modo ativo. Foram realizados *focus group* temáticos para cada uma das áreas temáticas, correspondentes às problemáticas consideradas prioritárias pela rede social, dos quais resultaram 4 *focus group*.

No decorrer dos *focus group* foram identificadas as problemáticas sociais e as respetivas propostas de intervenção, consideradas prioritárias em cada uma das temáticas/problemáticas. Posteriormente, e de forma a agregar toda a informação resultante foram desenhadas tabelas onde constam todos os elementos, grupos alvo, problemáticas, incidência no concelho (freguesia), principais áreas de intervenção. A organização das problemáticas em áreas temáticas permitiu uma visão e leitura global e organizada do concelho.

O Capítulo IV corresponde à georreferenciação. Neste capítulo houve um trabalho colaborativo e intensivo com o técnico do SIG do Município de Resende, que resultou no mapeamento de diversos indicadores de diagnóstico chave das diversas áreas problemáticas analisadas no capítulo anterior.

O Capítulo V apresenta uma síntese de diagnóstico e identifica as principais linhas de intervenção prioritária definidas.

O Conselho Local de Ação Social de Resende teve uma participação muito ativa na elaboração deste documento, trata-se de um documento realizado com base em metodologias ativas e participativas.

O Diagnóstico Social desempenha um papel fundamental como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS). O PDS é um documento estratégico que define as diretrizes, metas e ações para promover o desenvolvimento social territorial. O diagnóstico social fornece as informações e análises base necessárias à formulação desse plano. Em seguida, podemos perceber como o diagnóstico social pode ser utilizado como base para a elaboração do PDS:

- ↳ Identificação de problemas e necessidades: o diagnóstico social identifica e analisa os problemas e necessidades existentes; fornece uma visão abrangente das questões sociais, e essas informações são essenciais para direcionar as ações do PDS e priorizar as áreas que requerem intervenção.
- ↳ Definição de objetivos e metas: com base nos problemas e necessidades identificados, o Diagnóstico Social auxilia na definição de objetivos e metas claras e mensuráveis para o PDS.

Esses objetivos devem ser alinhados com os problemas e expectativas da comunidade, com o objetivo de superar os desafios identificados no diagnóstico.

- ↳ Identificação de potencialidades e recursos: o diagnóstico social também destaca as potencialidades e recursos disponíveis no território que podem ser aproveitados e fortalecidos no PDS para impulsionar o desenvolvimento social.
- ↳ Seleção de estratégias e ações: com base nas informações do diagnóstico social, o PDS pode identificar as estratégias e ações mais adequadas para abordar os problemas identificados e alcançar os objetivos estabelecidos.
- ↳ Alocação de recursos e parcerias: O diagnóstico social também auxilia na identificação dos recursos necessários para a implementação do PDS (recursos financeiros, humanos e materiais).

Em resumo, o Diagnóstico Social fornece informações valiosas e análises necessárias para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (documento que será elaborado posteriormente).

Capítulo I - Dinâmica Demográfica

Resende é uma vila portuguesa, no distrito de Viseu, região Norte e sub-região do Douro Tâmega e Sousa, com cerca de 3100 habitantes. É sede do município de Resende com 123.35km² de área e 10051 habitantes, segundo os censos de 2021, e está subdividido por 11 freguesias, nomeadamente, Barrô, Cárquere, Paus, Resende, São Cipriano, São João de Fontoura, São Martinho de Mouros, a união das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos, Felgueiras e Feirão, Freigil e Miomães e Ovadas e Panchorra. O município está limitado a norte pelos municípios de Baião e Mesão Frio, a leste por Lamego, a sul por Castro Daire e a oeste por Cinfães.

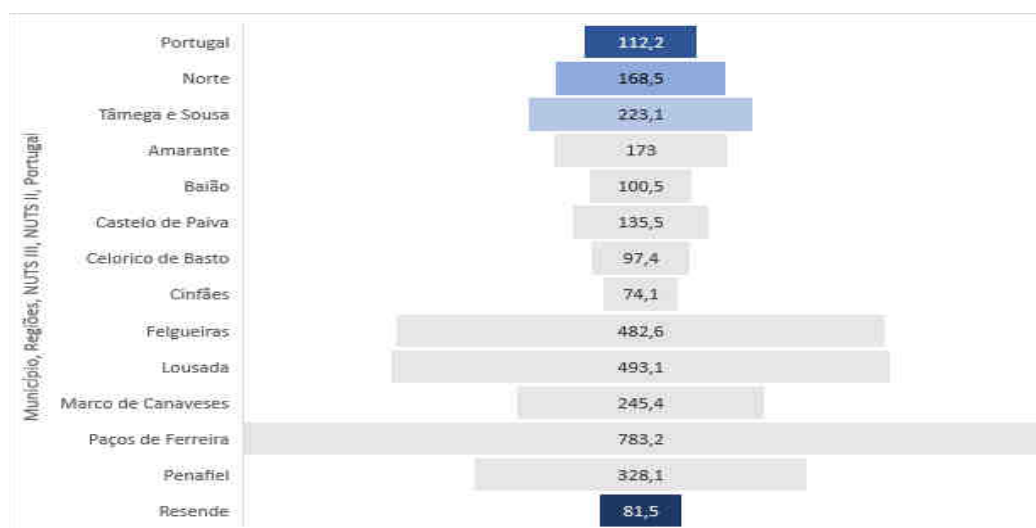
De acordo com os dados do último recenseamento da população portuguesa, o Município de Resende tinha em 2021, 10.051 habitantes, tendo perdido 1.313 habitantes em relação aos censos de 2011. A densidade populacional² é de 81,5, correspondendo à segunda mais baixa densidade das 11 regiões que integram a zona do Tâmega e Sousa, esta apresenta uma densidade populacional de 223,1 habitantes/km².

Tabela 1 - Densidade populacional | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021

População Residente	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
Total	92,1	81,5	-	223,1

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 1 - Densidade populacional | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | Norte | Portugal | 2021



Fonte: Pordata, 2022

<https://jovensneet.fpce.up.pt/>

Baseado na Estratégia Local de Habitação – Município de Resende, 2022

² Densidade Populacional - número médio de habitantes/km²

Resende é o segundo concelho com a densidade populacional mais baixa da região do Douro Tâmega e Sousa 81,5, atrás só o concelho de Cinfães, 74,1.

Tabela 2 - Densidade populacional | Resende | Freguesias | 2021

Freguesias	Densidade Populacional
Barrô	59.26
Cárquere	99.47
Paus	31.42
Resende	258.92
São Cipriano	100
São João de Fontoura	106.13
São Martinho de Mouros	92.51
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	137.13
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	27.41
União das freguesias de Freigil e Miomães	91.25
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	11.88

Fonte: INE, 2022

As freguesias com a densidade populacional mais baixa no concelho de Resende são as que correspondem à união das freguesias de Ovadas e Panchorra, seguida da união das freguesias de Felgueiras e Feirão e, por último, da freguesia de Paus.

O concelho de Resende, entre os anos de 2011 e 2021, contou com uma variação da população de -11,55%.

Tabela 3 - Variação da População | Resende | Freguesias | 2021

Freguesias	Variação da População
Barrô	- 20.03
Cárquere	- 12.65
Paus	- 20.27
Resende	- 2.84
São Cipriano	- 13.10
São João de Fontoura	- 23.29
São Martinho de Mouros	- 10.84
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	- 8.36
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	- 16.51
União das freguesias de Freigil e Miomães	- 14.18
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	- 30.81

Fonte: INE, 2022

A união das freguesias de Ovadas e Panchorra, as freguesias de São João de Fontoura, Paus e Barrô foram as que sentiram o maior peso da variação da sua população. Por sua vez, a freguesia de Resende e a união das freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos tiveram o menor impacto.

Resende conta, segundo os censos 2021, com 10.051 habitantes. Desses, 5.153 correspondem a mulheres (51,3%) e 4.898 correspondem a homens (48,7%).

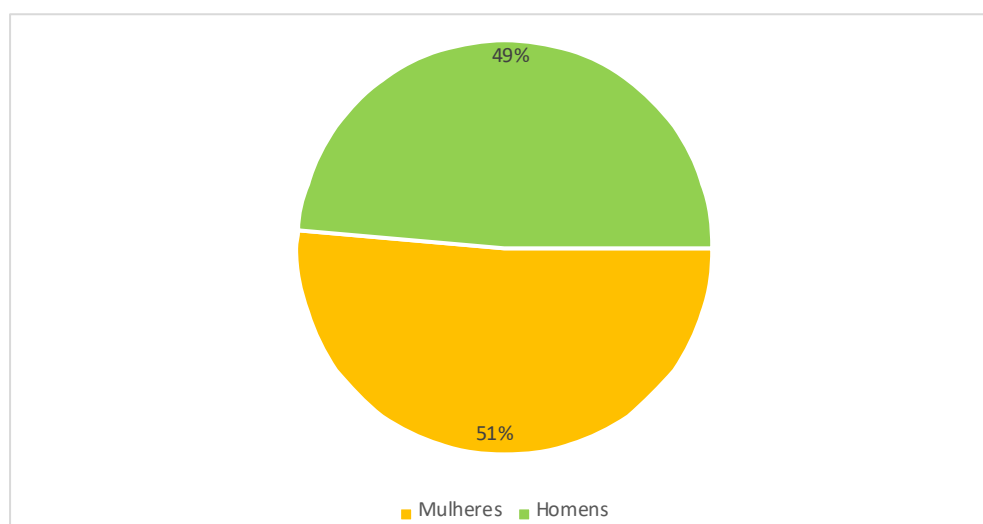
Tabela 4 - População residente por sexo | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021

População residente	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
Total	11,364	10.051	432,915	408,637
Mulheres	5.841	5.153	222,257	211,593
Homens	5.523	4.898	210,658	197,044

Fonte: INE/Pordata, 2022

A população residente em Resende sentiu o efeito do decréscimo da população, em ambos os sexos, acompanhando o panorama da região.

Figura 2 - População residente por sexo | Resende | 2021 | %



Fonte: INE, 2022

O decréscimo da população sentiu-se de uma forma generalizada. Ainda assim, teve um peso mais significativo no sexo masculino. Sendo que a população residente, no concelho de Resende, desagregada por sexo, conta com um peso de homens na ordem dos 49% e de mulheres na ordem dos 51%.

Na relação de masculinidade ³, em Resende, por cada cem mulheres existem noventa e cinco homens.

³ Relação de Masculinidade - Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres)

Tabela 5 - Relação de masculinidade 2021 Resende e DTS

Relação de masculinidade	
Anos	2021
Tâmega e Sousa	93,1 INE
Resende	95,1 INE

Fonte: INE,2022

No plano demográfico o concelho de Resende vê-se confrontado com uma evolução regressiva dos seus totais populacionais. As faixas etárias dos 0-14 e dos 15-64 tiveram um decréscimo significativo. Já a faixa etária dos 65 ou mais anos originou um leve aumento.

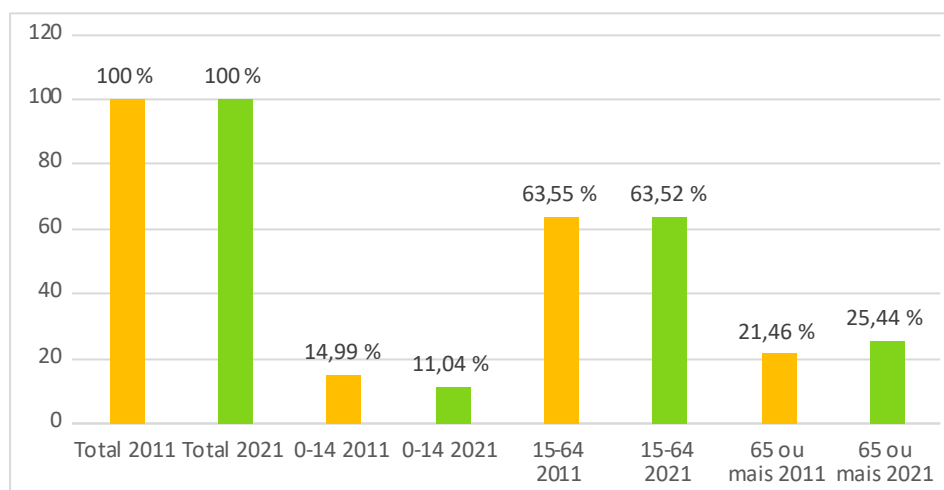
Tabela 6 - População por grandes grupos etários | Resende | 2011 a 2021

Anos	Total		0-14		15-64		65 ou mais	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Resende	11364	10051	1703	1110	7222	6384	2439	2557

Fonte: INE/Pordata, 2022

De 2011 a 2021 Resende acompanhou a região, do Douro Tâmega e Sousa, perdendo população nos grupos etários mais jovens, concretamente, dos 0-14 e 15-64.

Figura 3 - População por grandes grupos etários | Resende | 2011 a 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

Os grupos etários mais jovens perderam população de forma significativa, dos 0-14 perdeu-se 3.95% e dos 15-64 perdeu-se 0.03%. Sendo que o grupo de 65 ou mais anos não acompanhou a tendência, tendo um crescimento na ordem dos 3.98%.

Da análise dos grandes grupos, é importante realizar uma pesquisa mais pormenorizada, percebendo a evolução que foi acontecendo nas freguesias do concelho de Resende. Na tabela que se segue, podemos perceber a evolução dos grupos etários, ao nível da freguesia.

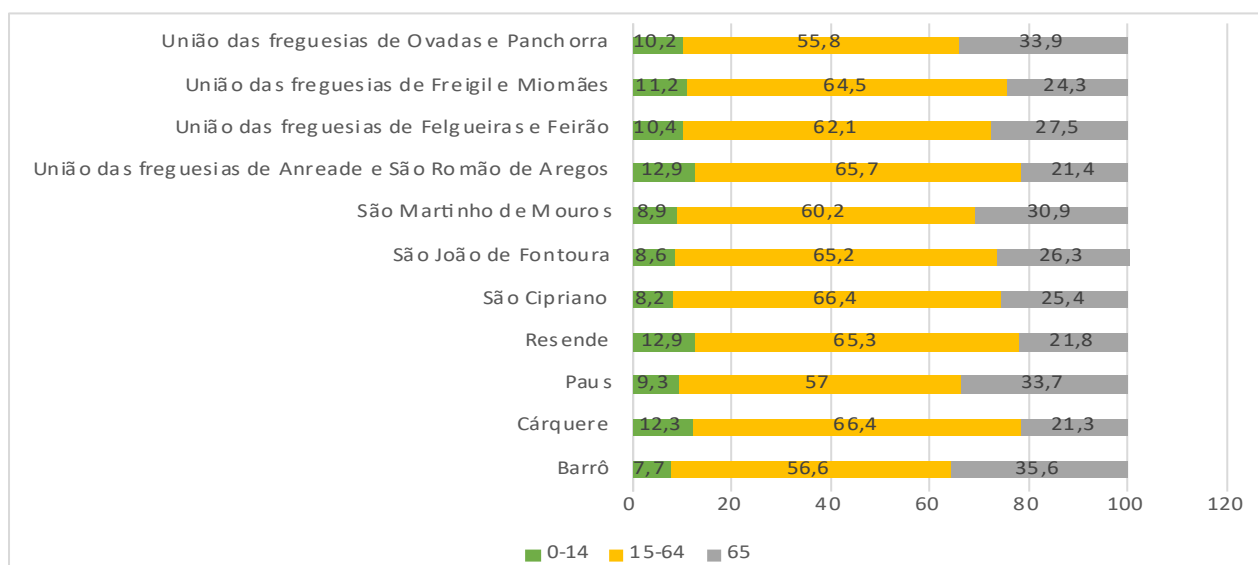
Tabela 7 - População residente | Sexo e Grupo etário | Freguesia | Resende | 2021

Freguesias	H				M			
	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Barrô	22	16	159	85	24	19	143	127
Cárquere	47	50	193	77	45	42	210	82
Paus	23	19	108	53	16	12	101	89
Resende	208	151	813	306	189	183	861	365
São Cipriano	34	41	202	69	21	35	167	101
São João de Fontoura	30	24	147	56	16	29	150	85
São Martinho de Mouros	67	71	336	177	51	67	329	235
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	90	89	361	123	84	68	367	166
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	22	24	92	43	16	18	92	57
União das freguesias de Freigil e Miomães	39	42	179	73	37	28	186	92
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	16	10	70	39	13	12	66	57

Fonte: INE/PORDATA, 2022

A evolução dos valores quer para homens quer para mulheres, quando analisámos ao pormenor as freguesias, é relativamente similar.

Figura 4 - População residente | Grupo etário | Freguesia | Resende | 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

A freguesia de Resende e a União das Freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos são as que apresentam maior densidade populacional, no global. Quando focadas na faixa etária entre 0-14 são as que mais peso têm no concelho. A freguesia de Resende justifica este valor por ser sede de concelho, onde os serviços e a pequena indústria que existe representam maior peso. O caso da união das Freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos pode justificar-se pela oferta habitacional que promove a fixação da população.

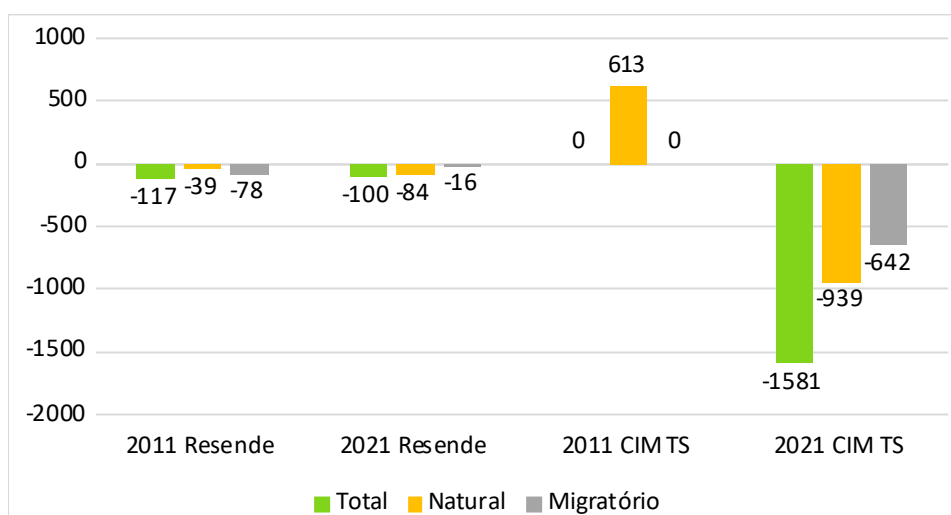
Resende encontra-se com um saldo natural negativo, desde 2011, sendo que se intensificou a situação quando analisamos os resultados dos últimos censos. A taxa de crescimento natural sofreu uma alteração bastante significativa, o que mais uma vez reflete o decréscimo da população, uma diminuição da natalidade e um aumento da mortalidade, características de uma população envelhecida. Acompanha o decréscimo populacional da Comunidade Intermunicipal. O mesmo reflete, o saldo migratório, não existindo um equilíbrio positivo nas entradas e saídas por migração.

Tabela 8 - Saldo populacional | Total | Natural | Migratório | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021 | %

Saldo populacional	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
Total	-117,0	Pre ⁴ -100,0	-394,0	-1581,0
Natural ⁵	-39	-84	613	-939
Migratório ⁶	-78	Pre -16	-1.007	-642

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 5 - Saldo populacional | Total | Natural | Migratório | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

⁴ Saldo Natural - Diferença entre o número de nados vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

⁵ Saldo Migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, numa determinada região.

⁶ Pre - Valor Preliminar.

Os valores apresentados refletem a dificuldade que a região tem tido no crescimento populacional e na fixação das pessoas. Resende acompanha a CIM Douro Tâmega e Sousa quando analisamos os valores apresentados.

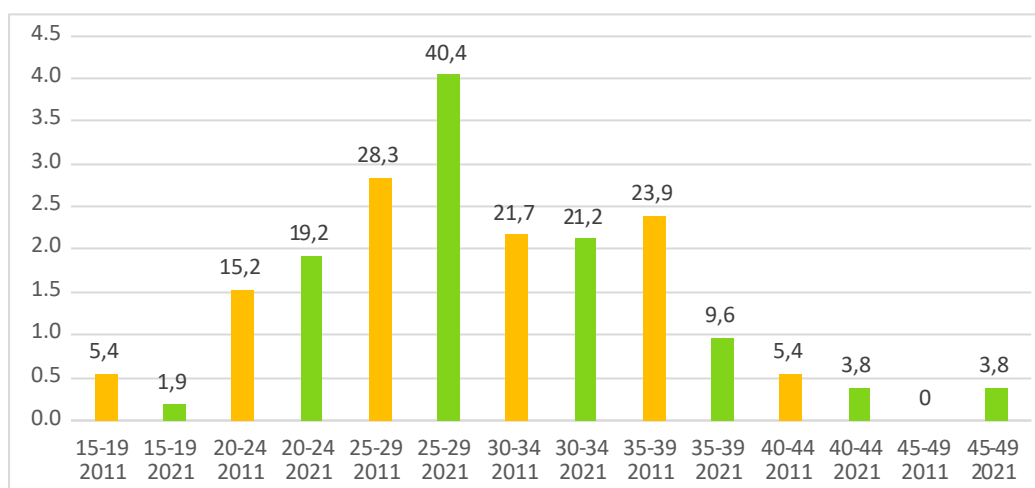
Os nascimentos ocorridos no concelho de Resende acompanharam a tendência geral da população. O impacto negativo, contribui para as estatísticas atuais da região. Na informação que se segue, percebeu-se que o grupo etário de mães a procurar ter filhos, predomina na faixa etária 25-29, seguido do 30-34 e 35-39. Ainda que tenham diminuído de 2011 para 2021 o nascimento de filhos em todas as faixas etárias contabilizadas, é nestas que se faz referência, que continuam a deter os valores mais significativos.

Tabela 9 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal | Grupo Etário | Resende | 2011 a 2021

Nados-vivos de mães residentes em Portugal	2011	2021
	Resende	Resende
Total	92	52
Por grupo etário da mãe [10-14]	0	0
Por grupo etário da mãe [15-19]	5	1
Por grupo etário da mãe [20-24]	14	10
Por grupo etário da mãe [25-29]	26	21
Por grupo etário da mãe [30-34]	20	11
Por grupo etário da mãe [35-39]	22	5
Por grupo etário da mãe [40-44]	5	2
Por grupo etário da mãe [45-49]	0	2
Por grupo etário da mãe [50 ou mais]	0	0

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 6 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal | Grupo Etário | Resende | 2011 a 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

De forma geral, entre 2011 e 2021 assistiu-se a uma diminuição de nascimentos, em todas as faixas etárias das mães, à exceção do grupo etário dos 45-49 anos, com uma expressão pouco significativa, mas ainda assim a não confirmar toda a tendência das restantes faixas.

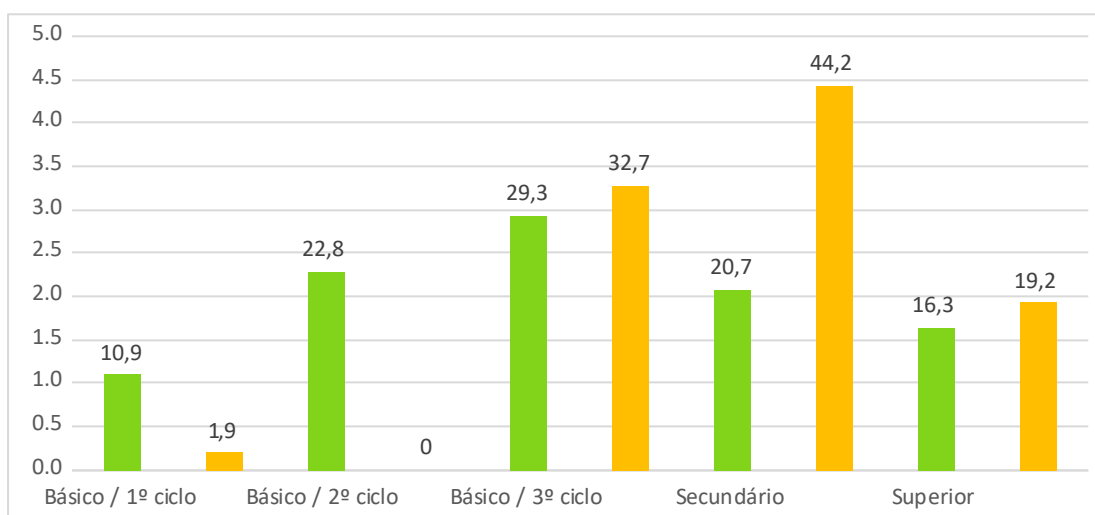
Em 2011, a percentagem de progenitoras que mais contribuíram para a taxa de natalidade detinham o nível de escolaridade de 3º ciclo, sendo que a situação se alterou em 2021, passando a ser o nível de escolaridade, secundário, o que detinha maior peso.

Tabela 10 - Nados-Vivos de mães residentes em Portugal | Nível Escolaridade | Resende | 2011 a 2021

Nados-vivos de mães residentes em Portugal	2011	2021
	Resende	Resende
Total	92	52
Sem nível de escolaridade	0	0
1º ciclo	10	1
2º ciclo	21	0
3º ciclo	27	17
Secundária	19	23
Superior	15	10

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 7 - Nados Vivos de mães residentes em Portugal | Nível Escolaridade | Resende | 2011 a 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

De 2011 a 2021 todas as mulheres nos diferentes níveis de ensino, tiveram um decréscimo na natalidade, à exceção das mulheres com o nível de escolaridade secundário, aqui, ocorreu um aumento de nascimentos.

Tabela 11 - Nados-vivos de mães residente em Portugal: fora do casamento por coabitação dos pais

Anos	Nados-vivos fora do casamento					
	Total		Com coabitação dos pais		Sem coabitação dos pais	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
CIM DTS	895	1 304	584	774	311	530
Resende	30	33	26	25	4	8

Fonte: INE, 2022

Os números de nados vivos de mães residentes em Portugal, fora do casamento e por coabitação dos pais, em Resende, são residuais.

Tabela 12 - Nados-vivos de mães residente em Portugal: total e por nacionalidade da mãe

Anos	Nacionalidade da mãe							
	Total		Portuguesa		Estrangeira		Outros casos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
CIM DTS	3 806	2 768	3 761	2 696	45	72	0	0
Resende	92	52	92	52	0	0	0	0

Fonte: INE,2022

Os valores apresentados mostram que não existem registros de filhos de mães com outra nacionalidade, que não a Portuguesa, no concelho.

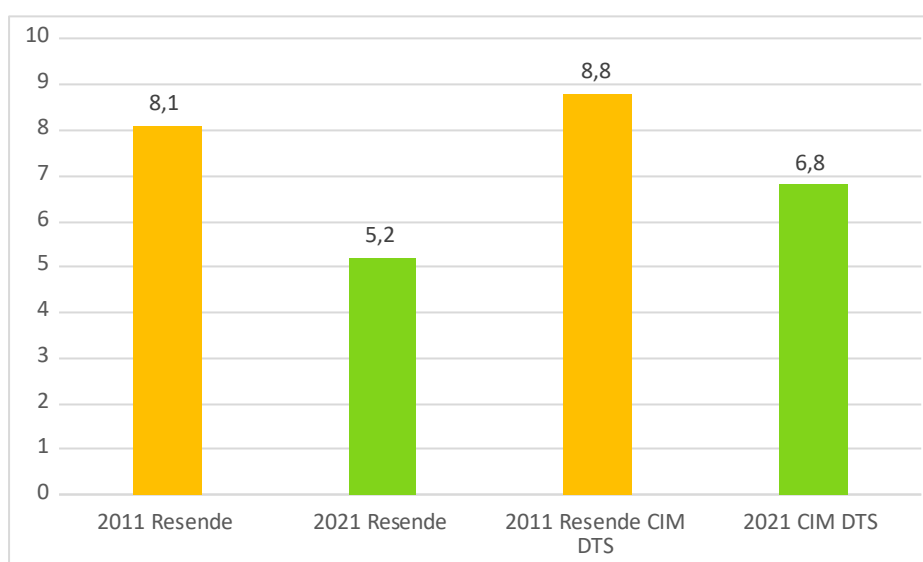
Quando falamos em taxa bruta de natalidade⁷ podemos perceber que o concelho de Resende acompanha o panorama geral, concretamente, a realidade da Comunidade Intermunicipal, Douro Tâmega e Sousa, traçando o decréscimo do número de nascimentos na região.

Tabela 13 - Taxa bruta natalidade | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021 | %

Taxa bruta de natalidade	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
		8,1	Pre 5,2	8,8

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 8 - Taxa bruta natalidade | Resende | CIM Douro Tâmega e Sousa | 2011 a 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

⁷ Taxa bruta de natalidade - ao número de nados-vivos nascidos numa determinada região, para um determinado período de tempo, relativamente à população dessa região

Resende apresenta-se como um concelho onde o impacto negativo da taxa de natalidade é um fator preponderante para a evolução da população. A renovação das gerações encontra-se comprometido, apresentamos uma comunidade bastante envelhecida.

A taxa de fecundidade⁸ é um indicador que torna possível fazer análises da dinâmica demográfica. Isto é, previsões sobre o tamanho da população no futuro, se haverá aumento, diminuição ou até mesmo, estagnação populacional.

Essas informações são de extrema importância para o planeamento de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, segurança, previdência e urbanização, por exemplo.

Apesar da taxa de fecundidade ser diferente entre as regiões do mundo, existe uma tendência de diminuição desse índice. Na década de 60 as mulheres tinham, em média, 4,92 filhos, hoje esse número é 2,45.

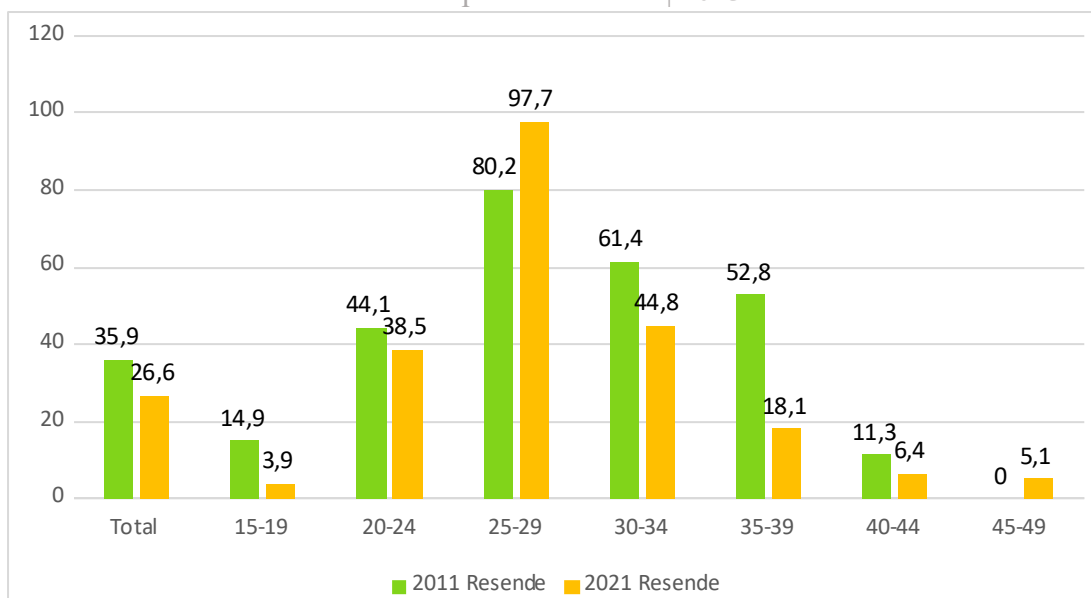
Tabela 14 - Taxa de Fecundidade | Grupo Etário da mãe | Resende | 2011 a 2021 | %

Taxa de fecundidade (Por grupo etário da mãe)	2011	2021
	Resende	Resende
Total	35,9	Pre 26,6
15-19	14,9	Pre 3,9
20-24	44,1	Pre 38,5
25-29	80,2	Pre 97,7
30-34	61,4	Pre 44,8
35-39	52,8	Pre 18,1
40-44	11,3	Pre 6,4
45-49	0,0	Pre 5,1

Fonte: INE/Pordata, 2022

Figura 9 - Taxa de Fecundidade | Grupo Etário da mãe | Resende | 2011 a 2021 | %

⁸ Taxa de fecundidade - indicador demográfico que representa uma estimativa de quantos filhos uma mulher tem durante a sua vida. Ela expressa as condições de reprodução em um determinado local.



Fonte: INE/Pordata, 2022

Em Resende, é na faixa etária dos 25-29 e 30-34 que as mulheres têm mais filhos. Ocorreu um ligeiro aumento quando comparados os censos de 2011 e 2021 na faixa dos 25-29. Nas restantes faixas, o decréscimo tornou-se bastante significativo. Estes valores acompanham os restantes indicadores apresentados para o concelho.

Desta forma, é importante analisar a situação do Município relativamente ao envelhecimento da população, uma vez que esta é uma tendência a nível mundial, europeu e nacional, sendo ainda mais premente nos Municípios do interior com fracas acessibilidades como é o caso de Resende. O Município de Resende apresenta um índice de envelhecimento de 230.36, para o ano de 2021, de acordo com os dados do recenseamento do INE, o que significa que existiam mais de 230 pessoas, aproximadamente, com 65 e mais anos de idade por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

Se compararmos a evolução deste indicador nos últimos anos, constata-se que o seu valor quase duplicou na última década.

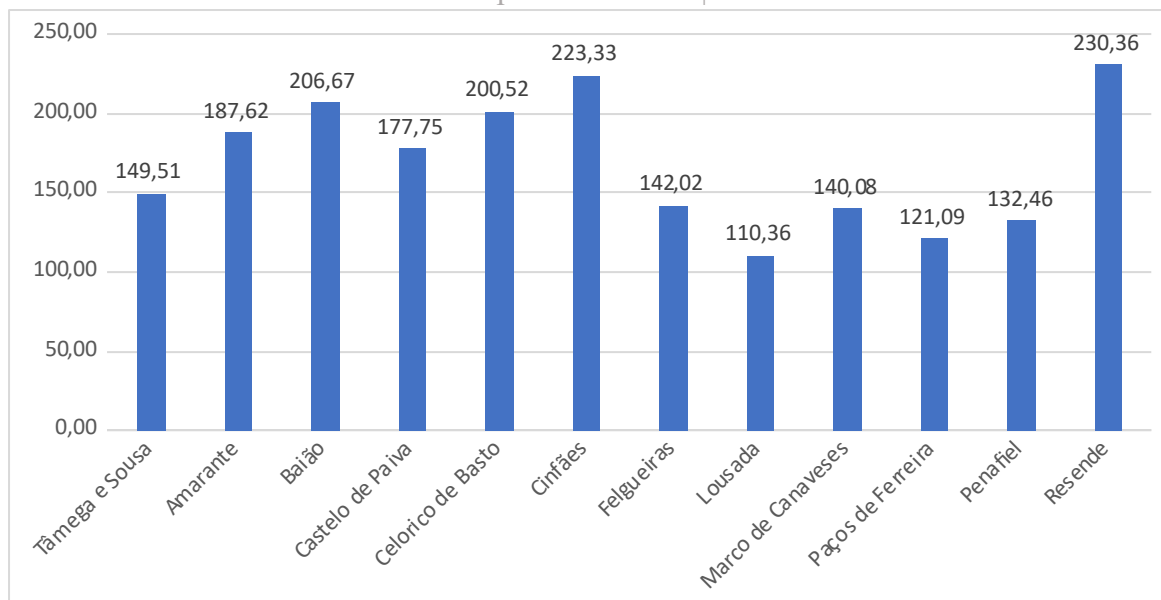
Tabela 15 - Índice de Envelhecimento | Resende | CIM DTS | 2011 a 2021 | %

Índice de envelhecimento	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
	143,2	230,36	81,3	149,51

Fonte: INE/Pordata, 2022

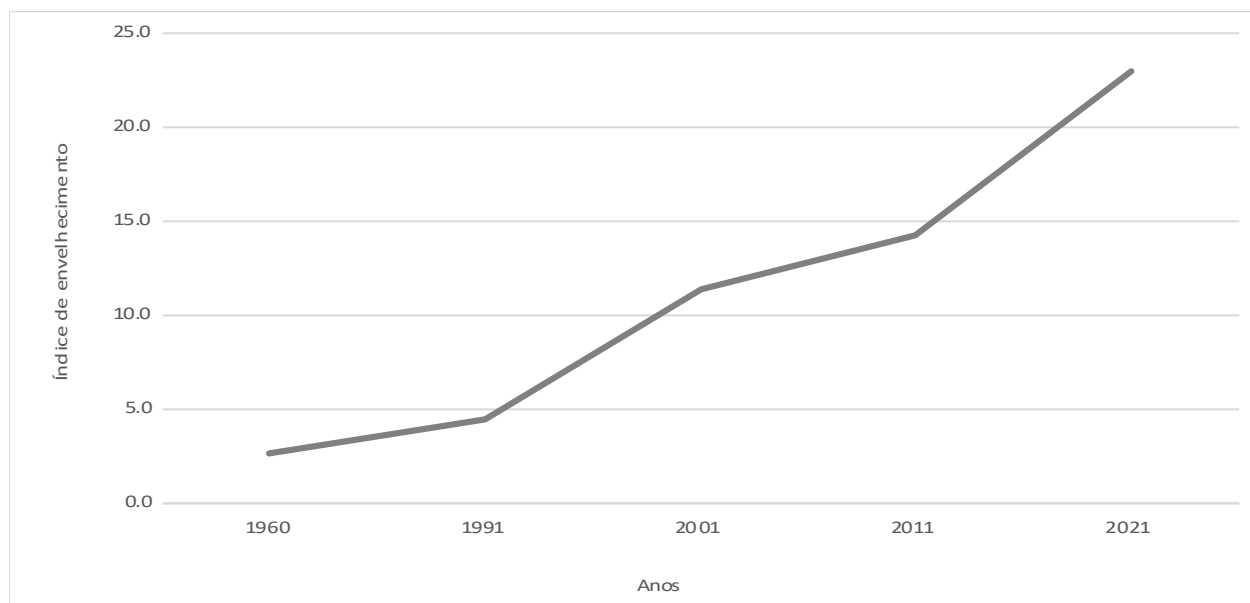
Figura 10 - Índice de Envelhecimento | Resende | CIM DTS | 2021 | %

Município de Resende | 2023



Fonte: INE, 2022

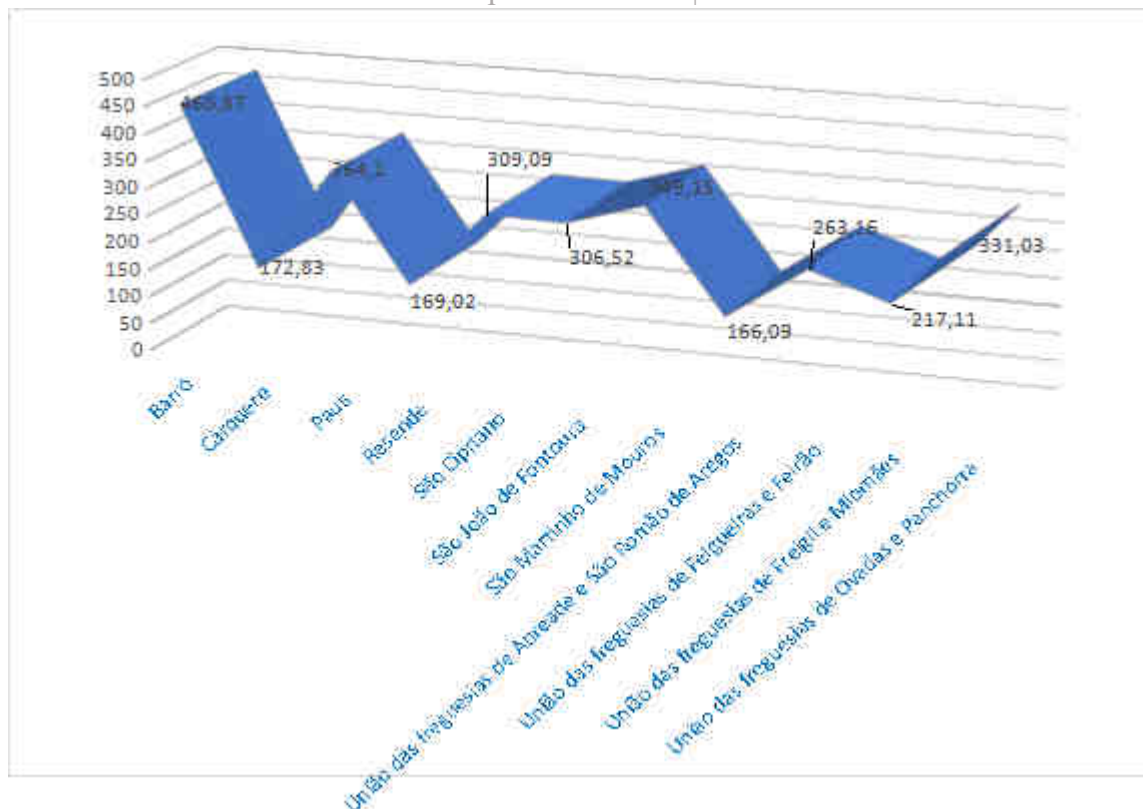
Figura 11 - Evolução do índice de envelhecimento | Resende | 1960 a 2021



Fonte: Pordata, 2022

De facto, Resende apresenta o maior índice de envelhecimento na região do Douro Tâmega e Sousa, acompanhado logo de seguida por concelhos como Cinfães e Baião, concelhos estes com uma realidade muito próxima à de Resende. Mais rurais, geograficamente mais interiores e sem grandes respostas de indústrias que promovam a fixação de pessoas, e onde a diminuição da taxa de natalidade se fez sentir efetivamente, na forma de viver das comunidades.

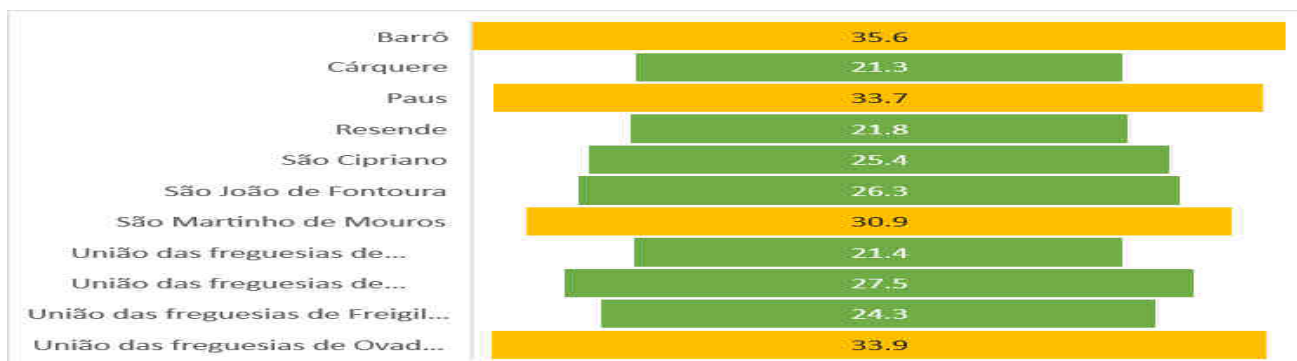
Figura 12 – Índice de Envelhecimento por Freguesias, 2021



Fonte: INE, 2022

Freguesias geograficamente mais distantes do centro da Vila de Resende apresentam as percentagens mais significativas, na faixa etária dos 65 e mais anos. Verifica-se uma menor oferta de emprego ao nível de serviços, estão mais ligadas à agricultura de subsistência. A população acaba por sair e procurar respostas em outras localidades. Os mais idosos, que já construíram a sua forma de subsistência e que procuram dar continuidade ao seu modo de vida, vão ficando. Deve estar-se atento a estas freguesias, para que os serviços cheguem na medida do necessário. As pessoas com mais de 65 anos de idade são um grupo especialmente vulnerável à solidão, exclusão social, abandono, doenças, violência e pobreza.

Figura 13 - População Residente | 65 e mais anos | Freguesias | Resende | 2021 | %



Fonte: INE/Pordata, 2022

Com efeito, é perceptível que as freguesias mais distantes ao centro da Vila de Resende são as que mais sentem o efeito do envelhecimento da população. Poderá haver algum relacionamento com a ausência de serviços de proximidade e a falta de emprego que promova a fixação de população. Contudo, de uma forma geral, todas as freguesias apresentam valores significativos nesta questão do envelhecimento. Ainda assim, as que se sobressaem são a freguesia de Barrô e a União de Freguesias de Ovadas e Panchorra.

Aumentou a taxa de mortalidade e diminuiu a longevidade, quer no concelho de Resende, quer na região da CIM DTS. Aumentou, igualmente, no concelho de Resende, o índice de dependência dos idosos, situação que acompanha a CIM DTS. Resende, apresenta ainda, 2,5 indivíduos em idade ativa por idoso.

Tabela 16 - Índice Longevidade | Índice de Mortalidade | Índice dependência dos Idosos | Índice Sustentabilidade potencial | Resende | CIM DTS | 2011 a 2021

Índice de longevidade	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
	53,3	50,29	47,3	44,8
Taxa bruta de mortalidade	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
	11,6	PRE 13,6	7,4	9,1
Índice de dependência dos Idosos	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
	33,8	40,05	20,5	Pro 28,0
Índice de sustentabilidade potencial	2011	2021	2011	2021
	Resende	Resende	CIM DTS	CIM DTS
	3,0	2,5	4,9	3,6

Fonte: INE/Pordata, 2022

O índice de dependência total⁹, entre 2011 e 2021, registou o valor de 57,44, verificando-se um aumento gradual nessa relação. Esta tendência é congruente com os dados verificados ao nível nacional.

Em 2021, no Município de Resende, haviam 230 idosos por cada cem jovens, mais 116 do que em 2001. Segundo os Censos 2021, no Município de Resende haviam 895 pessoas que vivem sozinhas, mais 23,6% que em 2001.

⁹ Índice de dependência total- traduz a relação entre o número de pessoas que atingem uma idade em que estão geralmente inativas do ponto de vista económico (65 e mais anos de idade), e o número de pessoas em idade ativa (dos 15 aos 65 anos de idade).

Capítulo II - Dinâmica Socioeconómica

O conhecimento da atividade socioeconómica de um determinado território é fundamental para a compreensão holística desse mesmo território.

A designação de socioeconômico remete-nos para um adjetivo atribuído a toda prática que relaciona situações, circunstâncias e aspetos que afetem tanto a ordem social como a economia de um local ou região. Assim, a dinâmica socioeconómica refere-se à relação entre os fatores sociais e económicos e a sua inter-relação numa determinada localidade.

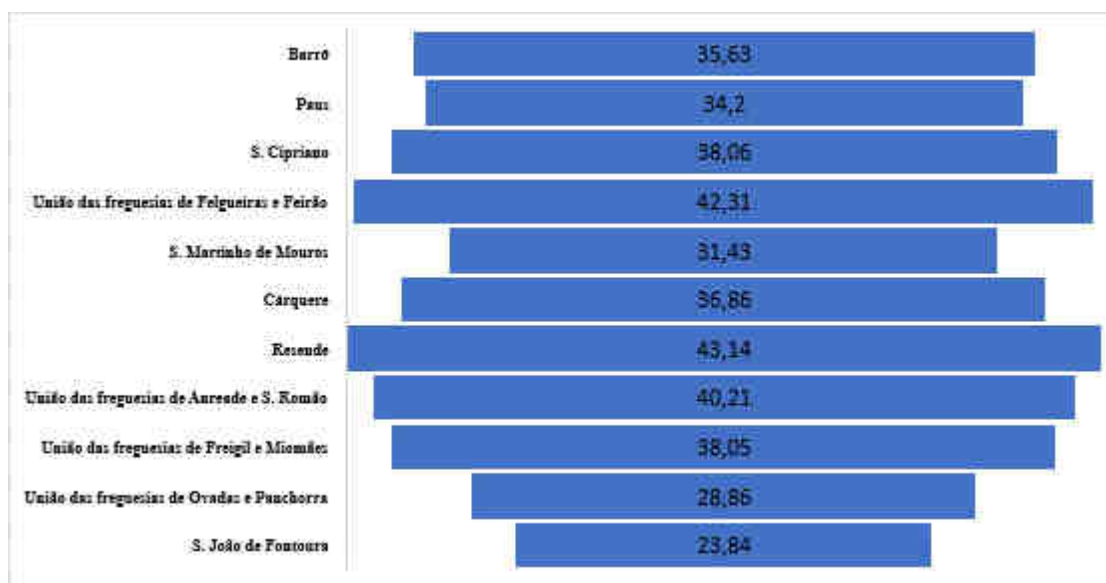
No concelho de Resende, a taxa de atividade¹⁰ encontra-se nos 37,71%.

Tabela 17- Taxa de atividade 2021 Resende

Taxa de atividade	2021
Resende	37,71

Fonte: INE, 2023

Tabela 18 - Taxa de atividade por freguesia, 2021



FONTE: INE, 2023

A taxa de atividade remete-nos para a população que se encontra a trabalhar efetivamente, desta forma, as freguesias de Resende, união de freguesias de Felgueiras e Feirão e união de freguesias de Anreade e S. Romão são as que apresentam maior peso de pessoas a laborar. Resende, como sede de concelho, disponibiliza grande parte dos serviços. A união de freguesias de Felgueiras e Feirão tem no

¹⁰ Taxa de atividade - população ativa a dividir pela população residente x 100

seu território implementada a fábrica de águas S. Cristóvão que apoia neste peso. Por último, a união das freguesias de Anreade e S. Romão pode justificar o valor pela proximidade à sede de concelho.

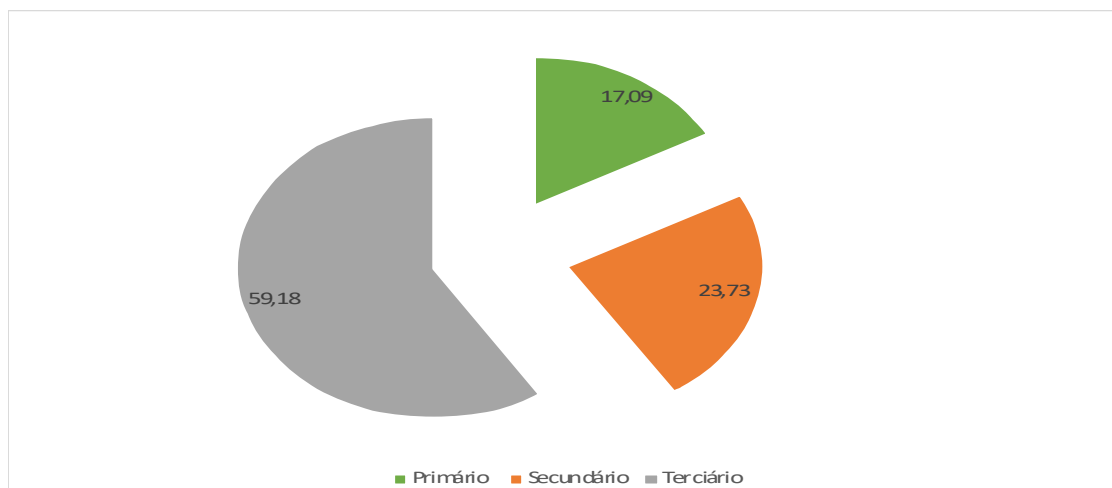
Tabela 19 - População empregada em Resende, por setor de atividade, 2021

Anos	Setores de atividade económica			
	Total	Primário	Secundário	Terciário
	2021	2021	2021	2021
Tâmega e Sousa	177 025	3 917	85 262	87 846
Amarante	21 184	497	8 567	12 120
Baião	6 435	349	2 721	3 365
Castelo de Paiva	6 499	190	3 155	3 154
Celorico de Basto	6 897	356	2 792	3 749
Cinfães	6 100	337	2 596	3 167
Felgueiras	26 648	384	16 110	10 154
Lousada	22 420	254	11 461	10 705
Marco de Canaveses	20 215	363	9 714	10 138
Paços de Ferreira	26 573	128	13 886	12 559
Penafiel	30 607	470	13 442	16 695
Resende	3 447	589	818	2 040

Fonte: INE, 2023

Da análise à região do Douro Tâmega e Sousa, podemos verificar que o peso do setor primário, em Resende, é relevante. Resende é o concelho com mais pessoas ocupadas na agricultura e pesca, seguido de Amarante e Penafiel. Efetivamente, somos um concelho rural, com trabalhos sazonais impactantes na economia local, concretamente, a cereja, uvas, entre outros.

Figura 14 - População empregada em Resende, por setor de atividade 2021



FONTE: INE, 2023

Quando avançamos para uma avaliação mais interna e concelhia, percebemos que a situação muda de cenário. O maior número de pessoas a trabalhar concentra-se no setor terciário, 59,18%. É um setor que agrega os serviços, formais ou informais, prestados nas mais diversas áreas, e também as atividades comerciais. E aqui, o setor primário perde relevância, 17,09%.

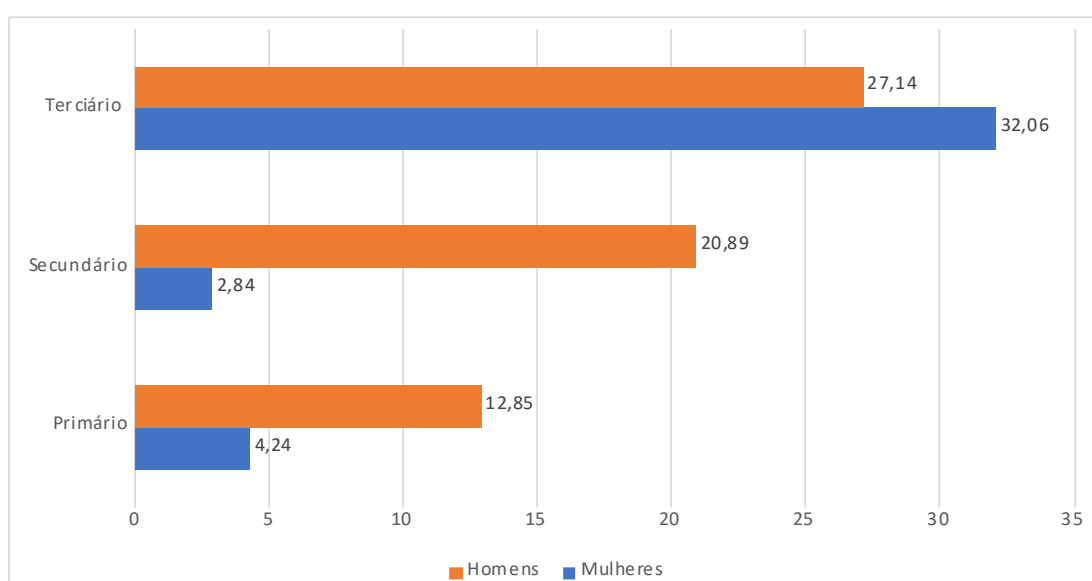
Tabela 20 - População empregada por setor de atividade e sexo, 2021

População empregada por setor de atividade e sexo 2021	Total	Primário	Secundário	Terciário
Mulheres	1349	146	98	1105
Homens	2098	443	720	935

FONTE: INE,2023

Do que se pode apurar existem mais homens a trabalhar no setor primário e secundário por comparação às mulheres. Por sua vez, existem mais mulheres no setor terciário por comparação aos homens.

Figura 15- População por setor de atividade e sexo, 2021



FONTE: INE, 2023

Da população do concelho 59,18% (homens 27,14% e mulheres 32,06%) encontra-se empregada no setor terciário, já 23,73% da população empregada (20,89% homens e 2,84% mulheres) encontra-se no setor secundário e, por fim, 17,09% da população empregada (12,85% homens e 4,24 mulheres) no concelho de Resende, encontra-se no setor primário.

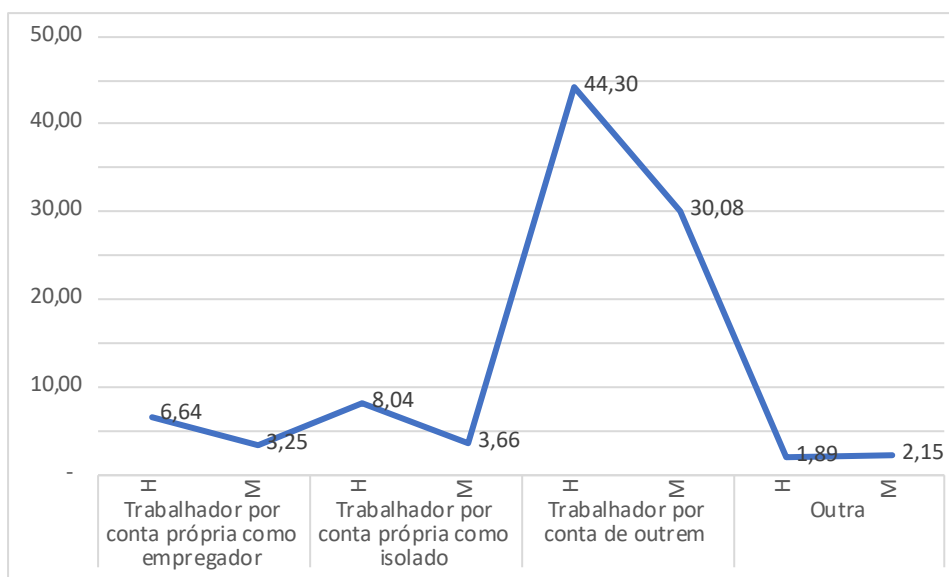
Tabela 21 - População empregada em Resende, por situação na profissão, 2021

	Situação na profissão principal						
	Total	Trabalhador por conta própria como empregador	Trabalhador por conta própria como isolado	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem	Membro ativo de cooperativa	Outra
Anos	2021	2021	2021	2021	2021	2021	2021
CIMDTS	177 025	18 017	13 626	x	141 473	x	3 909
Resende	3 447	341	403	x	2 564	x	139

FONTE: INE,2023

O peso da população empregada por conta de outrem (2564), em Resende, é bastante significativo e acompanha a região DTS (141473).

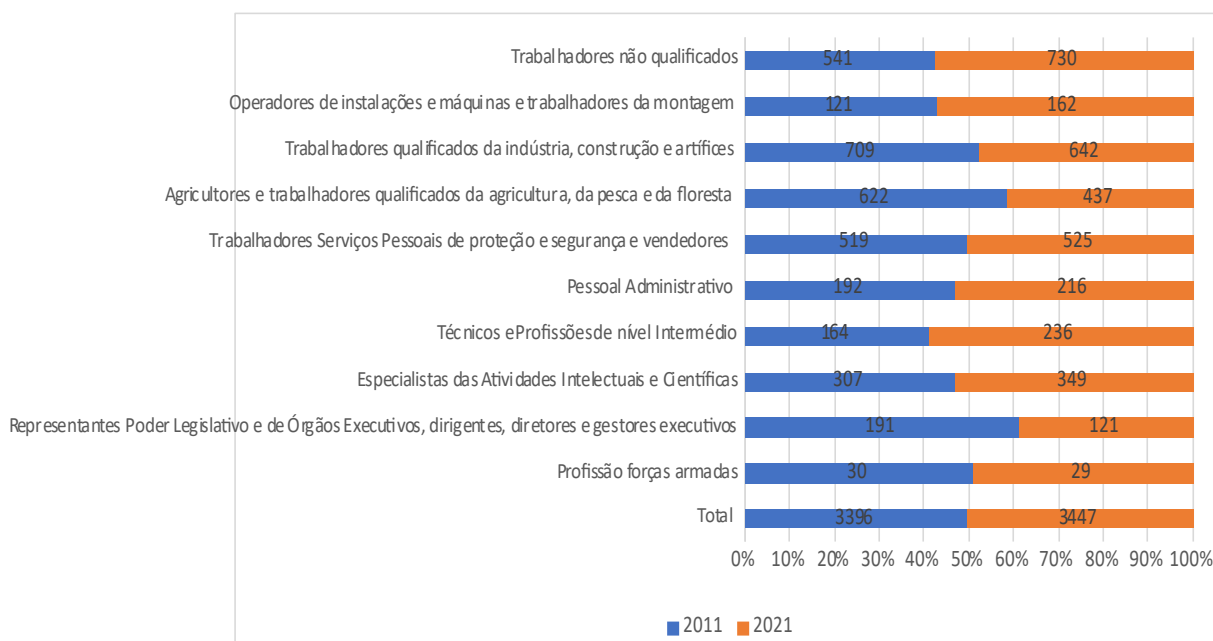
Figura 16 - População empregada em Resende, por situação na profissão e sexo, 2021



FONTE: INE, 2023

Existem, efetivamente, mais homens (2098) empregados que mulheres (1349), no concelho. Verifica-se um peso maior dos homens em todas as situações profissionais à exceção da condição perante o trabalho de outra. Percebe-se ainda, que o peso de pessoas na condição de trabalhador por conta de outrem, seja para o sexo feminino (1037 correspondendo a 30,08%) seja para o masculino (1527 correspondendo a 44,30), é predominante.

Figura 17 - População empregada em Resende, por profissão, 2021



FONTE: INE, 2023

Nos censos de 2011 a população empregada, com maior peso no concelho, encontrava-se nas profissões de trabalhadores não qualificados (541), trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (709), agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (622). Quando analisados os censos de 2021 a situação é muito similar, sendo que os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta perderam peso (437) e os trabalhadores serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores (525) aumentaram o seu ónus.

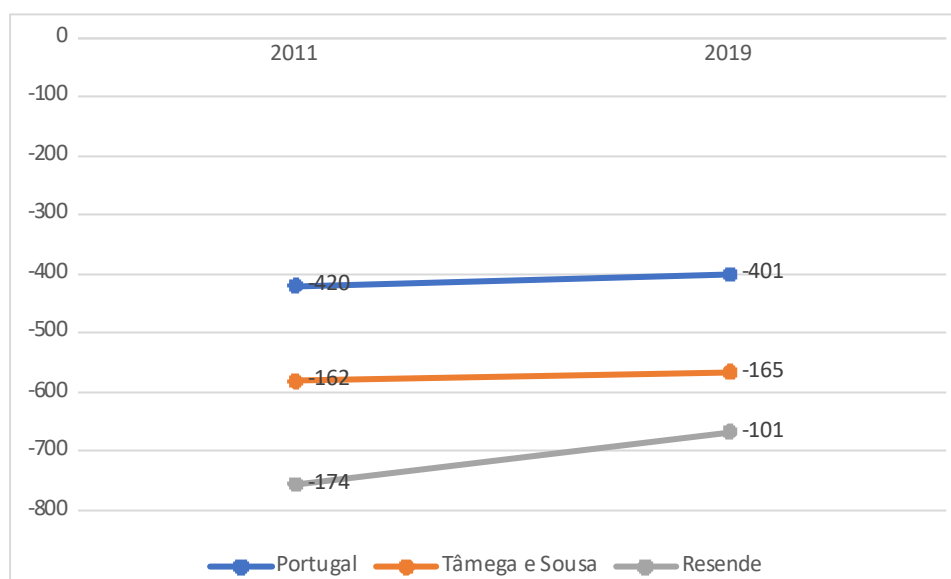
Tabela 22 - Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo contrato - 2019

Anos	Tipo de contrato				
	Total	Contrato a termo / a prazo	Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	Contrato de trabalho a termo para cedência temporária	Contrato permanente / sem termo
2019	2019	2019	2019	2019	2019
Portugal	3 043 825	989 659	1 286	86 744	1 947 834
Tâmega e Sousa	116 470	33 594	25	1 077	80 487
Resende	1 128	268	0	0	855

FONTE: INE, 2023

Das 1128 pessoas a trabalhar por conta de outrem, em Resende, as mesmas encontram-se com contratos a termo/a prazo, 268, ou com contratos permanentes/sem termo, 855, este último com um peso relativo. Resende não apresenta valores, em 2019, quando nos focamos no contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária e contrato de trabalho a termo para cedência temporária.

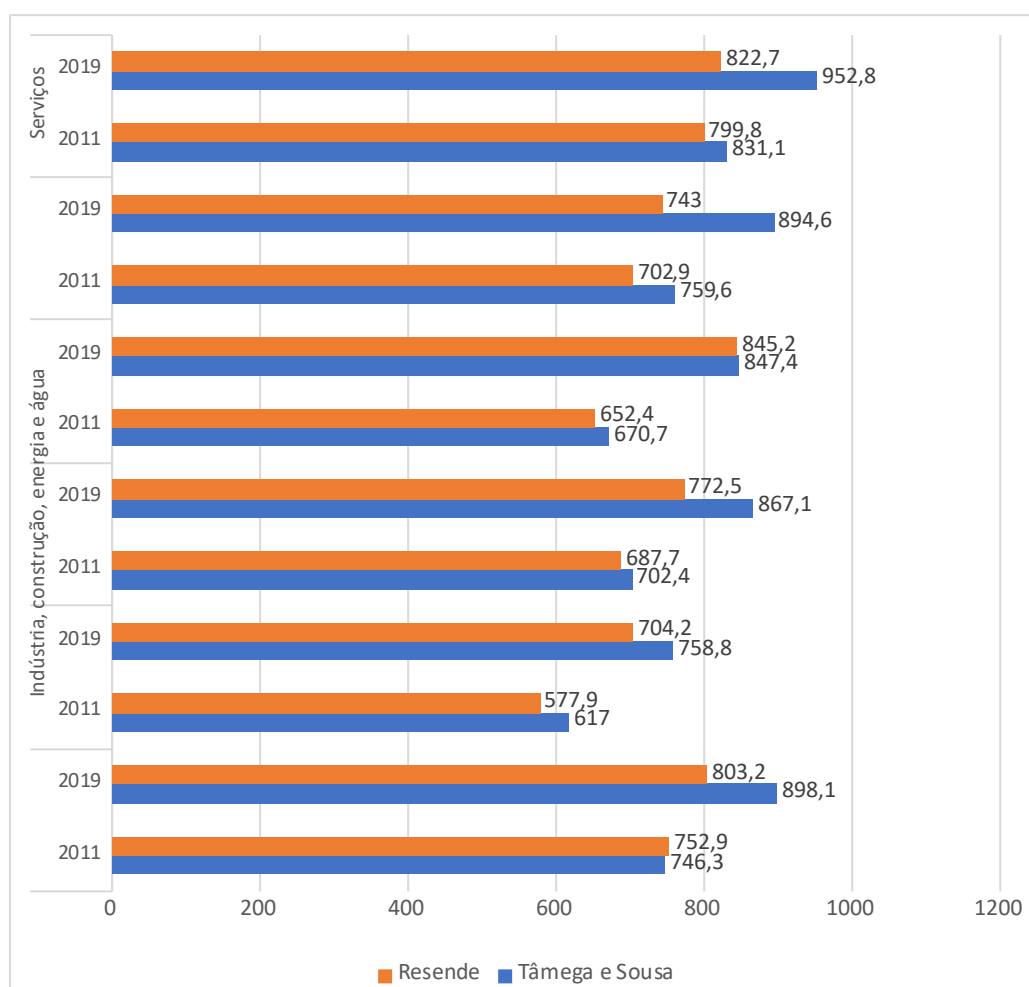
Figura 18 - Diferença entre salário mínimo nacional e a remuneração base media mensal dos trabalhadores por conta de outrem 2019



FONTE: INE, 2023

No Município de Resende a remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, em 2019, era superior em 101€ face ao salário mínimo nacional.

Figura 19 - 24 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por sector de atividade económica – 2011 e 2019 ¹¹

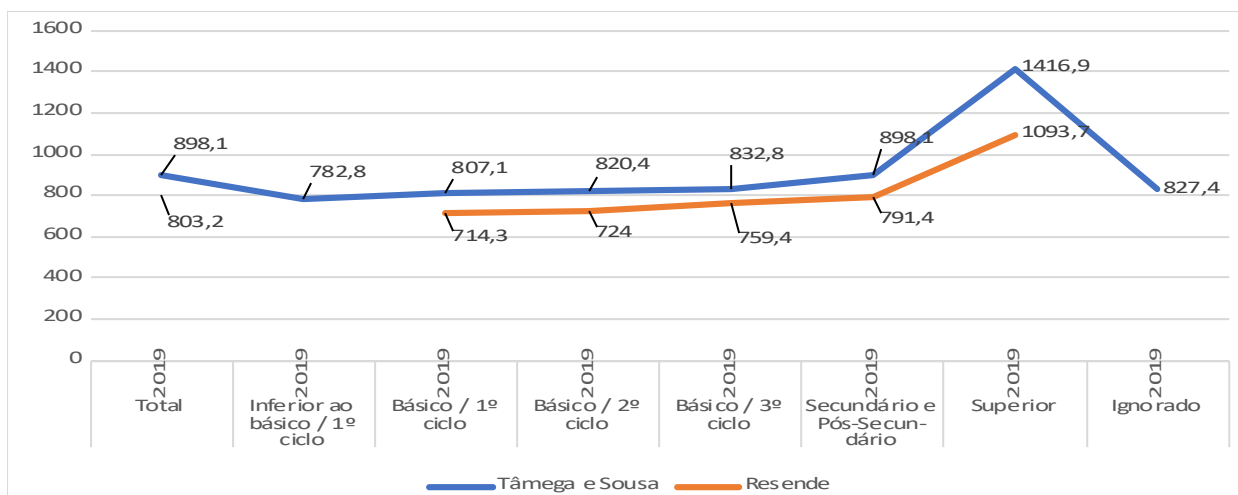


Fonte: INE, 2023

Em 2011, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem situava-se nos 752,9€, no concelho, sendo que em 2019 passou para 803,2€. De um modo geral, em todos os setores de atividade, entre os anos de 2011 e 2019 ocorreu um aumento do valor médio mensal que os trabalhadores por conta de outrem passaram a receber, tendência que ocorreu também na região do DTS. Ainda assim, percebe-se que os valores em Resende são inferiores aos da região, para os mesmos setores de atividade.

¹¹ Ganho (mensal) - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago mensalmente com carácter regular pelas horas de trabalho efetuadas, assim como o pagamento das horas remuneradas mas não efetuadas. Inclui para além da remuneração de base todos os prémios e subsídios regulares (diuturnidades, subsídios de função, de alimentação, de alojamento, de transporte, de antiguidade, de produtividade, de assiduidade, de turno, de isenção de horário, por trabalhos penosos, perigosos e sujos, etc.), bem como o pagamento por horas suplementares ou extraordinárias.

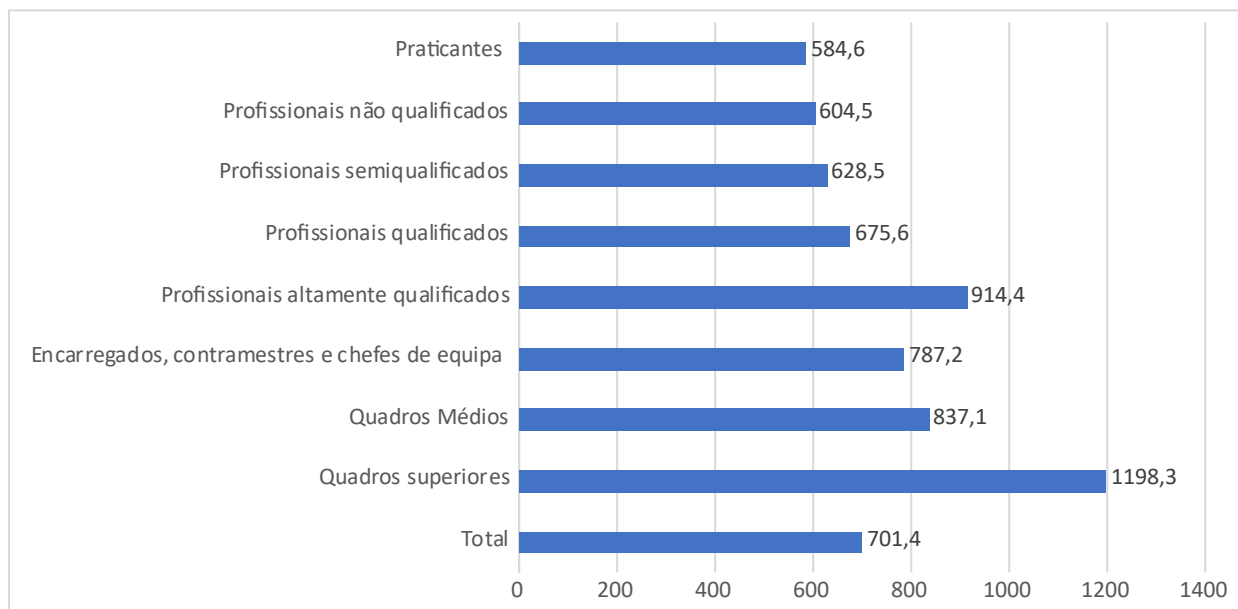
Figura 20 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de escolaridade - 2019



FONTE: INE, 2023

Os trabalhadores por conta de outrem com um ganho médio mensal mais significativo, no concelho, dizem respeito aos trabalhadores que possuem um nível de escolaridade superior, 1093,70€. O mesmo se passa na região do DTS. Pode-se verificar, mais uma vez, que quando nos deparamos com o mesmo nível de qualificações, nas mesmas situações perante o trabalho, o ganho em Resende é inferior ao da região.

Figura 21 - 28 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação 2019 – Resende ¹²



FONTE: INE, 2023

¹² Remuneração de base (mensal) - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com carácter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Segundo os dados mais atualizados, referentes ao ano de 2019, os profissionais altamente qualificados e os quadros superiores, que trabalham por conta de outrem, em Resende, apresentam os valores mais altos na sua remuneração base média mensal, 914,4€ e 1198,3€ respetivamente. Da mesma forma, os trabalhadores com qualificações de praticantes apresentam valores inversos, 584,6€.

Tabela 23 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem; total e por sexo - 2019

	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
Anos	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Portugal	905,1	1 001,5	984,2	1 069,3	807,5	920,1
Tâmega e Sousa	647,1	764,6	683,4	790,5	600,7	731,2
Resende	659,1	701,4	650,9	701,2	669,2	701,7

FONTE: INE, 2023

Quando analisamos a remuneração tendo por base o sexo, percebemos que a mesma aumentou quer para os homens, quer para as mulheres, entre os anos de 2011 e 2019, no concelho de Resende. E que a diferença da remuneração base média mensal entre os sexos, em 2019, é praticamente igual. Esta situação não é congruente com a região DTS, pois apesar de a remuneração ter aumentado nos dois sexos, a diferença na remuneração entre homens e mulheres é significativa.

A taxa de desemprego, em Resende, encontra-se nos 9.05%, dados dos censos de 2021. A mesma desceu face ao valor dos censos de 2011, que contava com uma taxa na ordem dos 13,1%. O valor atual é superior à região do DTS com 8,2%, mas inferior face a concelhos como Amarante 9,42%, Baião 9,28%, Cinfães 9,9% e Marco de Canaveses 9,3%.

Tabela 24 - Taxa de desemprego, 2021 Resende

Taxa de desemprego	2021
Resende	9,05

Fonte: INE, 2023

Figura 22 - Taxa desemprego por freguesia, 2021



Fonte: INE, 2023

A freguesia de Paus com uma taxa de 15,97% e a união das freguesias de Anreade e S. Romão com 11,44% são as que apresentam a maior taxa de desemprego no concelho.

Por sua vez, a união de freguesias de Felgueiras e Feirão, 3,9, bem com a de Ovadas e Panchorra, 3,95, apresentam os valores menos significativos nesta taxa.

Tabela 25 - Desempregados inscritos no centro de emprego por sexo 2022 – IEF, DEZEMBRO 2022

IEFP 2022 dezembro	Masculino	Feminino	Total
Resende	198	379	577

Fonte: Concelhos, Estatísticas Mensais, dezembro 2022

Ao nível dos desempregados inscritos no centro de emprego, tendo por base o sexo, no concelho de Resende, podemos referir que o número de mulheres inscritas (379) é superior ao dos homens (198).

Tabela 26 - Desempregados inscritos no centro de emprego por sexo 2022 – IEF, DEZEMBRO 2022

IEFP 2022 dezembro	«1º ciclo EB	1º ciclo EB	2º ciclo EB	3º ciclo EB	Secundário	Superior	Total
Resende	61	154	78	101	149	34	577

Fonte: Concelhos, Estatísticas Mensais, IEF, 2023

Das pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego, as que possuem o nível de escolaridade básico/1º ciclo são a sua maioria, seguidas das que possuem o nível secundário e básico/3º ciclo.

Capítulo III – Problemáticas Sociais

3.1 Área de Intervenção Prioritária/Risco

A designada Área do Risco que inclui as problemáticas **das Crianças e Jovens em Situação de Privação e em Risco**, a **Violência Doméstica** e a **Emergência Social**, caracteriza-se pela pluralidade de respostas ao nível do concelho vocacionadas para as numerosas dimensões do risco. Inclui problemáticas organizadas a partir de indicadores de risco ou perigo eminente que exigem uma resposta imediata remediativa, com instituições e serviços que possibilitam essa tipologia de intervenção. Em complementaridade deverão ser equacionadas estratégias preventivas atuantes sobre os fatores de risco ou perigo identificados. A área do risco é definida a partir do contexto de risco ou perigo social em que se manifestam, não correspondendo a características particulares dos grupos ou indivíduos.

3.1.1 Crianças e Jovens em situação de privação

A primeira referência a “direitos da criança” num instrumento jurídico internacional data de 1924, quando a Assembleia da Sociedade das Nações adoptou uma resolução endossando a Declaração dos Direitos da Criança promulgada no ano anterior pelo Conselho da União Internacional de Protecção à Infância (Save the Children International Union), organização de carácter não-governamental. Nos termos da Declaração, os membros da Sociedade das Nações são chamados a guiar-se pelos princípios deste documento, o qual passou a ser conhecido por Declaração de Genebra.

A Declaração reconhece que a criança deve ser protegida independentemente de qualquer consideração de raça, nacionalidade ou crença, deve ser auxiliada, respeitando-se a integridade da família e deve ser colocada em condições de se desenvolver de maneira normal, quer material, quer moral, quer espiritualmente. Nos termos da Declaração, a criança deve ser alimentada, tratada, auxiliada e reeducada; o órfão e o abandonado devem ser recolhidos. Em tempos de infortúnio, a criança deve ser a primeira a receber socorros. A criança deve ser colocada em condições de, no momento oportuno, ganhar a sua vida, deve ser protegida contra qualquer exploração e deve ser educada no sentimento de que as suas melhores qualidades devem ser postas ao serviço do próximo.¹³

Assim, entende-se como privação a “*perda de um bem, de uma vantagem, de uma característica normal, a privação de direitos políticos; privação da audição, entre outros*”.¹⁴

¹³ https://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/os_direitos_crianca_catarina_albuquerque.pdf

Quando nos referimos a crianças e jovens em situação de privação abarcamos a privação de tempo de qualidade para a criança, da privação de acesso à cultura, da privação de afeto por parte dos pais, do acesso à educação, acesso a bens de primeira necessidade, entre outros.

Segundo o relatório do INE “Rendimento e Condições de Vida”, em 2021, 10,7% das crianças com menos de 16 anos pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado inferior ao obtido para a população em geral (13,5%).

Os resultados recolhidos em 2021 permitem concluir que as dificuldades económicas impedem que:

- 15,5% das crianças tenham possibilidade de passar férias, fora de casa, pelo menos uma semana por ano;
- 9,7% das crianças possam participar regularmente numa atividade extracurricular ou de lazer;
- 6,6% possam participar em viagens e atividades escolares não gratuitas;
- 4,3% das crianças tenham possibilidade de substituição de roupa usada por alguma roupa nova;
- 1,6% possam celebrar em ocasiões especiais;
- 1,5% possam convidar amigos de vez em quando para brincarem e comerem juntos.

O panorama social atual dificulta a amenização desta privação em muitos contextos familiares.

A eficácia da aplicação de medidas de prevenção e combate à pobreza e exclusão social depende da capacidade de identificação de crianças/jovens mais vulneráveis, mas também, da identificação da natureza das principais barreiras que se colocam no acesso aos serviços essenciais.

Assim, analisando o concelho à luz dos **grandes grupos etários** verificamos que o grupo dos 0-14 anos é composto por 1110 crianças/jovens, correspondendo a 11,04% da população residente no concelho. Já o grupo etário dos 0-18 anos corresponde a 1508 crianças/jovens com correspondendo a 15.5% da população.

Distribuídas da seguinte forma, por freguesia.

Tabela 27 - População residente (Nº) por local de residência, sexo, idade, 2021

Local de residência (à data dos Censos 2021)	População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo e Idade; Decenal																				Total
	Período de referência dos dados																				
	2021																				
	Idade																				
	Menos de 1 ano	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos		
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
Barrô	4	1	2	5	1	3	2	3	4	4	5	3	1	5	3	3	6	0	3	58	
Cárquere	2	5	7	5	9	10	6	3	4	9	7	10	7	2	6	8	8	10	9	127	
Paus	2	1	1	3	3	2	3	6	3	3	3	0	6	1	2	3	1	3	5	51	
Resende	22	18	19	32	19	34	22	30	23	21	36	30	21	32	38	27	36	42	31	533	
São Cipriano	2	4	1	2	2	6	1	6	6	6	2	7	2	3	5	4	8	9	5	81	
São João de Fontoura	5	2	3	2	3	2	4	1	0	3	5	2	5	2	7	2	2	6	8	64	
São Martinho de Mouros	10	4	7	7	7	10	6	11	3	2	13	11	9	4	14	20	13	6	9	166	

Município de Resende | 2023

União das freguesias de Anrede e São Romão de Aregos	11	11	7	11	11	14	8	6	15	13	12	7	17	14	17	14	16	12	16	232
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	2	1	3	2	4	2	2	2	5	3	0	2	3	3	4	3	3	2	7	53
União das freguesias de Freigil e Miomães	5	4	5	2	1	7	3	3	8	4	7	6	7	11	3	5	7	4	10	102
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	1	2	3	0	4	2	2	1	1	2	2	1	4	3	1	2	1	3	6	41
Total																				1508

Fonte: INE, 2023

As freguesias mais populosas apresentam-se com o maior número de crianças/jovens, nomeadamente, a freguesia de Resende e a União das Freguesias de Anrede e S. Romão de Aregos.

Estas crianças encontram-se integradas, em termos escolares, nas respostas existentes no concelho, nomeadamente, no agrupamento de escolas de Resende. Um indicador que permite perceber a condição socioeconómica das famílias é a **ação social escolar**. Em seguida, percebemos a distribuição das crianças e jovens, por escalão, desde o pré-escolar até ao 3º ciclo de ensino básico.

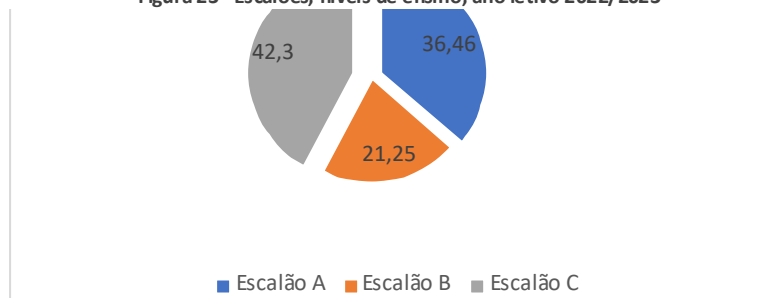
Tabela 28 - Escalões, níveis de ensino, ano letivo 2022/2023

Escalões					Total
	Pré-Escolar	1.ºCEB	2ª Ciclo	3ª Ciclo	
TOTAL	240	301	162	290	993
Escalão A	76	93	60	133	362
Escalão B	55	62	37	57	211
Escalão C	109	146	65	100	420

Fonte: CMR e Agrupamento de Escolas de Resende, 2023

O escalão C é predominante em todos os ciclos de ensino, à exceção do 3º ciclo, onde o escalão A ganha mais expressão.

Figura 23 - Escalões, níveis de ensino, ano letivo 2022/2023



Fonte: CMR e Agrupamento de Escolas de Resende, 2023

A percentagem de crianças apoiadas com a ação social escolar, (escalão A ou B), situa-se nos 57,71%. Conclui-se que 57,71% das crianças em contexto escolar, necessitam de apoio para dar continuidade a este percurso, caso contrário poder-se-iam ver privadas do acesso à educação.

A estas **apoios** aliam-se outros, fornecidos pela **Autarquia**. O Município de Resende junta-se a esta preocupação e tenta colmatar algumas situações por forma a que as crianças/jovens possam ter o direito à educação, cultura, desporto, entre outros, assegurado. No ano letivo 2022/2023 o Município promoveu a participação de 301 crianças do pré e primeiro ciclo nas AEC's de Inglês, 175 crianças na música, 240 em educação física. Assegurou, também, transporte a 280 crianças destes níveis de ensino. Estas medidas promovidas pelo Município de Resende são gratuitas para todas as crianças do pré e primeiro ciclo escolar.

O Município assegura ainda o programa “férias na câmara”, trata-se de um projeto que consiste na promoção de períodos de lazer, cultura, aprendizagem a crianças que frequentem o pré, primeiro e segundo ciclo de escolaridade, nos períodos de férias letivas. A Autarquia disponibiliza, ainda, a possibilidade de ingressar na sala de estudo do Município e as famílias que apresentem um IRS que comprove os baixos rendimentos, a participação é assegurada pelos serviços de forma gratuita.

A Autarquia garantiu, de forma gratuita, no ano de 2022, 10 transportes escolares, 1 sala de estudo, 1 refeição e 33 apoios ao ensino superior.

Outro indicador que nos reporta para as fragilidades socioeconómica das crianças e jovens, a analisar no concelho, refere-se aos apoios sociais que as suas famílias usufruem.

O **Rendimento Social de Inserção (RSI)** veio substituir, em 2003, o Rendimento Mínimo Garantido (RMG) criado em 1996, pela Lei 19-A/96, de 29 de junho. O RSI tem como objetivo assegurar aos indivíduos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social e profissional.

Este rendimento correspondia a uma quantia monetária que a Segurança Social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

Em Resende, o número de famílias acompanhadas pelos serviços do rendimento social de inserção, segundo a Equipa Local, correspondem a 163. As mesmas beneficiam de uma série de apoios sociais, por força das fragilidades que evidenciam na dinâmica familiar. As crianças/jovens (0-18 anos) associadas a estes contextos correspondem a 89. Tratam-se de agregados domésticos mais propensos a vulnerabilidades que podem fazer com que estejam mais suscetíveis a privações nos seus contextos diários.

Tabela 29 - Acompanhamentos da equipa do RSI, famílias, beneficiários, crianças e jovens, 2022

Acompanhamentos da equipa do RSI a Famílias/beneficiários e crianças – até fevereiro 2023	Nº de famílias em acompanhamento	Nº de beneficiários	Nº crianças/jovens
	163	342	89

Fonte: RSI Resende, 2023

De seguida, apresenta-se o número de crianças (0-18 anos) pertencentes a agregados a ser acompanhados pela equipa do RSI e pelo SAAS, por freguesia.

Tabela 30- Crianças e jovens acompanhadas pela equipa do RSI, 2022

Crianças acompanhadas ano 2022	RSI	SAAS	Total RSI+SAAS	Nº crianças 0-18 anos	Taxa de Incidência ¹
Barrô	8	-	8	58	13,79 %
Cárquere	9	-	9	127	7,09 %
Paus	3	-	3	51	5,88 %
Resende	20	6	26	533	4,88 %
S. Cipriano	1	-	1	81	1,23 %
São João de Fontoura	7	-	7	64	10,94 %
São Martinho de Mouros	19	1	20	166	12,05 %
União de Freguesias de Anreade e S. Romão	9	2	11	232	4,74 %
União de Freguesias Felgueiras e Feirão	3	-	3	53	5,66 %
União de Freguesias Freigil e Miomães	5	-	5	102	4,90 %
União de Freguesias Ovadas e Panchorra	5	-	5	41	12,20 %

Fonte: RSI, 2023

Das 1508 crianças/jovens no concelho de Resende, 6,50% (98 crianças/jovens) são acompanhadas pelos serviços do RSI e/ou SAAS. As freguesias com maior taxa de incidência são Barrô (13.79%), União das freguesias de Ovadas e Panchorra (12.20%) e São Martinho de Mouros (12.05%).

A pobreza multifatorial condiciona largamente as possibilidades de as crianças/jovens ambicionarem uma vida digna e próspera, mas a existência de fatores adicionais de vulnerabilidade, podem criar desvantagens específicas que deverão ser equacionadas e enquadradas nas políticas públicas. Algumas crianças/jovens em situação de exclusão social tornam-se por vezes invisíveis ao próprio sistema, na medida em que escapam ao olhar das estatísticas oficiais. ¹⁵

3.1.2 Crianças e Jovens em Risco/Perigo

“De forma geral, o termo “crianças em risco” refere-se a crianças que devido à presença de alterações biológicas, sociais ou psicológicas menos acentuadas, podem vir a atualizar ou a agravar situações que comprometem o seu desenvolvimento. Afastando-se de abordagens em que a noção de crianças em risco assentava em fatores de risco biológico, tornou-se evidente o interesse sobre os efeitos dos contextos de vida do indivíduo no seu desenvolvimento, em especial quando esses contextos

¹ Elaboração própria – exemplo: $(8 \times 100 / 58) = 13.79\%$

¹⁴ www.google.pt

*parecem colocar esse indivíduo em desvantagem. Assim, do conceito de “crianças de risco”, que considerava o risco como um traço individual e a existência de uma relação de causa-efeito entre os acidentes de caráter biológico ocorridos precocemente e os resultados desenvolvimentais posteriores, evoluiu-se para o conceito de “crianças em risco”, integrando no processo de desenvolvimento a pessoa e o seu contexto ou ecologia.”*¹⁶

Segundo o Plano de Ação da Garantia para a Infância 2022-2030, as estatísticas demonstram que as crianças e jovens são substantivamente permeáveis à transmissão intergeracional da pobreza. A existência de crianças num agregado, de acordo com os últimos dados do EU-SILC 2021, assume-se como fator de acrescida vulnerabilidade.

Não obstante o concelho dispor de uma rede solidária de apoio à infância na área das crianças e jovens e na área das crianças e jovens em perigo, que se constitui num apoio ao desenvolvimento pessoal e social das crianças e à sua rede familiar, proporcionando um ambiente seguro e estimulante, existem muitas condicionantes que dificultam a saudável promoção desse ambiente.

No concelho de Resende existiam, nos censos de 2021, 436 **núcleos familiares monoparentais**, sendo que 85 correspondiam a progenitores com descendentes e 351 a progenitoras com descendentes. *“É sobretudo nas famílias monoparentais, i.e., compostas por um adulto e, pelo menos, uma criança que se verifica o maior aumento da taxa de risco de pobreza (25,5%, em 2019, para 30,2% em 2020), mantendo a monoparentalidade como um dos principais fatores de agravamento e exposição à pobreza ou exclusão social.”*¹⁷ Percebe-se que a predominância de famílias monoparentais no feminino é mais significativa. Situação que acarreta por si só, ainda mais fragilidades a estes núcleos, no contexto concelhio. A dificuldade no acesso ao trabalho, aliado a uma oferta de trabalho muito reduzida e com trabalhos sazonais e precários, levanta preocupações.

Localmente, existem instituições atentas a estas dinâmicas familiares e sempre prontas a promover o bem-estar e segurança destes núcleos familiares. As **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** são constituídas e funcionam nos termos da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro (alterada pela Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 332-B/2000, de 30 de dezembro). São instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança/jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Ao contrário do que se pensa na comunidade o papel das comissões de proteção não é o de retirar as crianças/jovens das suas famílias. *“Apenas 10% das crianças ou jovens acompanhados são encaminhados para famílias de acolhimento ou outras respostas sociais.*

¹⁵ Elaboração própria – exemplo: $(8 \times 100/58) = 13.79\%$

¹⁶ Plano de Ação 2022-2030 – Garantia para a Infância

¹⁷ <https://primeirosanos.iscte-iul.pt/2019/02/26/criancas-de-risco-ou-em-risco-como-protege-las/>

A grande maioria fica no seu meio natural. Mas entre as famílias é generalizado o receio de ficarem sem os filhos.”¹⁸

A Comissão de Proteção de crianças e jovens de Resende, no ano de 2022, contou com 68 processos instaurados. A entidade que mais sinalizou foi a Guarda Nacional Republicana, Posto Territorial de Resende com 21 participações para abertura de processos. A problemática com o peso mais significativo nas sinalizações efetuadas diz respeito à violência doméstica.

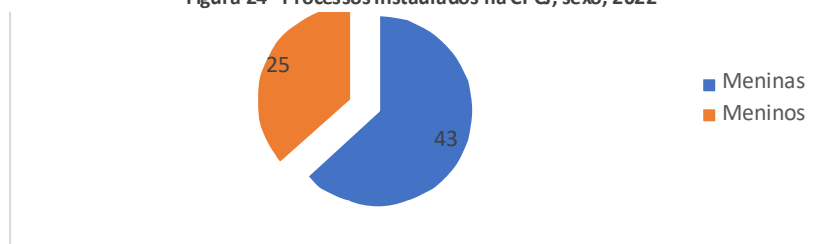
Tabela 31-Processos instaurados na CPCJ, 2022

CPCJ	Total de Processos instaurados	Violência Doméstica
2022	68	31
%	100	45,59

Fonte: Relatório Anual da CPCJ,2023

45,59 % dos processos instaurados, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Resende, correspondem a violência doméstica. Da análise, percebeu-se que existem mais crianças acompanhadas do sexo feminino que masculino.

Figura 24 - Processos instaurados na CPCJ, sexo, 2022



Fonte: Relatório Anual da CPCJ,2023

Crianças com processos instaurados, no ano de 2022, na Comissão de Resende, por freguesia:

Tabela 32 - Crianças e jovens acompanhados na CPCJ, por freguesia, 2022

Crianças acompanhadas ano 2022	CPCJ	Nº crianças 0-18 anos	Taxa de Incidência
Barrô	3	58	5,17 %
Cárquere	10	127	7,87 %
Paus	3	51	5,88 %
Resende	11	533	2,06 %
S. Cipriano	0	81	-
São João de Fontoura	7	64	10,94 %
São Martinho de Mouros	11	166	6,63 %
União de Freguesias de Anreade e S. Romão	16	232	6,90 %
União de Freguesias Felgueiras e Feirão	6	53	11,32 %
União de Freguesias Freigil e Miomães	1	102	0,98 %
União de Freguesias Ovadas e Panchorra	0	41	-

Fonte: Relatório Anual da CPCJ,2023

¹⁸ Plano de Ação 2022-2030 – Garantia para a Infância

A união de freguesias de Felgueiras e Feirão (11.32%) e a freguesia de S. João de Fontoura (10.94%) apresentam a maior taxa de incidência.

Tabela 33 - Crianças e jovens acompanhados na CPCJ, por faixa etária, 2022

CPCJ – Crianças por faixa etária - 2022						
Idades	0-2	6-8	9-10	11-14	15-17	18-21
Nº	14	8	4	18	22	2

Fonte: Relatório Anual CPCJ, 2022

Das crianças com processos instaurados na CPCJ, no ano de 2022, verifica-se que a sua maioria se concentra na faixa etária dos 15-17 anos e 11-14 anos, seguida das crianças mais pequenas, com 0-2 anos.

Ainda no âmbito das crianças e jovens em perigo, o concelho apresenta uma resposta específica, concretamente, o **Lar de Infância e Juventude** da Santa Casa da Misericórdia de Resende que é um equipamento que visa o acolhimento de crianças e jovens com medida de Promoção e Proteção, aplicada para o efeito, garantindo e promovendo os seus direitos. Esta resposta social, tem capacidade para acolher até 20 jovens do sexo feminino com idades, à data de acolhimento, entre os 6 e os 18 anos. À data, conta com 11 crianças e jovens, do sexo feminino, em acolhimento.¹⁹

Relativamente aos dados do **Núcleo de Infância e Juventude** existiam, segundo a Técnica a dar resposta no concelho de Resende, até fevereiro de 2023, 32 crianças em acompanhamento, valor que diminuiu face ao ano de 2022 que em novembro/dezembro contava com 39 crianças em acompanhamento. O objetivo máximo do NIJ é promover os direitos e proteger as crianças e jovens em perigo através de respostas vocacionadas para o desenvolvimento pessoal e social da criança/jovem num ambiente seguro e familiar que lhes proporcione segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento.

Outra entidade que trabalha, no território, em prol da promoção da segurança, bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem, por forma a prevenir o risco a que as mesmas possam estar de alguma forma sujeitas, é a equipa local de intervenção.

“A Intervenção Precoce na Infância pode ser definida como um conjunto de medidas de apoio da área social, da educação e da saúde, para crianças entre os 0 e os 6 anos e suas famílias, que são disponibilizadas para:

- *Melhorar as oportunidades de aprendizagem da criança;*
- *Fortalecer as competências dos cuidadores;*

¹⁹ Jornal Público, 16 de julho de 2018

- Promover os recursos das famílias e da comunidade.

Estas ações devem ser realizadas nos ambientes habituais das crianças (casa, creche, jardim de infância, outros), durante as rotinas e atividades diárias de forma a promover a participação da criança nas experiências de aprendizagem, partindo dos objetivos definidos pela família. A primeira infância é um momento notável de desenvolvimento cerebral. É nos primeiros anos que o desenvolvimento e a aprendizagem decorrem com maior rapidez. Assim sendo, estão criadas as condições para que a intervenção junto da criança, contribua para o seu desenvolvimento futuro. Os primeiros anos de vida da criança são também uma fase de grande desafio para a família. As relações parentais e familiares vão-se construindo e é importante, que a criança desenvolva sentimentos de segurança e de bem-estar, e experimente várias atividades de aprendizagem ricas em estímulos.”²⁰

No Município de Resende, a implementação e o desenvolvimento desta medida está a cargo da **Equipa Local de Intervenção Precoce** Cinfães/Resende. A ELI foi projetada para criar um sistema de serviços organizados e coordenados com o objetivo de apoiar as crianças dos 0 aos 6 anos em risco ou com atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias. Falamos de acompanhamentos ao nível das terapias da fala, ocupacional, apoio no âmbito da psicologia, entre outros. A ELI assegura a vigilância a estas crianças e famílias avaliando periodicamente o processo evolutivo, traçando um Plano Individual de Intervenção Precoce.

Segundo o relatório anual da resposta, em 2022, a ELI Cinfães/Resende contou com um volume processual na ordem dos 88 processos. Mais 23 processos por comparação ao ano anterior. A ELI recebeu 37 novos processos no ano em análise, sendo que 60 das sinalizações foram da responsabilidade da área da saúde (14 ACES e 8 Hospitais). Especificamente, em Resende, a equipa acompanhou 17 crianças/famílias no ano de 2022. Desta forma, Resende é responsável por 20% dos acompanhamentos da equipa.

Figura 25 - Distribuição de crianças por freguesia de residência no concelho de Resende



Fonte: Relatório Anual ELI, 2023

²⁰ Elaboração própria

Relativamente, no que respeita, ao acompanhamento da **Equipa Comunitária da Infância e da Adolescência** a mesma *“informou que no ano de 2022 foram referenciados para a Equipa Comunitária de Saúde Mental 30 crianças e jovens residentes no Concelho de Resende. 18 foram avaliados em consulta de psiquiatria da infância e da adolescência e orientados para acompanhamento pela Equipa comunitária (equipa multidisciplinar com psicóloga, enfermeira especialista, terapeuta ocupacional e técnica do serviço social), segundo o plano individual de cuidados delineado. Em todos os casos privilegiou-se a articulação com as várias estruturas sediadas na comunidade (p.e. escolas /Serviços de Psicologia Escolar, ELI’s, CPCJ’s, EMAT’s, Centro de Saúde) quer para a recolha de informação que permitisse um melhor conhecimento da realidade biopsicossocial das famílias referenciadas quer ainda para solicitar os necessários apoios que viessem a ser definidos no plano terapêutico individual de cada caso.”*²¹

A tabela abaixo indica a distribuição etária das crianças / adolescentes observados e a distribuição por principais grupos de diagnósticos.

Tabela 34 - Crianças / adolescente, distribuição etária, distribuição por principais grupos de diagnósticos, 2022

Idade	Perturbações do Humor	Perturbações da Ansiedade	PHDA (pert hiperatividade com défice de atenção)	Atraso Desenvolvimento Psicomotor/ Incapacidade	Outros	Total
0 a 5	0	0	0	0	0	
6 a 11	0	2	1	1	1	5
12 a 18	3	1	2	0	7	13
Total	3	3	3	1	8	18

Fonte: Equipa Comunitária da Infância e da Adolescência, 2023

*“Os restantes casos orientados para a ECSM e que não constam na tabela acima, correspondem a situações de falta a primeira consulta ou casos de psicopatologia ligeira (dificuldades escolares a merecer melhor caracterização, dificuldades na comunicação interfamiliar ou comportamentos de desafio / oposição) e que foram atendidos em consulta de acolhimento pelos elementos da equipa, sem necessitarem de observação direta em consulta de pedopsiquiatria. Dos casos atendidos em primeira consulta de pedopsiquiatria, destaca-se a maior prevalência de quadros descritos como “outros” e que correspondem maioritariamente a adolescentes com quadros de perturbações ligadas com o trauma e fatores vivenciais adversos em jovens institucionalizadas na Casa de Acolhimento da Santa Casa da Misericórdia de Resende.”*²²

²¹ Carta Social Municipal 2022-2026

²² Fonte: <https://snipi.gov.pt/>

3.1.3 Violência Doméstica

Segundo a APAV, “a violência doméstica abarca comportamentos utilizados num relacionamento, por uma das partes, sobretudo para controlar a outra. As pessoas envolvidas podem ser casada ou não, ser do mesmo sexo ou não, viver juntas, separadas ou namorar. Todos podemos ser vítimas de violência doméstica. As vítimas podem ser ricas ou pobres, de qualquer idade, sexo, religião, cultura, grupo étnico, orientação sexual, formação ou estado civil.”²³

No concelho de Resende, também esta problemática preocupa os decisores políticos. Num concelho do interior, com poucas acessibilidades, com recursos mais escassos, com uma escolaridade da população mais baixa e com a classe trabalhadora muito ligada ao setor da agricultura, este flagelo acaba por disseminar-se em muitos agregados domésticos, ao nível cultural. Têm sido feitos muitos esforços, pela Autarquia no sentido de reverter e atenuar esta problemática, contudo, os dados ainda são preocupantes. Veja-se que, o concelho de Resende, por referência aos últimos censos, registou uma diminuição dos crimes, de forma generalizada.

Tabela 35 - INE – Categoria de crimes registados em Resende

Anos	Categoria de crime									
	Total		Violência doméstica contra cônjuge ou análogos		Furto em veículo motorizado		Furto em residência		Furto em edifício comercial ou industrial	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Resende	284	256	34	26	9	10	12	6	10	-

Fonte: PORDATA, INE, 2023

À exceção do crime “furto em veículo motorizado”, em que se sentiu um ligeiríssimo aumento, de 9 crimes em 2011 para 10 em 2021, todos os outros crimes regrediram a incidência de forma significativa, principalmente, no crime de violência doméstica, passando de 34 crimes em 2011 para 26 em 2021.

Contudo, relativamente ao Crime de Violência Doméstica, referente ao ano 2022, segundo os dados da **Guarda Nacional Republicana**, Posto Territorial de Resende, existiram 44 crimes registados, sendo que se encontram distribuídos, por freguesia, da seguinte forma.

Tabela 36 - Violência Doméstica, GNR, Resende, 2022

Violência Doméstica – GNR de Resende - 2022	População adulta	Taxa de incidência ²⁴
---------------------------------------------	------------------	----------------------------------

²³ Informação do Relatório da Equipa Comunitária da Infância e da Adolescência, 2023

Município de Resende | 2023

		freguesia	
Barrô	2	537	0,37
Cárquere	1	619	0,16
Paus	5	370	1,35
Resende	10	2543	0,39
São Cipriano	3	589	0,51
São João de Fontoura	3	473	0,63
São Martinho de Mouros	7	1167	0,60
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	11	1116	0,99
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	0	311	0,00
União das freguesias de Freigil e Miomães	2	576	0,35
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	0	242	0,00

Fonte: GNR de Resende, 2023

A freguesia de Paus (1.35%) e a união das freguesias Anreade e S. Romão de Aregos (0.99%) apresentam a maior taxa de incidência. Exemplo $0.37 \times 100 / 1.35$

O Município de Resende no que respeita à violência contra as mulheres e à violência doméstica dispõe de um **Gabinete de Apoio e Acompanhamento** às vítimas de violência doméstica. O apoio é gratuito e confidencial e é prestado independentemente do concelho de residência da vítima ou da pessoa que o procure, nas seguintes situações:

- Atendimento a vítimas de violência doméstica;
- Atendimento a outras pessoas que procurem apoio no âmbito da violência doméstica;
- Informação, acompanhamento e encaminhamento para respostas adequadas;
- Desenvolvimento de ações de sensibilização no âmbito da violência doméstica.

Neste âmbito foram ainda celebrados os seguintes protocolos e/ou acordos de cooperação:

Tabela 37 - Protocolos e Acordos de Cooperação celebrados no âmbito da VMVD | Resende | 2022

Designação	Objeto/Âmbito
Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas	Melhoria da resposta de prevenção, proteção e combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica (VMVD), no território, no âmbito da ENIND Portugal + Igual, e respetivo plano de ação para a prevenção e o combate à VMVD, em articulação com o plano de ação para

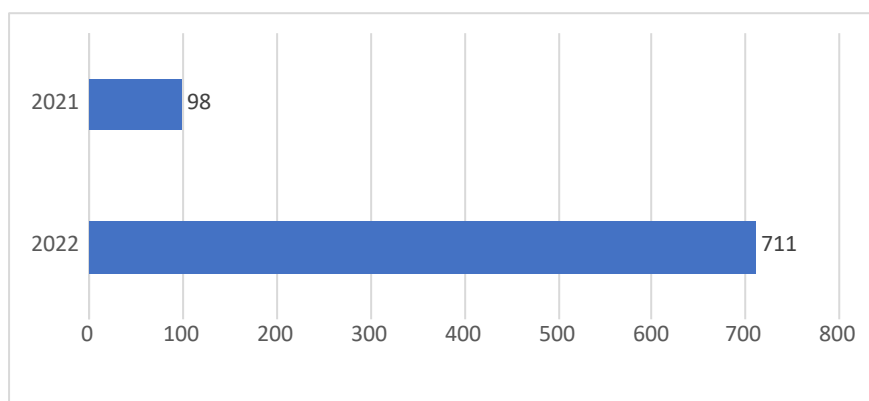
²⁴ Informação do Relatório da Equipa Comunitária da Infância e da Adolescência, 2023

Designação	Objeto/Âmbito
de Violência Doméstica	a igualdade entre mulheres e homens e o plano de ação para o combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais.

Fonte: Câmara Municipal de Resende 2022

Relativamente aos atendimentos realizados no âmbito do Gabinete de Apoio e Acompanhamento à vítima de violência doméstica, no ano de 2022, realizaram-se 711 atendimentos (128 presenciais e 587 não presenciais), com 26 processos abertos referentes a 20 mulheres e 6 homens, o que revela um grande aumento face ao ano de 2021, onde se realizaram 98 atendimentos, com 8 processos abertos referentes a 8 mulheres.

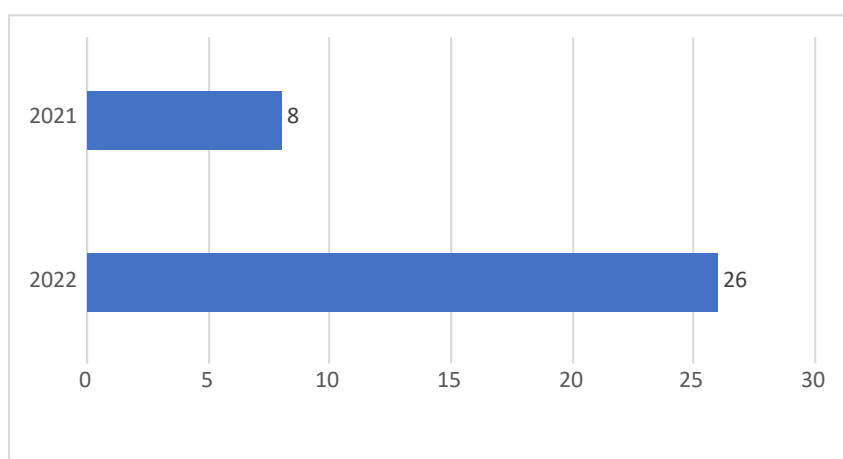
Figura 26 - Evolução do número de atendimentos | Resende | 2021 e 2022



Fonte: Câmara Municipal de Resende 2022

Já no que respeita aos processos ativos, a informação encontra-se descrita na figura seguinte.

Figura 27 - Evolução do número de processos ativos, por sexo | Resende | 2021 e 2022



Fonte: Câmara Municipal de Resende 2022

De destacar que a realidade relativa à violência doméstica contra homens é ainda um tabu, numa sociedade que é fortemente masculinizada, pelo que pode existir um número mais elevado de situações que não são reportadas e que, por isso, não são contabilizadas para os dados oficiais.

Relativamente aos acompanhamentos no gabinete de apoio e acompanhamento à vítima de Resende, no ano de 2022, verificou-se:

Tabela 38 - Vítimas em acompanhamento no GAAV, por Sexo e faixas etárias, 2022

GAAV 2022	Homens	Mulheres	Total
-18	-	-	-
18-25	0	2	2
26-35	0	4	4
36-45	2	7	9
46-55	1	5	6
56-65	1	0	1
65+	2	2	4
Total	6	20	26

Fonte: GAAV, 2023

As vítimas são predominantemente do sexo feminino e concentram-se na faixa etária dos 36-45 anos.

Tabela 39 - Vítimas em acompanhamento no GAAV, por freguesia, 2022

Violência Doméstica – GAAV - 2022	População adulta freguesia	Taxa de incidência ²⁵
Barrô	537	0,19
Cárquere	619	0,48
Paus	370	0,81
Resende	2543	0,20
São Cipriano	589	0,51
São João de Fontoura	473	0,21
São Martinho de Mouros	1167	0,17
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	1116	0,63
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	311	-
União das freguesias de Freigil e Miomães	576	0,17
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	242	-

Fonte: GAAV, 2023

As freguesias de Paus (0.81) e a união das freguesias de Anreade e S. Romão continuam a ter a maior taxa de incidência, na área da violência doméstica, no concelho de Resende.

Estatísticas populacionais dos Estados Unidos indicam que 29,4% das crianças de lares biparentais vivem em uma família na qual ocorreu violência entre os pais no decorrer do último ano. Mesmo quando as crianças de lares violentos não são o alvo direto do abuso, frequentemente são envolvidas na violência de seus pais de outras formas que as colocam em risco. As crianças correm

Taxa de incidência APAAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

²⁵ Elaboração própria – n° de vítimas da freguesia em referencia * 100 / total da população daquela freguesia com + 18 anos.

riscos físicos quando intervêm nos conflitos entre os pais, ou são envolvidas acidentalmente no “fogo cruzado”. É possível também que sofram estresse psicológico, especialmente quando são colocadas na posição de denunciar a violência às autoridades e, até mesmo, de testemunhar contra um dos genitores em procedimentos legais. Esse sofrimento pode ser agravado por tentativas dos pais de culpar a criança por seus conflitos e suas agressões.

Há evidências crescentes de que crianças que presenciam violência doméstica correm risco de enfrentar diversos problemas psicossociais. Na verdade, os problemas observados nessas crianças são semelhantes àqueles observados em crianças que são vítimas diretas de abuso físico. Uma vez que testemunhar violência doméstica pode aterrorizar as crianças e perturbar significativamente sua socialização, alguns especialistas passaram a considerar a exposição à violência doméstica como uma forma de maus-tratos psicológicos.²⁶

3.1.4 Emergência Social

O XXII Governo criou em 30 de setembro de 2021 a Rede de Respostas Integradas em Emergência Social, em forma de projeto piloto, nos distritos de Braga e Faro, através da qual pretende dar uma resposta mais eficaz, alargando o apoio que era dado pela Linha LNES (linha 144), às noites e fins-de-semana.

A Linha 144 foi criada em 2001 com o objetivo de responder a todos os cidadãos que se encontram em situação de desproteção e vulnerabilidade e que necessitam de apoio social, por não estarem asseguradas as condições mínimas de sobrevivência ou por estarem expostos a um perigo real, atual ou iminente, para a sua integridade física e psíquica.

Conforme dados disponibilizados na página do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Observatório Nacional de Emergência Social, em 2021, entre 1 de janeiro e 30 de outubro, esta linha atendeu 14 mil pedidos de ajuda.

Os beneficiários da Linha 144 são sobretudo pessoas com idade entre os 31 e os 64 anos (51%), que vivem no litoral do País, principalmente em Lisboa (35%), Porto (18%) e Setúbal (10%).

A Linha 144 foi ativada em 3.492 situações de ausência ou perda de autonomia por doença e em 4.221 casos de violência doméstica.

Houve também 5.677 casos relacionados com pessoas em situação de sem-abrigo e 5.802 casos de pessoas que perderam a autonomia por motivos económicos, além de outras 5.835 que foram vítimas de desalojamento por rutura familiar.²⁷

²⁶

²⁷ Elaboração própria

Quando falamos em emergência social, remetemo-nos para situações que causam uma grande vulnerabilidade e que ocorrem quando não se encontram asseguradas todas ou algumas das condições mínimas de sobrevivência (alimentação, alojamento, saúde) e de dignidade, e que podem constituir perigo para a integridade física, psíquica, emocional ou social dos indivíduos. De acordo com a sua especificidade, estas situações requerem respostas rápidas e apropriadas e podem exigir o encaminhamento ou articulação na resposta com entidades externas. As situações de emergência social podem ter causas diversas.

A vulnerabilidade familiar está muito associada à questão dos rendimentos familiares. Se não existir uma estabilidade no equilíbrio financeiro das famílias, muitas delas deparam-se com situações críticas das quais não têm capacidade para fazer face, não suprimindo, por vezes, até as necessidades mais básicas.

As novas configurações familiares acrescentam alguns fatores de risco de vulnerabilidade, nomeadamente, a monoparentalidade, que nem sempre conseguem superar toda a instabilidade ligada à precariedade dos rendimentos em que muitas vezes se encontram.

Tabela 40 - Ganho médio, Portugal, Tâmega e Sousa, Resende, 2021

	Total	H	M
Anos	2021		
Portugal	1 289,5	1389.76	1168.91
Tâmega e Sousa	980,7	1038.42	905.71
Resende	973,8	1058.45	876.31

Fonte: PORDATA, INE, 2023

Desta forma, importa compreender que, o **ganho mensal** – é o montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago mensalmente com carácter regular pelas horas de trabalho efetuadas, assim como o pagamento das horas remuneradas, mas não efetuadas. Inclui para além da remuneração de base todos os prémios e subsídios regulares (diuturnidades, subsídios de função, de alimentação, de alojamento, de transporte, de antiguidade, de produtividade, de assiduidade, de turno, de isenção de horário, por trabalhos penosos, perigosos e sujos, etc.), bem como o pagamento por horas suplementares ou extraordinárias, correspondendo, no concelho de Resende, a 973.8€. Comparativamente à região do TS com 980,7€ e a Portugal 1289.5€, Resende apresenta um ganho mensal inferior. O acesso das pessoas a bem e serviços depende dos rendimentos que dispõem, ficando, aqui, o concelho de Resende, um pouco aquém do território envolvente. E, ficando o sexo feminino num patamar sempre maior de fragilidade.

Nesta sequência, um indicador utilizado quando analisamos a distribuição do rendimento é o **coeficiente de gini**, pois reflete as possíveis desigualdades que existem num determinado território.²⁸

²⁸ <https://www.encyclopedia-crianca.com/maus-tratos-na-infancia/segundo-especialistas/violencia-domestica-e-seu-impacto-sobre-o>

Assim sendo, em Resende, o Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013), anual é de 40,9. Significa que o rendimento dos resendenses está 59%, abaixo do rendimento médio das famílias da média europeia.

Resende sendo um território do interior, com fragilidades no panorama socioeconómico, em termos de empregabilidade, foca grande parte dos seus rendimentos nos apoios sociais disponibilizados pelos diferentes serviços. Assim, de referir que muitas das famílias do concelho têm como fonte de rendimento o apoio disponibilizado através do **rendimento social de inserção**.

Segundo a equipa local do rendimento social de inserção, no concelho, existiam até fevereiro de 2023, 163 titulares do RSI correspondendo a 342 beneficiários.

Distribuídos da seguinte forma por freguesia:

Tabela 41 - Titulares RSI em acompanhamento, por freguesia, 2022/2023

Titulares RSI- Freguesia - 2022 até fevereiro 2023	
Anreade e São Romão de Aregos	20
Barrô	13
Cárquere	14
Felgueiras e Feirão	4
Freigil e Miomães	6
Ovadas e Panchorra	5
Paus	8
Resende	37
São Cipriano	13
São João de Fontoura	10
São Martinho de Mouros	33

Fonte: RSI, 2023

Na tabela, podemos verificar que a freguesia de Resende, com 37 titulares do RSI e a freguesia de S. Martinho de Mouros, com 33 titulares do RSI, são as que arrecadam mais titulares a beneficiar deste apoio.

Relativamente aos acompanhamentos no âmbito do SAAS, a tabela que se segue descreve o número de processos e beneficiários que cada freguesia tinha no ano de 2022.

Tabela 42 - Acompanhamentos SAAS, por freguesia, 2022

PROCESSOS ACOMPANHADOS EM 2022		
FREGUESIA	PROCS	BENFS
ANREADE	8	14
BARRÔ	2	3
CÁRQUERE	1	1
FELGUEIRAS	1	1
FREIGIL	2	4

OVADAS	2	2
PANCHORRA	2	3
PAUS	2	2
RESENDE	12	20
S. JOÃO DE FONTOURA	3	4
S. MARTINHO DE MOUROS	7	18
S. ROMÃO	2	6
TOTAL	44	78

Fonte: SAAS, 2023

Continuamos a verificar que as freguesias mais populosas são as que apresentam o maior número de beneficiários.

Continuando numa análise de emergência social, avançamos para a observação dos pensionistas existentes no território. População que tem como fonte de rendimento ou a pensão por velhice, invalidez ou sobrevivência. Pensões estas, baixas, com pouca capacidade para fazer face a todas as necessidades que esta idade exige, nomeadamente, em termos de medicação, entre outras questões.

E desta forma, segundo os censos de 2021, em Resende o cenário era o seguinte:

Tabela 43 - Pensão de sobrevivência, Invalidez, Velhice, Resende, 2011 a 2021

	2011	2021
	Resende	Resende
Total	3.614	3.074
Sobrevivência	920	849
Invalidez	346	176
Velhice	2.348	2.049

Fonte: PORDATA, INE, 2023

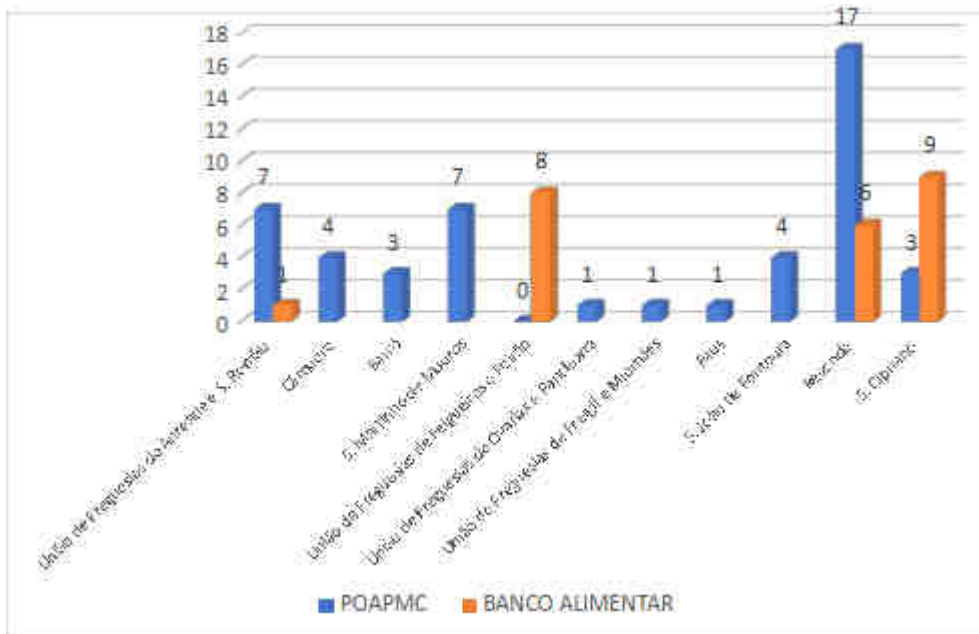
Existiam em Resende, segundo os censos de 2021, 3074 pessoas a receber um tipo de pensão. A que se torna mais evidente é a pensão de velhice, com 2049 pessoas, situação justificada pelo peso do índice de envelhecimento no território. Da análise, é perceptível a diminuição da atribuição de pensões entre os anos de 2011 e 2021, no concelho de Resende, de forma significativa.

Analisando o cômputo dos dados, a perceção é a de que a situação económica dos agregados familiares é bastante vulnerável, daí a ação social do município, das IPSS's, Associações de solidariedade social local, entre outros, ter um papel relevante. Assim, em termos das medidas de **apoio alimentar** às famílias do concelho com maior fragilidade contamos com os seguintes apoios.

Por referência aos dados fornecidos para a Carta Social, tendo por base o ano de 2021, a Santa Casa abrangia 64 famílias/utentes ao nível do Banco Alimentar e 16 na Cantina Social. Já a Associação MiguelAnjo dava resposta a 13 famílias. Não se conseguiram apurar os dados ao nível da freguesia.

A instituição Casa do Povo de Resende, face ao ano de 2022, distribuía os seus apoios da seguinte forma:

Figura 28 - Apoio alimentar, Casa do Povo, freguesia, 2022

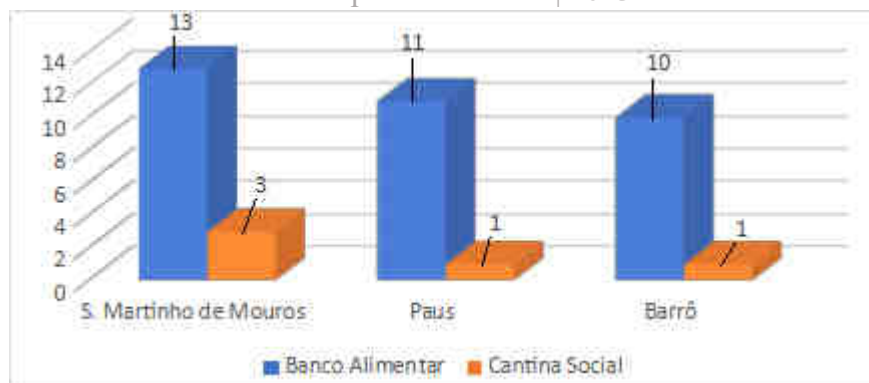


Fonte: Casa do Povo de Resende, 2023

O POAPMC, Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, pretende ser um instrumento de combate à pobreza e à exclusão social em Portugal. A Casa do Povo de Resende é a entidade responsável pela sua monitorização e distribuição, no concelho de Resende. Das famílias que usufruem do mesmo, temos a freguesia de S. João de Fontoura a apresentar o maior número de beneficiários. Relativamente ao Banco Alimentar, Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para quem tem mais carências, a Casa do Povo reconhece a resposta em 4 freguesias, sendo a freguesia de S. Cipriano a que tem mais beneficiários.

Por sua vez, a instituição Irmandade S. Francisco Xavier, face ao ano de 2022, distribuía os seus apoios da seguinte forma:

Figura 29 - Apoio alimentar, Irmandade S. Francisco Xavier, freguesia, 2022



Fonte: Irmandade S. Francisco Xavier, 2023

A Irmandade São Francisco Xavier apoia pessoas carenciadas através do Banco Alimentar e da Cantina Social. A resposta é fornecida a 3 freguesias do concelho, concretamente, S. Martinho de Mouros, Paus e Barrô. O Banco Alimentar responde a um total de 34 beneficiários. Já a Cantina Social que se trata de uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar que assegura refeições diárias à população carenciada e em emergência social, nomeadamente, almoço e/ou jantar responde a 5 beneficiários.

Nesta linha de resposta encontra-se, igualmente, o Município de Resende, que através dos **serviços da ação social**, acaba por colmatar muitas das necessidades apresentadas pelos seus munícipes mais fragilizados, em termos económicos.

A realidade do concelho de Resende e as carências reais das suas populações mais desfavorecidas impõem que a Câmara Municipal, seu órgão representativo democraticamente eleito, tome medidas de carácter urgente no que concerne à resolução da panóplia de situações que as molestam e para as quais as Instituições Estatais e Particulares não encontram resposta imediata, quer pela sua pontualidade, quer pela sobrecarga dos respetivos Serviços.

A criação de um Fundo de Solidariedade Social afigura-se-nos, assim, pertinente e necessária, dada a realidade concelhia, o “afastamento” reconhecido dos Organismos Institucionais e a própria e natural inoperância, delonga na resolução de situações urgentes e as inúmeras solicitações feitas nos Serviços Sociais da Câmara de Resende.

Assim, no uso das competências fixadas na alínea a) do n.º 2 do art. 53º do Decreto Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, conjugado com a segunda parte da alínea c) do n.º 4 do art. 64 do mesmo diploma legal e na prossecução do art. 242º da Constituição da República se criou o regulamento do fundo de solidariedade social pela Autarquia.²⁹

²⁹ <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=observatorio-nacional-de-emergencia-social-vai-tomar-mais-eficaz-resposta-para-quem-precisa>

Podemos verificar que os pedidos ao abrigo deste regulamento, distribuíram-se de seguinte forma:

Tabela 44 - Apoios do Município, 2022

Apoios a famílias/municípios atribuídos pelo Município 2022	
Transporte Consultas Médicas	72
Transporte Consultas Médicas (transporte público)	2
Transporte para tratamento Fisioterapia	5
Medicamentos	11
Ligação de água ao domicílio	1
Apoio no âmbito do COVID – refeições	1
Apoios no âmbito do SAAS	10
Apoio obras na habitação	17
Apoios a famílias/municípios atribuídos pelo Município início de 2023	
Transporte Consultas Médicas	8
Transporte para tratamento Fisioterapia	1
Outros (limpeza fossa e utilização piscina pública)	2
Apoios no âmbito do SAAS	13
Apoio obras na habitação	10

Fonte: CMR, 2023

No ano de 2022 o grande peso do apoio social do Município destinou-se a questões de saúde, fosse na questão de assegurar as deslocações a consultas/tratamentos (79), fosse na aquisição de medicamentos (11).

Nos primeiros meses do ano de 2023, os apoios sociais que o Município já disponibilizou, indicam que o volume dos apoios para o ano será significativo.

3.2 Área da Vulnerabilidade Social

Na Área da Vulnerabilidade Social que inclui as problemáticas dos **Seniores e Pessoas Idosas**, das **Pessoas com Deficiência** e dos **Migrantes e Refugiados**, constata-se, igualmente, a existência no município de uma inclusiva rede de respostas e serviços. Aqui, incluem-se problemáticas decorrentes de circunstâncias de vida pessoais ou sociais específicas (ou fatores característicos individuais ou de grupo) que num contexto social em que não existem recursos específicos ou respostas especializadas de apoio se encontram em situação de vulnerabilidade. Esta vulnerabilidade perante o contexto social em que se encontram poderá ser minimizada com a intervenção social direcionada às suas necessidades específicas.

3.2.1 Seniores

A atual expectativa de vida dos portugueses ao nascer é de 81,06 anos (83,37 anos para mulheres e 78,07 anos para os homens), segundo os censos de 2021 do INE. Em Portugal, 22,3% da população é idosa. Estas são consideradas as pessoas a partir dos 65 anos.

Tabela 45 - Seniores, sexo, Resende, 2021

2021	65+ anos	Homens 65+ anos	Mulheres 65+ anos
Resende	2557	1101	1456

Fonte: Ine/Portada, 2023

Em Resende, segundo os censos de 2021, existiam 2557 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, correspondendo a 25,44% da população. Sendo que, 1101 correspondiam ao sexo masculino e 1456 correspondiam ao sexo feminino.

O concelho apresenta o maior índice de envelhecimento na região do Tâmega e Sousa, acompanhado logo de seguida por concelhos como Baião e Cinfães, concelhos estes com uma realidade muito próxima à de Resende. Mais rurais e geograficamente mais interiores.

Por forma a potenciar a manutenção das capacidades, habilidades e destreza da população sénior, motivando-a para uma vida ativa, participativa, solidária, crítica e útil ao seu meio social, o Município de Resende, desenvolveu um programa intitulado “Não Estou Só”, que através de diversas dinâmicas culturais, musicais, desportivas, entre outras, dá resposta a esta franja da população.

Tabela 46 - Nº de pessoas que participam nas atividades promovidas na autarquia, 2022

Programa “Não Estou Só” – Ateliers Município Resende	
Freguesias	Nº de pessoas idosas a participar
Panchorra	12
União de Freguesias de Felgueiras e Feirão	6
S. Cipriano	10
Barrô	17
Resende	34
União de Freguesias de Freigil e Miomães	19
S. Martinho de Mouros	16
Total	114

Fonte: CMR, 2023

Da análise percebe-se que, das 2557 pessoas com mais de 65 anos segundo os censos de 2021, no concelho de Resende, participam nestas atividades promovidas pelo Município 4,6 % desta faixa etária.

Desta população, encontram-se integradas em respostas sociais de apoio a idosos da rede concelhia, 161 pessoas em ERPI, 112 em SAD e 11 em Centro de Dia, segundo informação que consta na Carta Social, 2022-2026.

3.2.2 Pessoas Idosas

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais anos. Todavia, para efeito de formulação de políticas públicas, esse limite mínimo pode variar segundo as condições de cada país. A própria OMS reconhece que, qualquer que seja o limite mínimo adotado, é importante considerar que a idade cronológica não é um marcador preciso para as alterações que acompanham o envelhecimento, podendo haver grandes variações quanto a condições de saúde, nível de participação na sociedade e nível de independência entre as pessoas idosas, em diferentes contextos.³⁰

Desta forma, é importante analisar a situação do Município relativamente ao envelhecimento da população, uma vez que esta é uma tendência a nível mundial, europeu e nacional, sendo ainda mais premente nos Municípios do interior com fracas acessibilidades como é o caso de Resende. O Município de Resende apresenta um índice de envelhecimento de 230,36, para o ano de 2021, de acordo com os dados do recenseamento do INE, o que significa que existiam mais de 230 pessoas, aproximadamente, com 65 e mais anos de idade por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

O índice de longevidade³¹, em 2021, no concelho era de 50,29. Significa que por cada 100 idosos existem 50,29 pessoas com mais de 75 anos.

Tabela 47 - Índice Longevidade, por freguesia, 2021

Local de residência (à data dos Censos 2021)	Índice de longevidade (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo; Decenal		
	Período de referência dos dados		
	2021		
	Sexo		
	HM N.º	H N.º	M N.º
Barrô	45,28	36,47	51,18
Cárquere	47,17	45,45	48,78
Paus	51,41	47,17	53,93
Resende	46,94	41,83	51,23
São Cipriano	60,59	57,97	62,38
São João de Fontoura	47,52	53,57	43,53
São Martinho de Mouros	50,24	42,94	55,74
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	53,29	42,28	61,45
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	55,00	58,14	52,63
União das freguesias de Freigil e Miomães	53,33	49,32	56,52

³⁰ Coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

³¹ Regulamento do Fundo de Solidariedade Social, Município de Resende

União das freguesias de Ovadas e Panchorra	55,21	58,97	52,63
Índice de longevidade (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021			

Fonte: INE, 2023

Em 2021, no Município de Resende, haviam 230 idosos por cada cem jovens, mais 116 do que em 2001. Segundo os Censos 2021, no Município de Resende haviam 895 pessoas que vivem sozinhas, mais 23,6% que em 2001.

Segundo a Guarda Nacional Republicana, Posto Territorial de Resende, através dos seus programas de acompanhamento e referência aos idosos, dos levantamentos do ano de 2022 até à presente data, registavam-se os seguintes idosos isolados/risco, no concelho em monitorização:

Tabela 48 - LEVANTAMENTO DE IDOSOS ISOLADOS E EM RISCO, 2022 a 2023

Freguesias	Idosos Isolados e em Risco	
	2022 até 1º trimestre 2023	
Anreade e S. Romão	0	
Barrô	2	
Cárquere	0	
Felgueiras e Feirão	0	
Freigil e Miomães	0	
Ovadas e Panchorra	6	
Paus	3	
Resende	1	
São Cipriano	1	
São João de Fontoura	0	
São Martinho de Mouros	0	
Total	13	

Fonte: GNR Resende, 2023

Dos valores apresentados verifica-se que o número de idosos em monitorização, pelas forças de autoridade, é muito residual. Ainda assim, importa referir que a freguesia com maior expressão (união de freguesias de Ovadas e Panchorra), 6 idosos, remete-nos para um território mais distante e isolado face à sede de concelho, onde a população tem efetivas dificuldades na deslocação e acaba por se isolar fisicamente.

Um apoio social visa prevenir, reduzir e resolver problemas decorrentes da situação pessoal, familiar, económica e social da pessoa que o requer. O objetivo é prestar acompanhamento psicossocial e apoio socioeconómico aos beneficiários, identificando necessidades e respostas adequadas a fim de melhorar a qualidade de vida individual e familiar.

Tabela 49 - Pensões, Invalidez, Velhice, Sobrevivência, 2022

Tipo de Pensão

TOTAL	INVALIDEZ	VELHICE	SOBREVIVÊNCIA
Nº	Nº	Nº	Nº
3074	176	2049	849

Fonte: INE, 2023

Efetivamente, no concelho, os idosos vivem das suas pensões, sejam elas por invalidez, por velhice e sobrevivência. Destas, denota-se que a pensão de velhice acarreta o maior número de pessoas beneficiárias, seguida da de sobrevivência e por fim da de invalidez.

Tabela 50 - Nº de idosos beneficiários do CSI, 2021 a 2023

Freguesia	Nº de beneficiários		
	2021	2022	2023
Anrede e S. Romão	50	49	45
Barrô	36	35	37
Cárquere	42	33	30
Felgueiras e Feirão	19	17	16
Freigil e Miomães	37	38	36
Ovadas e Panchorra	41	41	36
Paus	31	31	31
Resende	86	95	93
São Cipriano	46	44	43
São João de Fontoura	24	27	31
São Martinho de Mouros	59	54	53
Total	471	464	451

Fonte: SS, 2023

O Complemento Solidário para Idosos é um apoio em dinheiro pago aos idosos de baixos recursos que recebem pensão de reforma, mas que também pode ser alargado aos pensionistas por invalidez. Em Resende, ao longo dos últimos 3 anos, o número de idosos a beneficiar deste apoio tem-se mantido regular. Verifica-se que as freguesias mais populosas apresentam os valores mais significativos.

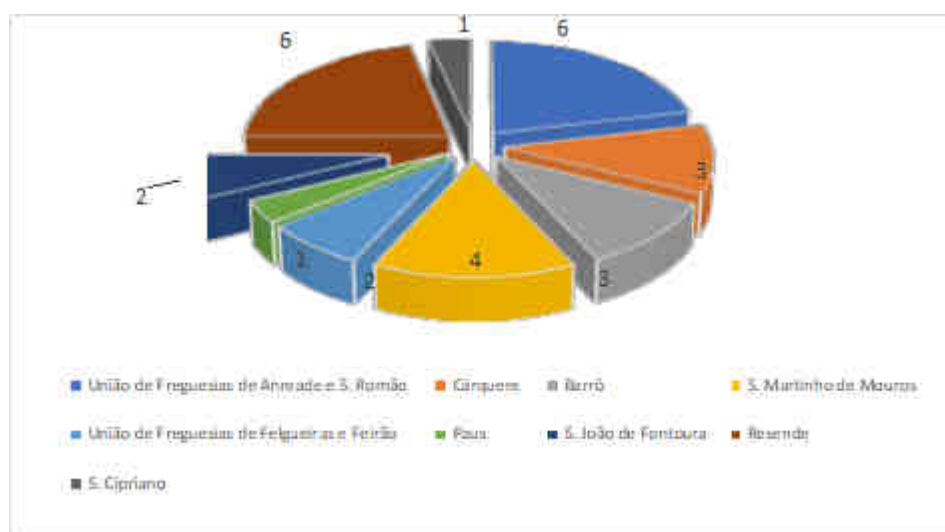
Segundo dados da Carta Social, a Segurança Social identificou em Resende, no ano de 2021, 44 indivíduos a beneficiar da pensão social de velhice, sendo que 13 deles correspondiam a homens e 31 a mulheres. Já recentemente, a mesma entidade informou que do regime não contributivo da pensão de velhice existiam, em 2021, 47 pessoas identificadas, aumentou, em 2022, para 49 pessoas.

Os idosos tendem a apresentar capacidades regenerativas decrescentes, o que pode levar, por exemplo, à fragilidade, um processo de crescente vulnerabilidade, predisposição ao declínio funcional e, no estágio mais avançado, à morte. As mudanças físicas ou emocionais também podem comprometer a qualidade de vida dessas pessoas. Além dos sinais mais visíveis do envelhecimento (rugas e manchas na pele, mudança da cor do cabelo para cinza ou branco ou, em alguns casos, alopecia) os idosos tendem à diminuição da capacidade visual e auditiva, diminuição dos reflexos, perda de habilidades e funções neurológicas, como raciocínio e memória diminuídas.

Perante uma realidade social que cada vez mais se apresenta sensível à questão do outro, das suas fragilidades e fraquezas, o Governo avançou com uma medida intitulada de cuidador informal. Pretende-se reconhecer o papel das pessoas que cuidam de forma regular ou permanente de outras pessoas que estejam numa situação de dependência, pode incluir idosos, como outras pessoas em situação de dependência.

Assim, o cuidador informal pode ser, cuidador informal não principal, se acompanha de forma regular, mas não permanente, a pessoa cuidada, podendo receber remuneração de trabalho, ou receber pelos cuidados que presta à pessoa cuidada, como, cuidador informal principal, se acompanha permanentemente a pessoa cuidada, vive na mesma casa e não recebe remuneração de trabalho ou pelos cuidados que presta à pessoa cuidada. Este cuidador pode ter direito ao subsídio de apoio ao cuidador informal principal.

Figura 30 - Nº de processos com estatuto de cuidador informal, Resende, 2022



Fonte: Equipa Local de Acompanhamento - cuidados informais, 2023

Segundo a Equipa Local de acompanhamento, composta pela Técnica da Segurança Social e uma Enfermeira do ACES, o concelho apresenta-se com 28 processos em acompanhamento de pessoas com estatuto de cuidador. Sendo que as freguesias com maior número de processos são a de Resende, com 6, e a União de freguesias de Anrede e S. Romão de Aregos, igualmente, com 6 processos.

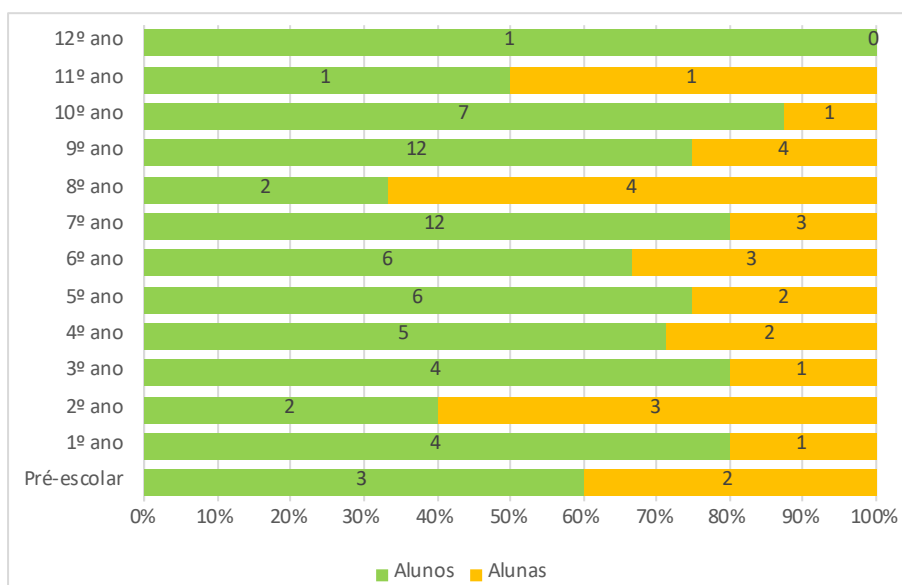
3.2.3 Pessoas com Deficiência

Os dados atuais disponíveis não permitem quantificar as pessoas com deficiência em Portugal e no concelho. Os censos de 2001 referiram 636 059 pessoas com deficiência e os censos de 2011 e 2021 debruçaram-se sobre o grau de dificuldade das pessoas em realizar algumas tarefas/atividades, como ver, ouvir, andar, memória, tomar banho e compreender os outros ou fazer-se compreender.

O único dado objetivo de que se dispõe é o número de pessoas que frequentam as respostas sociais sedeadas no concelho de apoio à deficiência como os centros de atividade ocupacionais e os lares residenciais. Segundo informação que consta na Carta Social concelhia, encontram-se em resposta de atividade ocupacional 28 pessoas e em lar residencial 19.

Ainda segundo a Carta Social, relativamente à Educação Inclusiva existiam no Agrupamento de Escolas de Resende, em 2021, 35 alunas e 13 alunos com Medidas Educativas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, distribuídos da forma, como ilustra a figura que se segue. Existem 7 docentes de Educação Especial e 9 para os apoios educativos.

Figura 31 - Estudantes ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho | Resende | 2022



Fonte: Câmara Municipal de Resende e Agrupamentos de Escolas de Resende, 2022

Por referência ao ano de 2022, segundo o Agrupamento de escola de Resende, encontravam-se inseridas nos centros de recursos para a inclusão 7 crianças/jovens.

Outros indicadores que podemos analisar para perceber melhor a questão da deficiência no concelho, remetem-nos para o número de famílias apoiadas pelas seguintes medidas:

Tabela 51 - Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência, 2021 a 2023

Freguesia	Nº de requerentes		
	2021	2022	2023
Anreade e S. Romão	22	19	17
Barrô	5	5	5
Cárquere	13	9	8
Felgueiras e Feirão	*	*	*
Freigil e Miomães	11	12	9
Ovadas e Panchorra	*	0	0

Município de Resende | 2023

Paus	*	*	*
Resende	46	50	44
São Cipriano	8	7	4
São João de Fontoura	14	9	7
São Martinho de Mouros	16	17	15
Total	141	133	113

Fonte: SS, 2023 *Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados – SS

A bonificação por deficiência é um acréscimo ao abono de família para crianças e jovens que é atribuído quando por motivo de perda ou anomalia congénita ou adquirida, de estrutura ou função psicológica, intelectual, fisiológica ou anatómica, a criança ou jovem necessite de apoio pedagógico ou terapêutico. Têm direito à bonificação as crianças com idade até aos 10 anos que requeiram a bonificação por deficiência a partir de 1 de outubro de 2019, que:

- Necessitem de apoio individualizado pedagógico ou terapêutico específico, adequado à natureza e características da deficiência, como meio de impedir o seu agravamento, anular ou atenuar os seus efeitos e permitir a sua plena integração social;

- Frequentem, estejam internadas ou em condições de frequência ou de internamento em estabelecimento especializado de reabilitação.

Verificou-se um ligeiro decréscimo ao longo dos três últimos anos no requerimento deste tipo de apoio no concelho de Resende.

Tabela 52 - Subsídio de educação especial, 2021 a 2023

Freguesia	Nº de requerentes		
	2021	2022	2023
Anreade e S. Romão	16	14	
Barrô	4	3	*
Cárquere	13	10	*
Felgueiras e Feirão	*	*	*
Freigil e Miomães	6	6	
Ovadas e Panchorra	*		*
Paus	3	*	
Resende	34	34	8
São Cipriano	3	4	
São João de Fontoura	8	6	*
São Martinho de Mouros	14	13	4
Total	105	94	19

Fonte: SS, 2023 *Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados - SS

O subsídio de educação especial é uma prestação pecuniária paga mensalmente que se destina a assegurar a compensação de encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens com deficiência, designadamente a frequência de estabelecimentos adequados.

Verificou-se um decréscimo significativo, ao longo dos três últimos anos, neste tipo de apoio, no concelho de Resende.

Tabela 53 - Subsídio para assistência a filho com deficiência, doença crónica ou doença oncológica, 2021 a 2023

Concelho de Residência	Nº Beneficiários		
	2021	2022	2023
Resende	4	4	4

Fonte: SS, 2023

O subsídio para a assistência a filho com deficiência é um apoio em dinheiro dado às pessoas que tiram uma licença no seu trabalho para acompanharem os filhos (biológicos, adotados ou do seu cônjuge) devido a deficiência, doença crónica ou doença oncológica por período até 6 meses, prorrogável até ao limite de 4 anos.

Em Resende, este tipo de apoio foi regular, nestes três últimos anos.

Na Loja do Cidadão, em Resende, segundo dados da Segurança Social foram realizados 132 atendimentos no ano de 2021 para obter informações/pedidos para a PSI e 252 atendimento em 2022.

Segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Amarante, no período entre 1990.01.01 a 2022.12.31, em Resende, contávamos com 25 pessoas com deficiência e incapacidade candidatas inscritas na categoria de desempregados (à procura de novo emprego e 1º emprego) e 35 pessoas com deficiência e incapacidade que estiveram ocupados em medidas de emprego ou formação.

Distribuídos da seguinte forma, por freguesia:

Tabela 54 - Pessoas com deficiência e incapacidade inscritas IIEFP, à procura de novo emprego e 1º emprego, 2022

Freguesias	Total	Candidatos disponíveis (1º emprego/novo emprego)	Ocupados (Formação/Medidas ativas)
Barrô	1	1	0
Cárquere	4	4	0
Paus	4	4	0
Resende	27	6	21
S. Cipriano	2	2	0
S. João de Fontoura	4	1	3
S. Martinho de Mouros	6	2	4
UF de Freigil e Miomães	1	0	1
UF Anreade e S. Romão de Aregos	8	5	3
UF Felgueiras e Feirão	3	0	3
Total	60	25	35

Fonte: IIEFP, 2023

A freguesia de Resende lidera a capacidade de integração das pessoas com deficiência e incapacidade no mercado de trabalho e na formação, uma vez que é a freguesia onde os serviços se concentram e onde há maior oferta a todos os níveis.

3.2.4 Pessoas com Incapacidade

Segundo a OMS, a incapacidade consiste na restrição ou falta de capacidade para realizar uma atividade dentro dos limites considerados normais para um ser humano.

Os censos de 2021 procuraram refletir, em termos estatísticos, as dificuldades em realizar algumas tarefas/atividades por parte das pessoas classificadas com incapacidade, sendo que nos referimos a atividades como ver, ouvir, andar, memória, tomar banho, compreender os outros e fazer-se compreender. Assim, da população com 15 ou mais anos que em 2021 respondeu a estas questões verificamos que 32.5% referiu ter alguma dificuldade em termos de visão, 23.4% dificuldades ao nível da memória, 23.1% dificuldades ao nível do andar, 16.1% dificuldades ao nível da audição, 8.7% dificuldades em tomar banho e 7.4% dificuldades na compreensão.

As pessoas com incapacidade enfrentam desafios diários que podem afetar as suas vidas de várias maneiras, incluindo o acesso ao emprego, à educação, ao transporte, a serviços de saúde e lazer, entre outros. É importante lembrar que as pessoas com incapacidade têm os mesmos direitos e deveres que todas as outras pessoas, e que a inclusão social deve ser promovida em todas as áreas da sociedade. Para apoiar as pessoas com incapacidade a transpor estes desafios é fundamental garantir uma implementação de políticas públicas que promovam a inclusão social, a acessibilidade, a igualdade de oportunidades. É, igualmente, essencial a criação de serviços de apoio e recursos para atender as necessidades específicas destas pessoas. Além disso, a consciencialização sobre as questões relacionadas com a incapacidade pode ajudar a combater o preconceito e a discriminação e a promover uma cultura mais inclusiva e respeitosa.

A Segurança Social disponibiliza a cidadãos nacionais e estrangeiros, refugiados e apátridas que tenham uma deficiência da qual resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, um apoio específico. Refere-se a uma prestação constituída por Componente Base e Complemento.

A Componente Base destina-se a compensar os encargos gerais acrescidos que resultam da situação de deficiência, tendo em vista promover a autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência.

O Complemento tem como objetivo combater a pobreza das pessoas com deficiência.

Tabela 55 - Nº de pessoas com acesso à PSI – Prestação Social inclusão, componente base e complemento, 2021 a 2023

Benefício	Componente Base			Complemento		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Anreade e S. Romão	33	37	41	12	14	20

de Aregos						
Paus	8	8	8	*	*	*
Resende	116	146	150	20	38	48
S. Cipriano	14	16	16	*	*	*
Total	171	207	215	37	58	74

Fonte: SS, 2023 *Os dados violam o segredo estatístico e não podem ser divulgados - SS

Este quadro reflete a evolução do número de pessoas em Resende com acesso à Prestação Social para a Inclusão entre os anos de 2021 e 2023, analisando os pedidos para a componente base e para o complemento. Por força da proteção de dados, o acesso é limitado, ainda assim é perceptível um aumento em todos os campos de análise.

3.2.5 Migrantes

Migrante retrata toda a pessoa que se transfere de seu lugar habitual, da sua residência comum, ou de seu local de nascimento, para outro lugar, região ou país. Migrante é o termo frequentemente usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar.

O Relatório de Imigração, Asilo e Refugiados do SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras 2021, refere que se tem verificado um aumento da população estrangeira residente em Portugal, tendo no período decorrente entre 2016 e 2021, havido um aumento de 301 156 cidadãos. O SEF justifica como causa para este aumento, a conjuntura económica favorável ao crescimento do emprego verificada nos últimos anos. Em 2021 verificou-se, assim, pelo sexto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente, com um aumento de 5,6% face a 2020, totalizando 698.887 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência, valor mais elevado registado pelo SEF, desde o seu surgimento em 1976. O mesmo relatório refere que são os cidadãos brasileiros os que mais procuram Portugal, seguidos dos cidadãos do Reino Unido. A população estrangeira está sobretudo situada no litoral (66,8%) em cidades como Lisboa, Setúbal e Faro.

De acordo com os resultados dos Censos 2021 (XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação), residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população residente. A população de nacionalidade brasileira era a mais representativa, totalizando 36,9% do total de estrangeiros. Na última década, alterou-se ligeiramente o grupo das nacionalidades mais representativas, com o reforço dos nacionais de países asiáticos e da União Europeia e o decréscimo da representatividade das nacionalidades dos PALOP. A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve concentravam a maioria da comunidade estrangeira em proporção da população aí residente. Os estrangeiros residentes no país eram maioritariamente mulheres (51,0%). A idade média da população estrangeira era de 37,3 anos, valor mais baixo que o obtido para a população de nacionalidade portuguesa. O ensino secundário/pós-

secundário era o nível de escolaridade mais representativo na população estrangeira (39,6%). Mais de 68% da população de nacionalidade estrangeira (dos 15 aos 64 anos) era economicamente ativa e 60,5% encontrava-se empregada. O trabalho constituía a principal fonte de rendimento da população estrangeira, sendo “trabalhador da limpeza” a profissão mais representada. O Comércio era a atividade económica que empregava mais população estrangeira. A proporção de estrangeiros a exercer a profissão como empregador/patrão era de 14,3%, valor superior ao da população portuguesa. A proporção de população estrangeira que vivia em estruturas familiares do tipo agregado com um núcleo familiar de casal com filhos era de 41,7%, sendo este o enquadramento familiar mais representado. 44,5% da população estrangeira vivia em núcleos familiares com 1 filho e 38,3% em núcleos com 2 filhos. A maioria da população estrangeira residente em Portugal habitava em alojamentos arrendados (58,0%). Cerca de 37,7% da população estrangeira residia em alojamentos sobreletados.³²

O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. O principal motivo para esses fluxos migratórios internacionais é o económico, no qual as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações.³³

A migração pode envolver alguns desafios e oportunidades. Se por um lado quem migra pode enfrentar obstáculos na adaptação a uma nova cultura, na busca por emprego e habitação, no acesso a serviços básicos como saúde e educação, e podem ser vítimas de discriminação e preconceito. Por outro lado, a migração também pode trazer benefícios, como a diversidade cultural, o aumento da mão-de-obra disponível e a contribuição para a economia local.

No concelho de Resende, o impacto sentido por força do movimento desta população é residual.

Tabela 56 - Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por local de residência (à data dos censos 2021) e sexo; decenal

Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência (à data dos Censos 2021) e Sexo; Decenal				
Local de residência (à data dos Censos 2021)	Período de referência dos dados			
	2021			
	Sexo			
	HM	H	M	
	%	%	%	
Resende	7	0,7	0,63	0,89
Barrô		0,3	0,35	0,32

³² Pt.wikipédia.org

³³ Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 65 ou mais anos).

Município de Resende | 2023

	4			
Cárquere	4	0,5	0,54	0,53
Paus	1	0,7	0,49	0,92
Resende	4	0,9	0,81	1,06
São Cipriano		0	0	0
São João de Fontoura	7	0,3	0	0,71
São Martinho de Mouros	5	1,3	0,92	1,76
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	2	0,8	0,6	1,02
União das freguesias de Felgueiras e Feirão		0	0	0
União das freguesias de Freigil e Miomães	3	1,0	1,49	0,58
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	5	0,3	0	0,68

Fonte: INE, 2023

A freguesia de S. Martinho de Mouros é a que efetivamente demonstra maior peso na representatividade deste público-alvo.

Tabela 57 - População estrangeira com estatuto legal de residente: total e por algumas nacionalidades – Resende ano 2022

Nacionalidade	Resende - 2022
Total	61
Espanha	1
França	9
Itália	2
Reino Unido	2
Roménia	3
Outros Países Europeus	14
Guiné-Bissau	1
Outros Países Africanos	1
Brasil	11
Outros Países Americanos	5
China	9
Índia	2
Outros Países Asiáticos	1

Fonte: Pordata/INE, 2023

Das 61 pessoas com estatuto legal de residente, em Resende, as nacionalidades com maior expressão são outros países europeus com 22.95% e o Brasil com 18.03%.

Relação de masculinidade dos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente, em Resende, é de 25.0%, dados dos censos de 2021. A relação de Masculinidade remete-nos para o quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10²) mulheres).

A população estrangeira que solicitou estatuto de residente, no concelho, teve um total de 5 pessoas, segundo os censos de 2021, sendo que nos referimos a 1 homem e 4 mulheres.

Ainda, segundo os censos de 2021, a população estrangeira que solicitou estatuto de residente por 100 habitantes é de 0.03% no território, valor extremamente residual.

Os dados locais que dispomos face ao número de atendimentos de pessoas migrantes dizem respeito aos que foram realizados pelas juntas de freguesia do concelho, que através dos testados de residência emitidos conseguem identificar estas pessoas em específico. Assim, das freguesias que forneceram os dados podemos verificar que, foram emitidos 9 atestados pela união de freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos, em 2022, igualmente 9 atestados emitidos pela junta de freguesia de Resende no ano transato, e nenhum pelas freguesias de S. Martinho de Mouros e Paus. Não se conseguiram apurar os dados das restantes freguesias.

Não existe um conhecimento concreto sobre a população migrante em Resende. Torna-se urgente conhecer estas realidades para que se possa planear uma intervenção concertada. O conhecimento que se vai tendo, advém do aumento do número de cidadãos estrangeiros que vão marcando presença no concelho, nomeadamente em trabalhos agrícolas, sazonais e em trabalhos na restauração. Desconhece-se o modo de vida, as condições habitacionais e as fragilidades a que estas pessoas possam estar sujeitas.

Ainda assim, sabe-se que da população residente que entrou em Portugal após 2010, o concelho de Resende contou com 340 pessoas (204 homens -60% e 136 mulheres – 40%) com idades compreendidas, na sua maioria, entre os 50-54 anos e 65-69 anos, regressaram pelos motivos de retorno após período de emigração (161 das 340 pessoas), outro motivo (80 delas) e para estabelecer residência (30).

Outro dado relevante, mas agora, por referência a quem emigra, é o que respeita ao Gabinete de Apoio ao Emigrante, designado por GAE. O Gabinete de Apoio ao Emigrante de Resende tem vindo ao longo de vários anos a apoiar os resendenses a viver ou a trabalhar no estrangeiro, bem como os que regressam à sua terra Natal. Funciona no Município e tem um espaço próprio de atendimento para o efeito.

Este Gabinete dá resposta a mais de uma centena de processos por ano, com uma taxa de resolução de problemas na ordem dos 99%, sendo que o maior número de pedidos se centra nas pensões de velhice, invalidez e de sobrevivência e processos judiciais.

Localizado no edifício dos Paços do Concelho, o gabinete resulta de um protocolo de colaboração com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, prestando um serviço gratuito que pretende informar os emigrantes dos seus direitos nos países de acolhimento; apoiar no regresso e reinserção em Portugal, contribuindo para a resolução dos problemas apresentados em

todas as vertentes (social, económica, jurídica, emprego, investimento, estudos, equivalências académicas e profissionais, etc) e facilitando o contacto e articulação com outros serviços da Administração Pública Portuguesa.³⁴

No ano de 2022 realizaram-se um total de 22 atendimentos. Abriram-se 3 novos processos, sendo que já contabilizados nos atendimentos realizados.

3.2.6 Refugiados

Segundo a Agência da ONU para os refugiados, o termo “refugiado” remete-nos para pessoas que estão fora do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos humanos e conflitos armados.

Em 2016, o Município de Resende, acolheu uma família de refugiados da Síria. Duas mulheres e dois homens, com uma faixa etária entre os 1 anos e 35 anos. Foi-lhes promovida uma habitação com todas as condições de habitabilidade, integração na comunidade local, promoção de acesso à saúde, SEF, segurança social, entre outros serviços. O Município teve o cuidado de disponibilizar uma equipa, na área da ação social, para os acompanhar sempre que necessário.

3.3 Área da Pobreza e Exclusão Social

A Área da Pobreza e Exclusão Social que inclui a problemática social das **Dependências, Saúde Mental, Disfuncionalidade e Desestruturação Individual e Pessoas Sem-Abrigo**, apresenta um quadro global das necessidades de respostas do concelho. Inclui problemáticas sociais de exclusão social, em situação de grande fragilidade e desestruturação pessoal ou familiar. Nesta categoria integram-se situações de carência material, ou outra, em que indivíduos ou grupos se encontram numa situação de rutura com os vínculos sociais humanos e socioeconómicos.

A exclusão social remete-nos para um conjunto de problemas que levam ao isolamento/afastamento de uma pessoa da sociedade em que está inserida, ou de um determinado grupo. A pobreza e a exclusão social estão intimamente relacionadas, pois a pobreza leva à exclusão social, ou seja, regra geral, uma pessoa pobre é normalmente excluída da sociedade, mas isso nem sempre acontece. Problemas como o desemprego, pertencer a uma minoria étnica, ser portador de uma

³⁴ <https://www.om.acm.gov.pt/dados-estatisticos/informacao-estatistica>

deficiência, ser um sem-abrigo ou idoso, são fatores que podem levar as pessoas a serem excluídas da sociedade em que estão inseridas.

3.3.1 Dependências

No que respeita aos comportamentos aditivos estes direcionam-nos para fenómenos com características impulsivas-compulsivas em relação a diferentes atividades ou condutas. Os mais frequentes entre os jovens são o consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, o tabaco e a *cannabis*, mas também comportamentos aditivos sem substância, como é o caso do jogo e do uso da internet. O fenómeno dos comportamentos aditivos e das dependências é complexo e multidimensional, incluindo fatores genéticos, neurobiológicos, psicológicos e ambientais. Envolve a procura de prazer, mas implicam simultaneamente diversas consequências negativas. Geralmente, estão associados a danos físicos, sociais ou mentais para o próprio ou para terceiros (familiares, amigos, colegas). Acabar com estes comportamentos pode ser difícil e pode originar sintomas físicos e psicológicos.³⁵

O Centro de Respostas Integradas de Vila Real é a entidade que acompanha as pessoas do concelho de Resende, identificadas no que concerne às problemáticas das dependências. Os Centros de Respostas Integradas (CRI) são estruturas locais de cariz operativo e de administração, referenciados a um território definido e dispo de equipas técnicas especializadas multidisciplinares para as diversas áreas de missão dedicadas ao tratamento, prevenção, reinserção e redução de riscos e minimização de danos das toxicodependências e alcoolismo. O CRI de Vila Real tem como área de abrangência os concelhos de Alijó, Armamar, Boticas, Chaves, Lamego, Mesão Frio, Moimenta da Beira, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Penedono, Peso da Régua, Resende, Ribeira de Pena, Sabrosa, S. João da Pesqueira, Santa Marta de Penaguião, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real.

Tabela 58 - Utentes ativos em tratamento, por tipo de consumo e por freguesia, 2022

Utentes ativos/os em tratamento, por tipo de consumo e por freguesia/união de freguesias (n=37)		
Unidade geográfica	2022	%
Barrô	3	8.1%
Cárquere	1	2.7%
Paus	1	2.7%
Resende	12	32.5%
São Cipriano	4	10.8%
São João de Fontoura	2	5.4%

³⁵ <https://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf>

São Martinho de Mouros	3	8.1%
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	5	13.5%
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	2	5.4%
União das freguesias de Freigil e Miomães	3	8.1%
União das freguesias de Ovadas e Panchorra	1	2.7%
Álcool	26	70.3%
Heroína	6	16.2%
Cannabis	1	2.7%
Jogo	1	2.7%
Sem Informação	3	8.1%

Fonte: SICAD, 2023

Analisando os dados fornecidos, torna-se evidente que as freguesias de Resende (32.5%), S. Cipriano (10.8%) e a união das freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos (13.5%) são as que apresentam maior percentagem de pessoas a ser acompanhadas pelas dependências. Verifica-se que, no concelho de Resende, a grande problemática das dependências se relaciona com o consumo de álcool (70.3%), seguida do consumo de drogas, concretamente heroína (16.2%).

Género 2022 (n=37)	
Masculino	33
Feminino	4

Tabela 59 - Utentes ativos em tratamento, Género, 2022
tratamento, Grupo Etário, 2022

Utentes ativos em

Grupo etário 2022 (n=37)		
Entre 20 e os 34	11	30%
Entre 36 e os 49	14	38%
Entre 50 e os 64	12	32%
=> 65	0	0%

Fonte: SICAD, 2023

Efetivamente, a maioria das pessoas identificadas nestes consumos é do sexo masculino. Com idades compreendidas entre os 36 e os 49 anos.

Tabela 60 - Utentes ativos em tratamento, por situação profissional, 2022

Situação Profissional 2022	(n=37)	%
Trabalho estável/regular	14	37.9%
Trabalho ocasional	9	24.3%
Desocupado há menos de um ano	5	13.5%
Desocupado há um ano ou mais	3	8.1%
Doméstica	1	2.7%
Estudante/ Formação Profissional	2	5.4%
Reformado/Pensão Social por invalidez	1	2.7%
Outra situação	2	5.4%

Fonte: SICAD, 2023

Tratam-se de pessoas numa dicotomia laboral, ora se enquadram num trabalho estável/regular ora se encontram num trabalho ocasional.

Especificamente, no que respeita aos consumos de álcool, no território, os dados apresentados informam que:

Tabela 61 - Dados utentes em tratamento, sexo, faixa etária, profissão, escolaridade, 2022

Utentes ativas/os em tratamento com consumo de álcool, por sexo e por faixa etária (n=26)			
	Entre 20 e os 34	Entre 36 e os 49	Entre 50 e os 64
Masculino	4	10	8
Feminino	0	1	3

Utentes ativas/os em tratamento com consumo de álcool, por situação profissional (n=26)	
Trabalho estável/regular	6
Trabalho ocasional	7
Desocupado há menos de um ano	4
Desocupado há um ano ou mais	3
Doméstica	1
Estudante/ Formação Profissional	2
Reformado/Pensão Social por invalidez	1
Outra situação	2

Utentes ativas/os em tratamento com consumo de álcool, por situação de alojamento (n=26)	
Familiar clássico	25
Outras situações	1

Utentes ativas/os em tratamento com consumo de álcool, por nível de escolaridade (n=26)		
Nível de escolaridade	n	%
S/ Escolaridade	1	3.8%
1º ciclo	10	38.5%
2º ciclo	9	34.6%
3º Ciclo	3	11.6%
Ensino Secundário	1	3.8%
Sem escolaridade mas sabe ler e escrever	2	7.7%

Fonte: SICAD, 2023

Se tratam de homens com idades entre os 36 e os 49 anos, com trabalho ocasional e /ou estável/regular, a residir num alojamento familiar clássico e com o 1º ciclo e/ou 2º ciclo de escolaridade.

Contudo, se calcularmos a taxa de incidência o valor dos acompanhamentos na freguesia * 100 / pelo número de pessoas residentes na freguesia percebemos que S. Cipriano é a freguesia com maior incidência nesta problemática.

Tabela 62 - Taxa Incidência, por freguesia, SICAD, 2022

SICAD 2022	Total	Pop adulta	Taxa Incidência
Barrô	3	537	0,56
Cárquere	1	619	

			0,16
Paus	1	370	0,27
Resende	12	2543	0,47
São Cipriano	4	589	0,68
São João de Fontoura	2	473	0,42
São Martinho de Mouros	3	1167	0,26
União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos	5	1116	0,45
União das freguesias de Felgueiras e Feirão	2	311	0,64
União das freguesias de Freigil e Miomães	3	576	0,52
União das freguesias de Ovdas e Panchorra	1	242	0,41

Fonte: Elaboração própria

Perante os dados expostos, o Município de Resende conta desde 2010, com uma valência especial, denominada de “CAPPA – Consulta de Alcoologia Para Promover a Autonomia”, onde se efetua o acompanhamento psicossocial e encaminhamento médico de pessoas com problemas de alcoolismo. Este projeto CAPPA resultou de uma necessidade sentida no concelho e que advém do elevado número de doentes referenciados como tendo problemas ligados ao álcool.

Inicialmente, este projeto, assentou numa parceria entre CLDS – Resende Mais Solidário, Centro de Saúde, Serviço Local de Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia, Câmara Municipal e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sendo que algumas entidades eram apenas sinalizadoras e outras (como a Câmara Municipal, o CLDS e a Santa Casa da Misericórdia) cediam pessoal técnico superior e com formação adequada para realizar intervenção junto destes doentes. Mesmo após o término do CLDS, este projeto manteve-se com a cedência de duas psicólogas, uma da Câmara Municipal e outra da Santa Casa da Misericórdia.³⁶

Segundo dados fornecidos pela psicóloga da equipa do RSI local, face aos acompanhamentos efetuados em 2022 até ao primeiro trimestre de 2023, verifica-se que:

Tabela 63 - Acompanhamentos do RSI – CAPPA, 2022

1º Trimestre 2023 – Dependências (alcoolismo) RSI	
Nº beneficiários em acompanhamento	42
Nº atendimentos	37
Nº de visitas domiciliárias	15

Fonte: RSI, 2023

A mesma acompanhou 42 pessoas com problemas ligados ao álcool, realizando um total de 37 atendimentos presenciais e 15 visitas domiciliárias ao longo do trabalho efetuado, neste período.

³⁶ Site Município de Resende

Tabela 64 - Acompanhamentos RSI, por freguesia, população adulta, taxa incidência, 2022

Freguesias	Nº indivíduos acompanhamentos	População adulta freguesia	Taxa de Incidência ³⁷
Anreade e S. Romão de Aregos	7	537	1,30
Barrô	3	619	0,48
Cárquere	2	370	0,54
Freigil	1	2543	0,04
Ovadas	3	589	0,51
Paus	2	473	0,42
Resende	11	1167	0,94
S. Cipriano	2	1116	0,18
S. João de Fontoura	1	311	0,32
S. Martinho de Mouros	10	576	1,74

Fonte: RSI, 2023

Neste acompanhamento, realizado às pessoas identificadas, percebeu-se que as freguesias com maior incidência correspondem a S. Martinho de Mouros (1,74), seguida da união de freguesias de Anreade e S. Romão (1,30) e Resende (0,94).

Tabela 65 - Acompanhamentos do RSI – CAPPA, sexo, 2022

Distribuição por sexo	
Masculino	33
Feminino	9

Fonte: RSI, 2023

À semelhança do que observamos nos dados fornecidos pelo CRI de Vila Real, continuam a ser os homens a obter o maior apoio nestas dependências.

Tabela 66 - Acompanhamentos do RSI – CAPPA, nível escolaridade, 2022

Habilitações Literárias	
Analfabeto	7
3º ano	5
4º ano	19
5º ano	2
6º ano	7
7º ano	1
12º ano	1

Fonte: RSI, 2023

Do total de 42 indivíduos em acompanhamento na resposta promovida pela equipa do RSI, verifica-se que a sua maioria possui o 1º ciclo de ensino.

3.3.2 Saúde Mental

Segundo o serviço nacional de saúde, a saúde mental é a base do bem-estar geral e diz respeito a um nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional ou a ausência de uma doença mental.

³⁷ <https://ipdj.gov.pt/comportamentos-aditivos>

Em 2021, 50,2% da população autoavaliou o seu estado de saúde como bom ou muito bom, menos 1,1 p.p. do que no ano anterior (51,3%), contrariando a tendência crescente deste indicador que se verificava desde 2014. As pessoas que tinham completado o ensino secundário ou pós-secundário (66,2%) e o ensino superior (74,1%) registaram as maiores proporções de avaliação positiva do estado de saúde nesse ano. Os resultados da comparação das avaliações do estado de saúde por situação de pobreza entre 2016 e 2021 confirmam a existência de uma associação negativa no caso das avaliações positivas (a proporção de avaliações positivas da saúde é menor em situação de pobreza), e positiva no caso das restantes avaliações (as proporções de avaliações como razoável ou como mau ou muito mau são maiores em situação de pobreza). A prevalência de doença crónica ou de problemas de saúde prolongados afetou 43,9% da população com 16 ou mais anos em 2021, mais 0,7 p.p. do que em 2020 e mais 2,7 p.p. do que em 2019. Em 2021, 34,9% da população com 16 ou mais anos referiu ter alguma limitação na realização de atividades devido a problemas de saúde e, desta, 9,6% reportou um grau de limitação severo. Os dois indicadores registaram um acréscimo em relação aos anos anteriores, atingindo em ambos os casos as proporções mais elevadas desde 2016. Os resultados recolhidos em 2021 permitem ainda concluir que 5,7% das pessoas com 16 ou mais anos não puderam satisfazer as necessidades de cuidados médicos; e 13,1% a necessidades de cuidados dentários. Mais de ¼ da população referiu efeitos negativos na sua saúde mental devido à pandemia COVID-19.³⁸

Tabela 67 - População residente por autoapreciação do estado de saúde, sexo e grupo etário, Portugal, 2021

Estado de saúde	Muito bom ou Bom			Razoável			Mau ou muito mau			Unidade: %
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Total	55,4	59,3	52,0	32,0	30,2	33,6	11,4	9,4	13,2	
Até 9 anos	93,2	93,7	92,7	5,9	6,2	x	x	x	x	
10-19 anos	85,1	85,5	84,6	12,3	11,9	12,7	x	x	x	
20-29 anos	79,5	80,0	79,0	16,6	14,7	18,6	2,4	x	x	
30-39 anos	73,3	74,3	72,2	21,0	20,2	21,7	3,9	x	x	
40-49 anos	66,1	69,7	63,0	28,2	25,6	30,5	4,4	3,4	5,4	
50-59 anos	42,0	45,5	38,9	46,1	43,7	48,2	10,6	9,1	11,9	
60-69 anos	25,5	28,1	23,2	54,9	54,4	55,4	18,2	16,6	19,6	
70-79 anos	15,4	18,2	13,4	52,3	55,0	50,3	31,5	26,0	35,5	
80 e + anos	11,3	13,3	10,1	44,6	46,3	43,7	43,2	39,9	45,1	

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - 2016-2021, 2023

³⁸ Diagnóstico Social Estratégico – Município de Resende, 2013

No concelho de Resende existem as seguintes estruturas de saúde, dependentes do Ministério da Saúde, o Centro de Saúde de Resende, sediado no centro da vila de Resende e duas Extensões de Saúde, localizadas em S. Cipriano e em S. Martinho de Mouros, onde são prestados os cuidados de saúde primários.

Para além das estruturas dependentes do Ministério da Saúde, o concelho é ainda servido pelo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Resende que funciona, apenas no sistema privado, o que não se traduz numa solução para a população, principalmente para a mais carenciada que não possui recursos económicos para recorrer a esta resposta.

Ainda, no que concerne ao setor privado, existem vários consultórios médicos e clínicas, para além de laboratórios de análises clínicas.

Tabela 68 - Centros de saúde (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de serviço, 2021

Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)	Centros de saúde (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo de serviço; Anual		
	Período de referência dos dados		
	2021		
	Tipo de serviço		
	Total	Com internamento	Sem internamento
	N.º	N.º	N.º
Resende	1	0	1

Fonte: INE, 2023

Na página do UCSP de Resende verificamos que o serviço de saúde tem por missão prestar cuidados de saúde globais e personalizados, com responsabilidade e competência, em tempo útil, aos utentes, contribuindo para a vigilância e promoção da sua saúde através de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. Participar na formação de novos profissionais de saúde e atualizar os conhecimentos daqueles que se encontram em funções nas várias instituições e serviços. Desenvolver direta ou indiretamente projetos de investigação clínica e científica. Ter como visão uma população mais saudável, contribuindo para a obtenção de ganhos efetivos em saúde, de forma sustentada.

Tabela 69 - Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência, 2021

Local de residência (NUTS - 2013) (1)	Médicas/os por 1000 habitantes (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual
	Período de referência dos dados
	2021

	N.º
Resende	2

Fonte: INE,2023

Certo é que, em 2011, no centro de saúde de Resende existiam 5 médicos disponíveis para a totalidade da população. Atualmente, o cenário alterou-se, para os 10051 habitantes que residem no concelho, o número de médicos ao serviço no único centro de saúde existente (não esquecendo as 2 extensões) são 2. Torna-se difícil um trabalho eficaz com tão poucos recursos disponíveis.

Tabela 70 - Consultas médicas (Nº) nos centros de saúde por localização geográfica, especialidade consulta, 2021

Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)	Consultas médicas (N.º) nos centros de saúde por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Especialidade da consulta; Anual				
	Período de referência dos dados				
	2021				
	Especialidade da consulta				
	Total	Medicina geral e familiar/Clínica geral - saúde de adultos	Planeamento Familiar	Saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente	Saúde materna
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Resende	20949	17521	836	2226	366

Fonte: INE, 2023

No centro de saúde de Resende as consultas são na sua maioria de medicina geral e familiar/clínica geral – saúde de adultos. Sendo que para adquirir consultas de especialidade é preciso recorrer aos hospitais mais próximos, nomeadamente, Hospital Padre Américo em Penafiel, Hospital de Trás os Montes e Alto Douro em Vila Real/Lamego, entre outros.

A resposta de Serviço de Atendimento Permanente, por força dos constrangimentos nacionais, em 2014, esteve em vias de fechar, contudo, o Presidente do Município de Resende e o Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS-Norte), assinaram um acordo de colaboração, em 2015, que teve por objetivo a reabertura do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) do Centro de Saúde, no horário das 00h00 às 08h00, de segunda a sexta-feira.

O acordo assinado entre as partes entrou em vigor a partir desta data e estabelece que o Município de Resende assegurava as despesas com o serviço médico, sendo que a ARS-Norte custeava os serviços de enfermagem, administrativo e garantia as despesas de manutenção e funcionamento.

A reabertura do SAP de Resende, durante o período noturno, só foi possível após várias diligências encetadas pelo presidente da Câmara, que desde que teve conhecimento da decisão do Governo em encerrar este serviço, prometeu lutar para que a população do concelho continuasse a ter acesso aos serviços médicos e de enfermagem a que têm direito.

No que respeita à saúde mental não se dispõe de dados no concelho de Resende que nos permitam auferir a realidade face a esta problemática, ainda assim, a sociedade portuguesa de psiquiatria e saúde mental refere 22.9% dos portugueses sofre de perturbações psiquiátricas.

A rede social, aquando da elaboração da Carta Social, reconheceu que no território esta questão tem vindo a crescer e a ter um impacto muito significativo. Facto que se agravou com a pandemia COVID19.

3.3.3 Disfuncionalidade e Desestruturação Individual e Familiar

Uma família disfuncional é aquela em que necessidades materiais, sociais, espirituais, afetivas e culturais deixam de funcionar corretamente. A ideia de desestruturação familiar diz respeito aos comportamentos dos integrantes, como violência sofrida ou praticada e alcoolismo, sendo possível incluir outros vícios e atitudes que atrapalham o bem-estar das pessoas que pertencem a determinado grupo familiar.

Em Portugal a dimensão média das famílias reduziu-se significativamente nos últimos anos, passando de 3,8 pessoas por família, em 1960, para 2,5 pessoas por família, em 2021. O casal (com e sem filhos) continua a ser a forma predominante de organização da vida familiar (62% das famílias em 1960, para 60,45% em 2021). Nos últimos anos assistiu-se ao aumento do peso relativo dos casais sem filhos (de 15% em 1960, para 20,2% em 2021), dos núcleos familiares monoparentais (de 6% em 1960, para 11,9% em 2021) e das pessoas que vivem sós (de 12% em 1960, para 17,3% em 2021).

Em Portugal as famílias são hoje mais e têm menor dimensão média, em consequência do aumento do número das famílias unipessoais e da redução do número de famílias numerosas.

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2022 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 16,4% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2021, menos 2,0 pontos percentuais (p.p.) do que em 2020. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2021, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 6 608 euros (551 euros por mês).

A diminuição da pobreza abrangeu todos os grupos etários, embora tenha sido mais significativa para a população idosa (menos 3,1 p.p.); o risco de pobreza dos menores de 18 anos diminuiu 1,9 p.p. e o dos adultos em idade ativa diminuiu 1,6 p.p.

O risco de pobreza diminuiu quer para a população empregada, de 11,2% em 2020 para 10,3% em 2021, quer para a população desempregada, de 46,5% em 2020 para 43,4% em 2021.

As transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social contribuíram para a redução do risco de pobreza em 5,1 p.p. (de 21,5% para 16,4%), um contributo superior ao do ano anterior (4,6 p.p.).

Em 2022 (rendimentos de 2021), 2 006 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou vivendo em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa). Consequentemente, a taxa de pobreza ou exclusão social foi 19,4%, menos 3,0 p.p. do que no ano anterior.

A desigualdade diminuiu em 2021: o Coeficiente de Gini registou um valor de 32,0%, menos 1,0 p.p. do que em 2020 (33,0%), e o rácio S80/S20, que compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos, diminuiu, de 5,7 em 2020 para 5,1 em 2021. Este comportamento pode ser explicado pela evolução dos decis da distribuição dos rendimentos: apenas os 30% das pessoas com menores rendimentos registaram um aumento dos rendimentos monetários líquidos entre 2020 e 2021.

Os resultados do Inquérito, relativos a 2022, indicam ainda a melhoria das condições habitacionais dos residentes, em especial da população em risco de pobreza: a taxa de sobrelotação diminuiu 1,4 p.p.; a carga mediana das despesas em habitação foi 10,2%, inferior em 0,3 p.p. à verificada no ano anterior; a taxa de sobrecarga das despesas em habitação atingiu 5,0% da população, menos 0,9 p.p. do que em 2021.

Ainda em 2022, aumentou a percentagem de pessoas que viviam em agregados sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida (17,5%, mais 1,2 p.p. do que em 2021).³⁹

Seguidamente, apresentam-se os dados, em tabela, referentes à taxa de privação material e social, para se testemunhar o que se avançou anteriormente.

Tabela 71 - Taxa de privação material e social, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2017-2022

Taxa de privação material e social, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2017-2022						Unidade: %

³⁹ Elaboração própria – n° de indivíduos acompanhamento*100/população adulta da freguesia

Município de Resende | 2023

Ano de referência	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Total	16,8	14,5	13,2	12,7	13,5	12,0
0-17 anos	17,3	14,2	12,9	11,4	10,6	11,9
18-64 anos	16,2	14,1	12,7	11,6	12,8	10,7
65 + anos	18,2	16,0	14,8	16,9	17,6	15,2
Homens	15,6	13,5	11,9	11,4	12,3	10,8
0-17 anos	17,5	14,3	13,0	11,2	10,8	12,2
18-64 anos	15,1	13,5	11,6	10,7	11,8	9,7
65 + anos	15,3	12,6	11,9	13,9	15,3	12,9
Mulheres	18,0	15,5	14,4	13,9	14,6	13,0
0-17 anos	17,0	14,2	12,9	11,5	10,4	11,5
18-64 anos	17,3	14,7	13,7	12,4	13,7	11,7
65 + anos	20,3	18,5	16,9	19,1	19,3	16,8
Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2017-2022.						

Tabela 72 - Itens de privação material e social na população total, Portugal, 2021-2022

Itens de privação material e social na população total, Portugal, 2021-2022		
Ano de referência	Unidade: %	
	2021	2022
Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada próxima do valor mensal da linha de pobreza (sem recorrer a empréstimo)	31,1	29,9
Sem capacidade para pagar uma semana de férias, por ano, fora de casa, suportando a despesa de alojamento e viagem para todos os membros do agregado	36,6	37,2
Atraso, motivado por dificuldades económicas, em algum dos pagamentos regulares relativos a rendas, prestações de crédito ou despesas correntes da residência principal, ou outras despesas não relacionadas com a residência principal	6,9	6,1
Sem capacidade financeira para ter uma refeição de carne ou de peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de 2 em 2 dias	2,4	3,0
Sem capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida	16,4	17,5
Sem disponibilidade de automóvel (ligeiro de passageiros ou misto) por dificuldades económicas	4,9	4,3
Sem possibilidade de substituição do mobiliário usado	37,9	36,3
Sem possibilidade de substituição de roupa usada por alguma roupa nova (excluindo a roupa em segunda mão)	8,3	7,3
Sem possibilidade de ter dois pares de sapatos de tamanho adequado (incluindo um par de sapatos para todas as condições meteorológicas)	1,0	1,0
Sem possibilidade para gastar semanalmente uma pequena quantia de dinheiro consigo próprio	12,2	9,7
Sem possibilidade de participação regular numa atividade de lazer	12,4	10,4
Sem possibilidade de encontro com amigos/familiares para uma bebida/refeição pelo menos uma vez por mês	6,9	6,1
Sem possibilidade para ter acesso à internet para uso pessoal em casa	3,0	2,6
Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2021-2022.		

Em Resende, a dimensão média das famílias acompanhou o panorama nacional, tendo diminuído de 2.8, em 2011, para 2.5, em 2021, correspondendo a um número de indivíduos nas famílias clássicas de 11203, em 2011, para 9866, em 2021.

Tabela 73 - Dimensão média das famílias, indivíduos nas famílias clássicas, Resende, 2021

Dimensão média das famílias		
Anos	2011	2021
Resende	2.8	2.5
Indivíduos nas famílias clássicas		
Anos	2011	2021
Resende	11203	9866

Fonte: PORDATA, INE, 2023

Tabela 74 - Famílias Clássicas por nº indivíduos | Resende | 2011 a 2021

Número de indivíduos	Famílias clássicas	
	2011	2021
1	771	895
2	1210	1306
3	916	841
5	777	606
+5	396	262
Total	4070	3910

Fonte: Pordata, INE, 2023

No seguimento do que se aludiu na Carta Social Municipal 2022-2026, Resende é um concelho onde a taxa de natalidade teve uma quebra bastante significativa, não é de surpreender que a realidade das famílias seja diferente. Daí poder-se analisar que as famílias com um e dois elementos foram as únicas que aumentaram desde os censos de 2011.

Efetivamente, as famílias do concelho de Resende, entre 2011 e 2021, passaram de famílias numerosas a famílias com 1 a 2 elementos. Com a redução dos nascimentos, com o aumento da mortalidade, assistimos a um crescente aumento deste tipo de família, seja pela questão da viuvez, onde os idosos passam a estar sós, quer pela questão das pessoas que se autonomizam, se tornam independentes, e não constituem família, entenda-se casar, ter filhos.

Tabela 75 - Abonos Família para Crianças e Jovens da Segurança Social | Resende | 2021

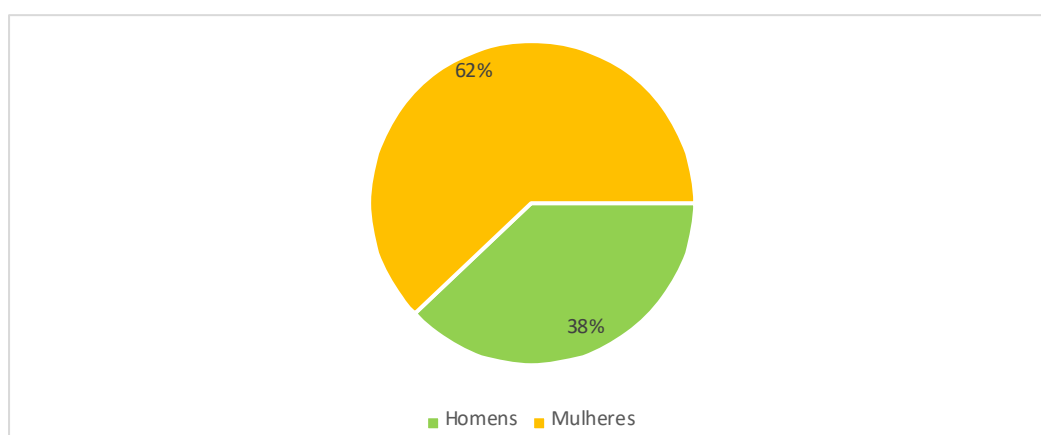
Abono de família para crianças e jovens da segurança social	2021
	Resende
Nº de Beneficiários	979
Nº de Descendentes ou equiparados	1368

Fonte: INE/Pordata, 2022

Neste seguimento, tornou-se óbvio que os abonos prestados às famílias, pela segurança social acompanharam a tendência geral, diminuíram, isto justifica-se pela diminuição da taxa de natalidade. As pessoas não têm tantos filhos, logo não se requer apoios nesse sentido à segurança social.

A figura seguinte evidencia a média anual das pessoas que se encontraram em situação de desemprego, e estavam efetivamente inscritas no centro de emprego, no município de Resende, no ano de 2021. Assim, e em termos médios, estiveram inscritos no centro de emprego (em situação de desemprego involuntário) 350,0 mulheres e 213,4 homens, a que correspondem, respetivamente, as percentagens de 62% e 38%. Como facilmente se percebe, neste Município, esta é uma realidade que afeta mais as mulheres do que os homens.

Figura 32 - Desempregadas e desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional por sexo (média anual) | Resende | 2021 | %

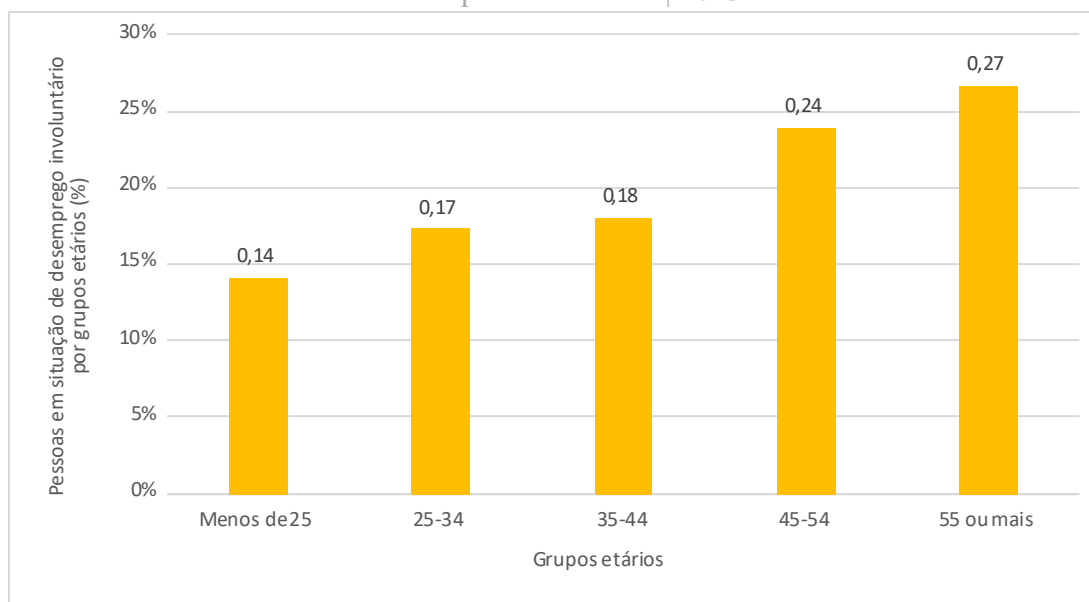


Fonte: Pordata, 2022

Quando analisamos o desemprego, do ponto de vista das faixas etárias, percebe-se que o grupo etário em que existem mais pessoas em situação de desemprego involuntário é o grupo que engloba as pessoas com idade a partir dos 55 anos, que agrega 27% do total de desemprego registado, no ano de 2021, e a que corresponderam, em média, 150,3 pessoas. A este grupo segue-se o que engloba os indivíduos entre os 45 e os 54 anos de idade, com 24%, correspondendo a 134,9 pessoas, em termos médios. Esta situação é congruente com os dados da região do Tâmega e Sousa e Norte, embora no caso do Município de Resende, a taxa encontrada para o grupo etário com pessoas com 55 ou mais anos de idade seja menor do que a da região Norte, que é de 31% e a da região do Douro, Tâmega e Sousa, que é de 33%.

A informação relativa às taxas de desemprego por grupos etários pode ser visualizada na figura seguinte.

Figura 33 - Pessoas em situação de desemprego involuntário por grupo etário | Resende | 2021 | %



Fonte: Pordata, 2022

No seguimento desta informação importa, ainda, perceber.

Tabela 76 - Subsídio de desemprego da segurança social por grupo etário, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa, Resende, 2021

Local de residência (NUTS - 2013)	Beneficiárias/os de subsídios de desemprego, da segurança social (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013) e Grupo etário; Anual (1)						
	Período de referência dos dados						
	2021						
	Grupo etário						
	Total	Menos de 25 anos	25 - 29 anos	30 - 39 anos	40 - 49 anos	50 - 54 anos	55 e mais anos
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Portugal	411031	25407	93159	49387	99712	100900	42466
Norte	141953	8350	37231	15495	31368	34296	15213
Tâmega e Sousa	16233	863	4706	1670	3302	3830	1862
Resende	240	15	63	28	50	51	33

Fonte: INE, 2023

Resende apresenta 240 Beneficiárias/os de subsídios de desemprego, da segurança social, segundo os censos de 2021, concentrados nas faixas etárias dos 25-29 anos e 40-54 anos.

Tabela 77 - Duração média do subsídio de desemprego da segurança social, Portugal, Norte, Tâmega e Sousa, Resende, 2021

Local de residência (NUTS - 2013)	Duração média do subsídio de desemprego da segurança social (Dia) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Anual (1)
	Período de referência dos dados
	2021
	Sexo

	HM	H	M
	Dia	Dia	Dia
Portugal	178	174	182
Norte	181	176	185
Tâmega e Sousa	185	174	191
Resende	190	196	184

Fonte: INE, 2023

A duração média do subsídio de desemprego da segurança social, no território, é de 190 dias, aproximadamente seis meses e meio.

A este nível, importa perceber que, a remuneração média dos resendenses se situa nos 701.4€, valor pouco impactante para fazer face à realidade da maioria das famílias do concelho.

O RSI tem como objetivo assegurar aos indivíduos e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas e para o fomento de uma progressiva inserção social e profissional. Este rendimento corresponde a uma quantia monetária que a Segurança Social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho.

Tabela 78 - Beneficiários RSI no total da população residente com 15 e mais anos (%), Tâmega e Sousa, Resende, 2022, %

Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)	
Onde há mais e menos pessoas a receber o apoio da Segurança Social para famílias mais carenciadas, por 100 residentes?	
Taxa - %	
Beneficiários do RMG e RSI em % da pop. residente	
Anos	2022
Tâmega e Sousa	3,0
Resende	6,1

Fonte: INE, 2023

O número de pessoas a receber o apoio da Segurança Social para famílias mais carenciadas, por 100 residentes, em Resende, é de 6.1%, muito acima da região CIMDTS.

Assim, as respostas sociais existentes no concelho de algumas instituições acentuam o seu apoio aos agregados familiares que necessitam, em respostas como a questão alimentar. Desta forma, podemos perceber que o número de beneficiários destas respostas é elevado. A fragilidade das famílias tem-se evidenciado de forma notória. Estas instituições têm tido um papel crucial.

As Instituições do concelho apoiaram um total de 204 beneficiários em situação de fragilidade, segundo os dados que as mesmas forneceram referente ao ano de 2022. Um número bastante significativo no cômputo concelhio. De notar que no período da pandemia, o concelho viu-se a braços com uma sobrecarga no apoio às famílias, quer as IPSS's locais, quer o Município, sentiu o peso da responsabilidade de abarcar todas as famílias com maior carência económica, social e de saúde. Falamos de famílias carenciadas e com apoios sociais, de famílias com crianças/jovens nos seios familiares, de idosos sozinhos e isolados, que, por força das fragilidades que apresentavam, sentiram maiores dificuldades para fazer frente ao que cenário que se sentia na altura.

3.3.4 Pessoas Sem Abrigo

No âmbito da redefinição da ENIPSSA para o período de 2017-2023 considerou-se que a designação de “sem-abrigo” deveria ser alterada para “pessoa em situação de sem-abrigo”, uma vez que não se deve assumir o “sem-abrigo” como condição de vida de uma pessoa, mas sim como uma situação que poderá caracterizar uma determinada fase na vida de uma pessoa e que se deseja ser de transição na vida do indivíduo.

Assim, considera-se Pessoa em situação de sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; Espaço público – espaços de utilização pública como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamento, passeios, viadutos, pontes ou outros; Abrigo de emergência – qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita; Local precário – local que, devido às condições em que se encontra permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casas abandonadas ou outros.

Ou, sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito: Alojamento temporário – equipamento que acolha pessoas que não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua inserção. Corresponde, por exemplo, à resposta social da nomenclatura da Segurança Social ou outras de natureza similar, designada por Centro de Alojamento Temporário: “resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas

adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada

.⁴⁰

No concelho, não existem dados estatísticos disponíveis no INE para perceber o impacto desta realidade no território, e na ausência de resposta por parte do NPISA apenas nos podemos basear no conhecimento que temos ao nível mais local, e nesse, podemos dar nota que existiu uma situação em 2022 e uma em 2023, sendo que são estatísticas muito residuais.

3.4 Área de Exclusão Estrutural

A área da Exclusão Estrutural direciona-se para onde estão incluídas problemáticas sociais como o **Desemprego**, **Jovens NEET** (não estudam, nem trabalham), **Desemprego de Longa Duração** e **Habitação**. Inclui problemáticas sociais em que pessoas ou grupos sociais se encontram numa situação de desvantagem perante as possibilidades e oportunidades de inclusão. Determinadas características internas decorrentes do desajuste de competências, perspetivas pessoais e sociais ou de percursos de vida de afastamento dos mecanismos de inserção ou de características externas como perda de rendimentos ou de possibilidade de acesso a recursos básicos e estruturais para a inclusão (como a habitação) colocam-nas em situação de não inclusão social.

3.4.1 Desemprego e Desemprego Longa Duração

A taxa de desemprego em Portugal em 2021 era de 6,6%, tendo diminuído 0,4% relativamente a 2020 (INE, Pordata, 2022). Esta assume expressões diferentes consoante os grupos etários, 23,4% no grupo etário dos jovens com menos de 25 anos e 5,7% no grupo etário dos 25 aos 64 anos (INE, Pordata). Comparativamente a 2020 o único grupo etário em que a taxa de desemprego aumentou foi no grupo etário dos jovens, mais 0,9%. Nos restantes grupos observou-se a diminuição da taxa de desemprego. A taxa de desemprego é maior nas mulheres (6,9%).

A taxa de desemprego, em Resende, encontra-se nos 9,05%, dados dos censos de 2021. A mesma desceu face ao valor dos censos de 2011, que contava com uma taxa na ordem dos 13,1%. O valor atual é superior à região do DTS com 8,2%, mas inferior face a concelhos como Amarante 9,42%, Baião 9,28%, Cinfães 9,9% e Marco de Canaveses 9,3%.

Tabela 79 - Desemprego registado por concelho, segundo género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, Resende, 2022

Concelho	Género	Tempo de Inscrição	Situação face ao	Total
----------	--------	--------------------	------------------	-------

⁴⁰ INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - 2016-2021

					emprego		
	H	M	«1 ano	1 ano e +	1º emprego	Novo emprego	
Resende	198	379	268	309	103	474	577

Fonte: Estatísticas Mensais, IEFP, dezembro 2022

O concelho apresenta uma maior percentagem de mulheres desempregadas (65.68%) que homens (34.32%). Sendo que muitas pessoas com uma inscrição no centro de emprego superior a um ano e à procura de novo emprego, na sua maioria. 53.55% das pessoas desempregadas em Resende encontram-se há mais de um ano nessa situação. 82.14% dessas pessoas procuram um novo emprego.

Tabela 80 - Desemprego registado por concelho segundo o grupo etário, Resende, 2022

Concelho	Grupo Etário					Total
	«25 anos	25-34 anos	35-54 anos	55 + anos		
Resende	70	91	243	173	577	

Fonte: Estatísticas Mensais, IEFP, dezembro 2022

O grupo etário com maior representatividade no desemprego, no território, diz respeito ao grupo entre os 35-54 anos com 42.11% do total de desempregados, seguida da faixa etária dos 55+ anos com 29.98%. Podemos perceber que correspondem a faixas etárias onde a população pode, efetivamente, ser mais ativa, (35-54 anos) situação que deve fazer pensar os decisores políticos, bem como, a quem já se encontra quase numa fase de pré-reforma (55+ anos) com menos reconhecimento para uma atividade com maior vigor, mas ainda assim, pessoas ativas e capazes.

Tabela 81 - Desemprego registado por concelho, segundo os níveis de escolaridade, Resende, 2022

Concelho	Nível de escolaridade						
	«1º ciclo EB	1º ciclo EB	2º ciclo EB	3º ciclo EB	Secundário	Superior	Total
Resende	61	154	78	101	149	34	577

Fonte: Estatísticas Mensais, IEFP, dezembro 2022

Os desempregados, no concelho, possuem na sua maioria o primeiro ciclo de ensino (26.69%) e/ou o secundário (25.82%).

Tabela 82 - Desempregados inscritos e colocações efetuadas, Resende, 2022

Concelho	Desempregados Inscritos			Colocações		
	H	M	Total	H	M	Total
Resende	19	23	42	1	4	5

Fonte: Estatísticas Mensais, IEFP, dezembro 2022

Num total de 42 pessoas desempregadas inscritas foram colocadas, 5 (11.9%), sendo que 4 mulheres e 1 homem.

Tabela 83 - Desempregados inscritos por motivos de inscrição, Resende, 2022

Concelho	Motivos de Inscrição							Total
	Ex-inativos	Despedido	Despediu-se	Despediment o mútuo acordo	Fim trabalho não	Trabalho conta própria	Outros motivos	

Município de Resende | 2023

					permanente			
Resende	3	3	1	1	11	0	23	42

Fonte: Estatísticas Mensais, IEPF, dezembro 2022

A maioria dos motivos de inscrição dos desempregados inscritos no centro de emprego devem-se a outros motivos (54.76%) e ao fim do trabalho não permanente (26.19%).

Tabela 84 - Desemprego por freguesia, inscritos, faixa etária, nível de escolaridade, género e condição de inscrição, Resende, 2022

RESENDE	2022	12										2022	12	Media
Desemprego desagregado por categoria	BARRO	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P			558
Total	35	46	19	178	57	34	61	75	17	43	12	577		
DESEMPREGADO-1º EMPREGO	...	19	...	32	9	6	10	10	...	7	...	103	99	
DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	459	
RESENDE	2022	12										2022	12	Média
Desemprego por grupo etário	BARRÔ	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P			558
Total	35	46	19	178	57	34	61	75	17	43	12	577		
< 25 Anos	~	12	~	19	6	6	~	55	51	
25 - 34 Anos	~	7	~	19	19	
35 - 54 Anos	5	~	22	22	
55 Anos e +	~	~	~	...	~	~	~	7	7	
DESEMPREGADO-1º EMPREGO	...	19	...	32	9	6	10	10	...	7	...	103	99	
< 25 Anos	5	~	...	~	15	17	
25 - 34 Anos	27	5	6	11	11	~	72	69	
35 - 54 Anos	11	12	6	71	24	12	22	30	9	18	...	221	218	
55 Anos e +	19	11	9	38	18	9	17	23	...	13	...	166	155	
DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	459	
RESENDE	2022	12										2022	12	Média
Desemprego por habilitações	BARRÔ	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P			558
Total	35	46	19	178	57	34	61	75	17	43	12	577		

Município de Resende | 2023

< 1º Ciclo EB	...	~	~	~	~	~	~	~	~	5	6
1º Ciclo EB	~	...	~	...	~	~	~	13	14
2º Ciclo EB	~	...	~	...	~	...	~	~	~	...	~	7	7
3º Ciclo EB	~	5	~	~	...	~	12	15
Secundário	...	15	~	17	7	6	58	45
Superior	~	...	~	~	~	~	~	8	12
DESEMPREGADO-1º EMPREGO	...	19	...	32	9	6	10	10	...	7	...	103	99
< 1º Ciclo EB	5	12	5	5	10	56	52
1º Ciclo EB	15	7	8	39	12	5	14	26	...	8	...	141	129
2º Ciclo EB	6	7	...	16	6	6	10	9	~	8	...	71	71
3º Ciclo EB	30	11	7	8	10	...	8	...	89	96
Secundário	...	6	...	31	14	...	7	13	...	7	~	91	78
Superior	...	~	~	13	~	26	32
DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	459
RESENDE	2022	12										2022	Média
Desemprego por género	BARRÕ	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P		558
Total	35	46	19	178	57	34	61	75	17	43	12	577	
Homens	~	6	~	6	~	~	~	21	27
Mulheres	...	13	...	26	9	6	7	7	...	5	...	82	72
DESEMPREGADO-1º EMPREGO	...	19	...	32	9	6	10	10	...	7	...	103	99
Homens	16	8	6	50	23	14	23	18	...	12	...	177	177
Mulheres	17	19	12	91	25	14	28	47	11	24	6	297	282
DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	459

Município de Resende | 2023

RESENDE	202212											202212	Média
Desemprego por tempo de inscrição	BARRÔ	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P		558
Total	35	46	19	178	57	34	61	75	17	43	12	577	
< 12 Meses	~	12	~	18	5	8	~	55	52
>= 12 Meses	...	7	...	14	5	...	5	...	~	48	47
DESEMPREGADO-1º EMPREGO	...	19	...	32	9	6	10	10	...	7	...	103	99
< 12 Meses	14	12	7	60	28	10	23	23	10	21	...	213	171
>= 12 Meses	19	15	11	81	20	18	28	42	5	15	5	261	288
DESEMPREGADO-NOVO EMPREGO	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	459
RESENDE	202212											202212	Média
Novo Emprego - CAE (grandes grupos)	BARRÔ	CÁRQUERE	PAUS	RESENDE	S.CIPRIAN O	SJ.FONTOUR A	SMM	A/SR	F/F	F/M	O/P		459
Total	33	27	18	141	48	28	51	65	15	36	8	474	
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	22	11	9	27	16	10	16	23	8	5	...	150	142
Indústria, energia e água e construção	19	15	...	6	11	...	10	...	77	80
Serviços	7	9	7	88	17	17	28	29	6	20	...	232	225
Sem classificação	~	7	~	~	~	...	~	15	12

Fonte: IEFP, Estatísticas Mensais, 2023

Do que foi apresentado, anteriormente, relativamente aos dados desagregados por freguesia, podemos verificar que a freguesia que em termos quantitativos apresenta um maior número de inscritos é Resende. No entanto, em termos de incidência é a freguesia de S. Cipriano a que obtém a maior representatividade em termos da sua população total (9.68%), seguida da união de freguesias de Miomães e Freigil 7.46% e da freguesia de Cárquere com 7,43%.

Por último, em termos médios, o número de inscritos no ano de 2022 foi de 558.

3.4.2 Jovens NEET

Um jovem NEET é um cidadão com idade compreendida entre os 15 e os 29 anos, que não estuda, não trabalha, nem frequenta formação profissional. Pode estar inativo por doença ou incapacidade, por cuidados ou responsabilidades familiares, por desmotivação ou por outros motivos.

Segundo vários estudos, um jovem NEET é uma preocupação. Em primeiro lugar para ele próprio, porque quanto mais tempo passar nesta situação, mais complicado será regressar a uma vida ativa. Porque no mercado de trabalho, e mesmo no ensino, são muitos os competidores diretos, com contextos mais favoráveis e currículos mais aliciantes, o que vai tornando cada vez mais complicado conseguir uma boa oportunidade de emprego e um bom salário. Como consequência, este jovem terá mais probabilidades de depender da Segurança Social durante mais tempo, e terá um risco maior de se sentir socialmente excluído. Mas o jovem NEET é também uma preocupação para o país, uma vez que não produz qualquer riqueza, estima-se que Portugal perca, anualmente, mais de 2 mil milhões de euros ao somarmos todas as pessoas nesta situação, de acordo com a OCDE.

Em 2022, na União Europeia, mais de um em cada dez (11.7%) jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos estavam em situação NEET, o que indica uma diminuição de 1.4 pontos percentuais em comparação a 2021 (Eurostat, 2023).

Os dados mostram que, em 2022, um terço dos Estados-Membros da UE já se encontrava abaixo da meta de 9% para 2030, nomeadamente os Países Baixos (4.2%), a Suécia (5.7%), Malta

(7.2%), o Luxemburgo (7.4%), a Dinamarca (7.9%), Portugal (8.4%), a Eslovénia (8.5%), a Alemanha (8.6%) e a Irlanda (8.7%). Entre os Estados-Membros com taxas NEET acima da média da UE encontram-se Roménia (19.8%) e Itália (19%) (Eurostat, 2023).⁴¹

Em Portugal a taxa de mulheres que pertencem aos jovens NEET situava-se nos 8,6% em 2022, uma descida de 1,1 ponto percentual face a 2021, e a categoria dos homens jovens NEET foi de 8,2% em 2022, o que também apresenta uma redução face a 2021, onde a taxa era de 9,3%.

Segundo informação do Agrupamento de escolas de Resende, face ao ano de 2022, não existiam crianças/jovens em contexto de abandono escolar. Nem foi rececionada nenhuma sinalização à CPCJ nesse sentido, no período em causa.

3.4.3 Habitação

Baseando-nos na estratégia local de habitação do Município de Resende⁴², elaborada em 2022, o direito à habitação consagrado no artigo 65º da Constituição da República portuguesa define que, “todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar”.

A habitação é fundamental à sobrevivência quotidiana, uma necessidade básica, satisfazendo um conjunto de funções desde abrigo, reprodução da família, sendo, elemento fundamental de integração social e de socialização.

O caminho percorrido até à data no âmbito da habitação em Portugal deixou a descoberto problemas estruturais no que diz respeito ao acesso à habitação, equilíbrio entre a oferta habitacional, ao nível da qualificação do edificado e coesão socioterritorial, assim como na funcionalidade global do sistema. Fruto de uma série de mudanças estruturais ocorridas nos últimos anos do ponto de vista financeiro, económico e social no país, urge a definição de uma visão estratégica ao nível da habitação que esteja adequada a essas alterações, tratando-se esta de um elemento chave na estabilidade económica e social do país.

⁴¹ Rendimento e Condições de Vida, INE, Relatório

⁴² in Resolução do Conselho de Ministros nº107/2017, de 25 de julho - ENIPSSA

Assim, a estratégia local de habitação do Município de Resende, elaborada em 2022, teve como objetivo proceder à caracterização do Parque Habitacional de Resende.

Da avaliação percebeu-se que a evolução do parque habitacional do concelho foi influenciada pelo desenvolvimento da sua estrutura económica e demográfica. Um território localizado junto à margem sul do Rio Douro, onde o setor primário assumiu sempre especial relevância na economia do concelho, destacando-se a produção de cereja e de vinho.

Até ao final da primeira metade do século XX, a população residente foi aumentando consistentemente, começando a diminuir a partir de meados do século. Apesar do decréscimo populacional, e em função da alteração das tipologias familiares nestas décadas, o parque habitacional foi aumentando, tendo sido edificados 32% dos alojamentos familiares clássicos do parque atual.

Resende preconiza a dinâmica do interior padecendo do fenómeno de desertificação, caracterizado pela diminuição da população, em particular da população mais jovem em detrimento do aumento do índice de envelhecimento. Este fenómeno foi se agravando na dinâmica demográfica do concelho.

Esta tendência refletiu-se no parque habitacional pela variação cada vez menor do número de novos alojamentos familiares no concelho.

Atualmente, o concelho é constituído por 7 556 alojamentos familiares clássicos e 10 051 residentes (Censos, 2021).

Tabela 85 - Evolução do nº de alojamentos familiares e população residente 1960 - 2021

ANO	Nº de alojamentos	
	familiares clássicos	População residente
1960	6633	20 226
1970	6131	15 966
1981	5167	15 356
1991	6655	13 675
2001	7395	12 341
2011	7 456	11 280
2019	7 552	10 137

2021	7 556	10 051
-------------	--------------	---------------

Fonte: INE,2023

A idade média dos edifícios à data dos últimos censos é de 39,72 anos, ainda que 33% do parque habitacional tenha mais de 50 anos.

Tabela 86 - Estado de conservação edifícios, Resende, 2021

	Estado de conservação				
	Total	Sem necessidade de reparação	Com necessidade de pequenas reparações	Com necessidade de médias reparações	Com necessidade de grandes reparações / Muito degradado
Anos	2021	2021	2021	2021	2021
Resende	7 121	4 122	1 611	994	394

Fonte; Pordata, INE, 2023

A proporção de edifícios muito degradados em 2001 era de 4,5% e em 2011 de 1%, já em 2021, a proporção de edifícios com algum nível de degradação é de 42.11%. No entanto, se incluirmos os edifícios com necessidade de grandes reparações, a proporção é de 5.53%. A este nível merece destaque a observação de vários edifícios devolutos no concelho.

De acordo com os últimos censos, 12.4% dos alojamentos de habitação familiar clássicos estavam vagos.

Tabela 87 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021]

Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013) e Lotação; Decenal							
	Período de referência dos dados							
	2021							
	Lotação							
	Total	A	A	A	A	A	A	A
	lojament	lojament	lojament	lojament	lojament	lojament	lojament	
	o	o	o	o sem	o	o	o	

		sublotado com três ou mais divisões em excesso	sublotado com duas divisões em excesso	sublotado com uma divisão em excesso	divisões em falta nem em excesso	sobrelotado com uma divisão em falta	sobrelotado com duas divisões em falta	sobrelotado com três ou mais divisões em falta
	N	N	N	N	N	N	N	N
	.º	.º	.º	.º	.º	.º	.º	.º
Resende	3910	3810	850	1082	732	340	76	20

Fonte: INE, 2023

No que diz respeito à lotação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, de acordo com os últimos censos, verifica-se que 70.13% estavam sublotados.

No âmbito das áreas sinalizadas com necessidade de intervenção no parque habitacional, destaca-se a habitação unifamiliar dispersa pelas várias freguesias do concelho.

Olhando para a dimensão e tipologias do parque habitacional, de acordo com os últimos censos 2021, o concelho de Resende apresenta alojamentos de reduzida dimensão, com superfície média útil dos mesmos correspondente a 109.00m².

Tabela 88 - Superfície média útil (m²) dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, Resende, 2021

Concelho	Superfície média útil m ²
Resende	109.00

Fonte: INE, 2021

Esta informação está alinhada com o número de divisões dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual dado que na sua maioria, isto é, 25.60% é constituído por 4 divisões e 32.09% por 5 divisões.

Tabela 89 - Alojamentos familiares clássicos de residência por escalão de divisões

Localização geográfica à data dos Censos [2021]	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Localização geográfica à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013), Escalão de divisões e Escalão de residentes; Decenal
	Escalão de divisões

(NUTS - 2013)	Total	Com 1 divisão	Com 2 divisões	Com 3 divisões	Com 4 divisões	Com 5 divisões	Com 6 divisões	Com 7 divisões	Com 8 divisões	Com 9 divisões	Com 10 ou mais divisões	
	Escalão de residentes											
	Total											
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Resende	3910	10	95	274	1001	1255	636	302	170	94	73	

Fonte: INE, 2023

Ao nível das novas construções realizadas no ano de 2021, as tipologias incidem T4 ou mais e T2 e T3.

Tabela 90 - Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar

Localização geográfica (NUTS - 2013) (1)	Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipologia do fogo; Anual (2)				
	Período de referência dos dados				
	2021				
	Tipologia do fogo				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Resende	4	0	1	1	2

Fonte: INE, 2023

Na análise ao parque habitacional do concelho de Resende percebemos que a ocupação do território, no que diz respeito à habitação, por força da sua orografia desafiante e das suas particulares condições socioeconómicas, é predominantemente constituída por habitações unifamiliares, dispersas ao longo de estradas e caminhos ou em pequenos núcleos. A concentração da população nas freguesias a norte fez com que as situações de carência sinalizadas e observadas tenham sido sobretudo nas freguesias de S. João de Fontoura, S. Martinho de Mouros e Resende.

Tabela 91 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Lugar (Censitário) e Regime de ocupação; Resende, 2021

Lugar (Censitário) (1)	Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (N.º) por Lugar (Censitário) e Regime de ocupação; Decenal
	Período de referência dos dados

	2021			
	Regime de ocupação			
	Total	Propriedade ou copropriedade	Arrendamento ou subarrendamento	Outra situação
	-	-	-	-
Resende	3910	3168	315	427

Fonte: INE, 2023

De acordo com o regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual à data dos últimos censos, verifica-se que a maioria (81.02%) é ocupada pelo proprietário ou coproprietário. Os restantes regimes de ocupação dividem-se em arrendatário ou subarrendatário (8.06%), e outra situação (10.9%).

Os usos e a ocupação do espaço distinguem-se desde logo pela densidade populacional, destacando-se a freguesia de Resende com 258.92 habitantes por km². Em contrapartida, e de acordo com as áreas sinalizadas, a união das freguesias de Felgueiras e Feirão integram as freguesias mais rurais, contendo uma densidade inferior, correspondente a 27.41 habitantes por km².

Esta distribuição da população implica que os principais equipamentos e serviços se encontrem nas freguesias que concentram mais população, como é o caso de Resende. Neste sentido, a população residente na freguesia de Resende e na sua periferia terá maior facilidade de acesso a bens e serviços, já que a rede de transportes, serve os principais aglomerados. A população que reside nas freguesias mais rurais apresenta maior dependência de transporte privado para feitos de deslocação, enfrentando maiores adversidades no acesso aos serviços e bens, e consequentemente do ponto de vista da inclusão social.

A estrutura económica, assente no sector primário, condicionada pela orografia e pela parca existência de infraestruturas de comunicação para o exterior do concelho que ultrapassem um aparente e contraditório isolamento, leva a que os rendimentos per capita dos habitantes de Resende sejam dos mais baixos do país. As dificuldades de acessibilidade, os riscos de exclusão e isolamento de uma população envelhecida e a necessidade de uma maior proximidade aos serviços, que reduza a dependência do transporte privado, enfatizam o problema. O concelho de Resende

caracteriza-se por ser um território com uma densidade populacional que fica, ligeiramente, abaixo da média nacional. Todas estas condicionantes têm repercussão na sua estrutura económica, deixando um grande peso na agricultura, com especial destaque para a cereja, como sustento das pessoas, o que implica uma sazonalidade e precariedade no emprego e consequentemente reduzidos rendimentos.

Existe um conjunto de condicionantes económico estruturais que, em larga escala, explicam o estado do parque habitacional mais degradado. Com o aumento dos preços das habitações para venda e a falta de habitação para arrendamento tornam-se mais limitadas as alternativas das famílias, em particular daquelas que não têm condições para solicitar empréstimos para a habitação junto da banca.

A elevada percentagem de edifícios vagos e devolutos, pode, por outro lado, permitir o aproveitamento de infraestruturas já existentes, e a criação de economias de escala na implementação de potenciais soluções habitacionais para as famílias em situação de carência habitacional e a requalificação urbana do território. No entanto, a este fator estão associados constrangimentos do ponto de vista das acessibilidades da via pública até às habitações e à dispersão das habitações no território, muitas delas distanciadas dos principais equipamentos e serviços, associada a uma rede de transportes coletivos com pouca resposta.

No que respeita às carências habitacionais e dificuldades de acesso à habitação, o concelho de Resende é composto, na sua maioria, por solo rural. Contudo, o setor terciário tem vindo a constituir-se como a principal atividade económica na maioria das freguesias do concelho, sendo o principal empregador do território, seguindo-se o secundário e o primário.

O concelho é servido essencialmente por transportes públicos do âmbito privado (Transdev), fazendo ligações entre as diferentes freguesias do concelho e ligação com alguns concelhos limítrofes como Peso da Régua, Cinfães e Lamego (REOT, 2019).

O traçado sinuoso das redes viárias explica-se pelo relevo acentuado do território, que se traduz em dificuldades acrescidas nos acessos das freguesias mais distantes à sede do município, acarretando uma ocupação do solo diferenciada, concentrando-se sobretudo o maior aglomerado populacional junto dos principais serviços. Aliado a este fator, a oferta de transportes coletivos de passageiros torna-se escassa especialmente fora dos períodos escolares, ocorrendo uma diminuição do número de transportes coletivos de passageiros.

Os principais constrangimentos de coesão e desenvolvimento do território estão assim associados à sua interioridade, que potencia o fenómeno de desertificação, amplamente impulsionado pela perda de população ativa no concelho e do acentuado envelhecimento demográfico.

Outro constrangimento prende-se pela dispersão territorial da população que, associada às características físicas do terreno, dificultam os acessos e a mobilidade da população.

O acesso a uma habitação digna e o território onde se localiza são fatores essenciais no combate à pobreza e exclusão social e à promoção da coesão socio espacial. Tendo por base esta premissa, e todos os esforços desenvolvidos ao longo dos anos pelo município na promoção da dignidade e integração social da população mais carenciada, torna-se essencial um olhar sobre as situações que ainda carecem de resposta. Neste sentido, são identificados casos prioritários de famílias em situação de carência habitacional, encontrando-se estas distribuídas de forma dispersa pelas várias freguesias do concelho. Contudo, como se pode observar na tabela 92, que se apresenta de seguida, as freguesias com maior número de famílias sinalizadas são Barrô (16%), Resende (14%) e S. João de Fontoura (14%). Estes dados podem associar-se às características territoriais e populacionais destas freguesias, nomeadamente pelo facto das famílias sinalizadas se tratarem de núcleos familiares alargados e por Barrô e S. João da Fontoura serem freguesias onde a prática agrícola ainda é uma das principais fontes de rendimento dos seus residentes, que se traduz em receitas mensais baixas, e uma maior vulnerabilidade (especialmente económica) por parte dos seus residentes. Na freguesia de Barrô acresce o facto de ser a quarta com menos densidade populacional do concelho, refletindo-se o fenómeno de desertificação e envelhecimento populacional característico das áreas mais rurais.

Resende é a freguesia com maior número de habitantes por km², concentrando a maior densidade populacional do território. Neste caso, a maioria dos agregados assinalados em carência habitacional residem em habitação com estado de degradação avançado, associado a condições financeiras precárias, uma vez que a maioria das famílias sinalizadas se encontram desempregadas (29%) ou são pensionistas (39%).

Tabela 92 - Distribuição das famílias em situação de carência habitacional por freguesia

Freguesia	Nº de famílias sinalizadas
Anreade e São Romão de Aregos	16
Barro	25
Cárquere	15
Felgueiras e Feirão	7
Freijil e Miomães	12
Ovadas e Panchorra	9
Paus	9
Resende	22
São Cipriano	9
São João de Fontoura	22
São Martinho de Mouros	15

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Analisando as principais carências habitacionais, verificam-se situações graves de insalubridade e insegurança e precariedade, evidenciando-se necessidade de substituições e construções parciais das habitações identificadas. Além das insuficiências habitacionais ao nível estrutural, os agregados familiares que nelas habitam são grupos socialmente mais vulneráveis, especialmente idosos, dado que 24% das pessoas sinalizadas têm mais de 60 anos. A estes estão ainda associados baixos rendimentos, destacando-se uma grande percentagem de pessoas a viverem isoladas e famílias alargadas em habitações reduzidas.

Pela auscultação realizada no terreno, através da estratégia local de habitação, a situação atual resulta de vários fatores de gestão e ocupação do espaço. Caracteriza-se, pela degradação das habitações e pela carência de recursos económicos dos proprietários para efetuar os melhoramentos necessários nas habitações; evidência de agregados familiares monoparentais, alargados e isolados a viverem com fracas condições de habitabilidade e com recursos económicos baixos, assentes essencialmente em prestações sociais; exposição de uma grande parte de agregados familiares envelhecidos a viverem em habitações degradadas e com barreiras arquitetónicas; pela necessidade de intervenção em habitações dispersas com insuficiências graves, especialmente junto da população idosa; pelas características físicas do concelho que

apresentam dificuldades ao nível de acessibilidades, impossibilitando uma mobilidade mais fluida dentro do território; necessidade de fomentar o acesso a habitações que correspondam as necessidades dos habitantes de Resende.

O concelho de Resende tem sinalizadas 161 famílias em situação de carência habitacional. No que diz respeito às tipologias das famílias identificadas, verifica-se que na sua maioria se tratam de agregados isolados (28%) e nucleares com filhos (26%), seguidos de agregados nucleares sem filhos (17%), agregados alargados (16%) e monoparentais (13%), perfazendo um total 414 pessoas.

Tabela 93 - Tipologia das famílias sinalizadas

Tipologia	Valor absoluto	Valor relativo
Nuclear	28	17%
Nuclear c/filhos	42	26%
Monoparental	21	13%
Isolados	45	28%
Alargado	25	16%

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Analisando a situação face ao emprego das pessoas que compõem os agregados sinalizados, verifica-se que na sua maioria correspondem a pessoas empregadas (26%), seguidas por reformados ou pensionistas. De referir que das pessoas empregadas, apenas 22% obtém o seu rendimento através do trabalho por conta de outrem. A maioria das pessoas empregadas subsiste de trabalho por conta própria (85 pessoas), muito dele desenvolvido na agricultura, que se traduz numa baixa remuneração mensal, o que reflete a situação de carência financeira destas famílias.

Tabela 94 - Fonte de rendimento das famílias em carência habitacional

Situação face ao emprego	Valor absoluto	Valor relativo
Desempregado/a	61	15%
Trabalhador por conta de outrem	109	26%
Reformado/a/ Pensionista	98	24%
Estudante	71	17%
Não se aplica ⁵	75	18%

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Outro fator relevante na caracterização das famílias que estão em carência habitacional é o seu regime de ocupação atual. A este nível, verifica-se que a sua maioria está em habitação própria (76%), mas com incapacidade para suportar os custos associados à sua reabilitação, seguida das famílias que estão em habitações cedidas por amigos ou familiares (13%) e das que estão em habitação arrendada (5%). As restantes constituem-se situações de copropriedade e de caseiros. De considerar que, de todos os agregados sinalizados, 10% são constituídos por membros familiares portadores de deficiência.

O Município de Resende não possui habitação social, no entanto, adaptando-se às necessidades da população residente mais vulnerável, criou o Fundo de Solidariedade Social cujo objetivo é contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e a promoção do desenvolvimento social do Concelho.

Ao longo dos últimos anos ocorreu uma variação nos pedidos de apoio habitacional, sendo que a maioria destes pedidos se deu em 2010 e em 2017 (16%).

Estes pedidos são dirigidos ao Fundo de Solidariedade Social que de acordo com a disponibilidade financeira existente e grau de emergência, presta apoio na realização de pequenas obras, coordena a cedência de projeto tipo para construção de casas de habitação e elaboração de projetos de ampliação ou recuperação.

Entre 2010 e 2019, foram realizados 93 pedidos, concentrando os anos de 2010 e 2017 o maior número de pedidos do período em análise (16%, respetivamente).

Os motivos associados à maioria destes pedidos passam pela necessidade de remodelação/substituição de telhado (41%), pela construção de casas de banho (22%) e pela substituição de janelas (14%). Os restantes pedidos situaram-se ao nível da ligação de saneamento (9%), de paredes pavimento e loiças sanitárias (9%) e obras ao nível da estrutura das habitações (5%).

Tabela 95 - Número de pedidos de apoio habitacional

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nº de pedidos	15	5	13	8	7	6	3	15	13	8

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Relativamente à taxa de esforço, tendo como referência o Indexante de Apoios Sociais (IAS), é realizada uma análise da capacidade financeira das famílias no acesso ao mercado de arrendamento. O programa 1º Direito define carência financeira quando o Rendimento Médio Mensal Bruto corrigido pela sua dimensão e composição é inferior a 4 vezes o IAS (1755,24€) Para tal, são utilizados os referenciais normativos usados em Portugal, mais concretamente os programas de Renda Apoiada, Renda Acessível e Porta de Entrada dos quais resultam uma renda máxima suportável para os agregados. A renda máxima é comparada com os preços de arrendamento praticados atualmente no mercado, tendo por base a média do m² da tipologia T2, a que melhor se adequa à dimensão média das famílias do concelho, de acordo com os últimos censos (2,8).

Tabela 96 - Análise comparativa de Taxas de Esforço (T.E.)

Rendimento		Renda Mediana ^a	Renda Apoiada		Porta de Entrada		Renda Acessível	
		T2 (95m²)	T.E	Renda máx.	T.E	Renda máx.	T.E	Renda máx.
1 IAS	438,81€	285,00€	23%	100,22€	25%	108,94€	35%	152,52€
2 IAS	877,62€	285,00€	23%	200,45€	25%	217,88€	35%	305,03€
2,5 IAS	1097,03€	285,00€	23%	250,56€	25%	275,35€	35%	381,29€
3 IAS	1316,43€	285,00€	23%	300,67€	25%	326,82€	35%	457,55€
3,5 IAS	1535,84€	285,00€	23%	350,79€	25%	381,29€	35%	533,81€
4 IAS	1755,24€	285,00€	23%	400,90€	25%	435,76€	35%	610,06€

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Através do levantamento da taxa de esforço para os programas de apoio à habitação, verifica-se que apenas os agregados com um rendimento médio mensal igual ou superior a 2,5 vezes o IAS, conseguem aceder à habitação por via do arrendamento a uma taxa de esforço adequada, isto é igual ou inferior a 30%.

No concelho de Resende esta questão tem a agravante de a oferta de arrendamento ser escassa, dado aferido através da pesquisa feita em agosto de 2020 em portal de anúncios Imobiliários onde só existia uma habitação para o efeito. O trabalho realizado na estratégia local de habitação permitiu aferir que o arrendamento é escasso e que a oferta e procura é realizada sobretudo por passa a palavra, o que explica o pouco recurso a plataformas digitais para arrendamento.

Importa ainda verificar a taxa de esforço que a renda mediana da tipologia T2 identificada em análise na tabela anterior implica nos diferentes escalões de rendimento do IAS:

Tabela 97 - Taxas de Esforço por nível de rendimento e tipologias que registam mais oferta disponível

Rendimento	Renda Mediana
	T2
1 IAS	65%
2 IAS	32%
2,5 IAS	26%
3 IAS	22%
3,5 IAS	19%
4 IAS	16%

Fonte: Estratégia Local de Habitação, CMR, 2023

Se analisarmos o rendimento mensal das famílias em situação de carência habitacional por escalão de rendimento, verifica-se que a sua maioria aufere entre 438,81€ e 877,62€, estando muito próximo do número de famílias que aufere mensalmente um rendimento inferior a 1 IAS (< 438,81€).

Tabela 98 - Rendimento mensal das famílias em lista de pedido de habitação social por escalão de rendimento

Escalão de rendimento	Valor absoluto	Valor relativo
0 - 1 IAS	68	42%
1 IAS - 2 IAS	73	46%
2IAS - 3 IAS	17	11%
3 IAS - 4 IAS	2	1%

Fonte: Estratégia Local de Habitação CMR, 2023

Todas as famílias sinalizadas enfrentam a situação de carência financeira, estando uma grande parte a residir em habitação própria, representativa de 76% dos agregados, e 13% a viver em habitação cedida por familiares ou amigos, sendo de destacar dois agregados a viver em “loja”, e um, a residir em quarto.

Além da carência financeira transversal às famílias sinalizadas, 68% está em situação de insalubridade, devido ao estado de degradação das habitações onde residem, associado a problemas estruturais, ausência de casas de banho, necessidade de substituição de telhados, e infiltrações. De salientar a existência de famílias com ambiente de conflito familiar e elevado número de desempregados (15%), e situações de agregados alargados em que apenas um elemento trabalha (40%).

Tabela 99 - Principais situações de carência habitacional de acordo com os casos sinalizados

Situação de Carência Habitacional	Régime de ocupação	Nº de Famílias	Nº de Pessoas
Insalubridade e insegurança	Proprietários	110	268
Inadequação	Proprietários	11	24
	Arrendamento	3	10
Sobrelotação	Proprietários	10	49
	Arrendamento	1	4
Precariedade	Cedência	17	41
Não elegível		9	21
Total		161	417

Fonte: Estratégia Local de Habitação CMR, 2023

Importa por último referir que, também em Resende o preço de venda das habitações aumentou 81% entre 2016 e 2021 acompanhando a tendência nacional. Analisando os preços por m² por freguesia, de acordo com dados disponíveis em agosto de 2021 no portal de anúncios imobiliários Idealista, a freguesia de Anreade, cujo preço médio das habitações por m² chega aos 1387€, é a que regista preços mais elevados, seguida da freguesia de São João da Fontoura e São Cipriano, com o preço médio por m² de 1326€ e 1322€, respetivamente. A freguesia que regista o preço médio do m² mais baixo é Feirão cujo valor médio corresponde a 109€, seguida da freguesia de Panchorra (208€/m²) e Paus (230€/m²).

Analisando as habitações disponíveis para venda por freguesia, verifica-se que a União das freguesias de Anreade e São Romão de Aregos é a de que mais oferta dispõe, concentrando 24% da oferta do concelho. Segue-se a freguesia de Resende com 21% das habitações disponíveis para venda. No sentido inverso, a freguesia de Paus não tem oferta disponível e as freguesias de Cárquere, São Cipriano e a União das freguesias de Ovadas e Panchorra são as que de menor oferta dispõem, com 4% da oferta total cada.

Tabela 100 - Nº de habitações disponíveis para venda por freguesia

Freguesia /União de Freguesia	Nº de habitações para venda
Anreode	15
Barrô	7
Cárquere	3
Felrao	1
Figueiras	3
Freijó	1
Miomães	9
Ovaões	2
Pancorra	1
Pous	2
Resende	22
São Cipriano	10
São João de Fontoura	7
São Martinho de Mouros	7
São Romão de Aregos	3
Total	93

Fonte: Estratégia Local da Habitação, CMR,2023

No que toca ao arrendamento à data da pesquisa, existem apenas 2 habitações disponíveis em todo o concelho. No que respeita à evolução do valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, não existem dados disponíveis que permitam avaliar a evolução dos preços ao nível do arrendamento no concelho. Conclui-se assim, a existência de fragilidades ao acesso habitacional através do arrendamento, o que impossibilita a escolha desta alternativa habitacional por parte da população.

Em forma de resumo, estão identificadas 161 famílias em situação de carência habitacional, correspondente a 417 pessoas. Só as famílias com rendimento mensal igual ou superior a 2,5 vezes o IAS (1097,03€) conseguem aceder ao mercado de arrendamento a uma taxa de esforço inferior a 30% para as tipologias T3. O desencontro dos preços praticados no mercado imobiliário e o ganho médio mensal dos trabalhadores dificultam o acesso habitacional, especialmente no que toca ao arrendamento. No que respeita à localização constata-se que as áreas de intervenção prioritária, se situam na freguesia de Barrô e nas freguesias de Resende e São João de Fontoura. O acesso a bens e serviços está comprometido, sobretudo, devido aos baixos rendimentos das famílias. Contudo, os casos sinalizados na freguesia de Barrô enfrentam dificuldades acrescidas no acesso a bens e serviços, devido às fracas acessibilidades e escassez de transportes públicos. Ocorre um

desencontro entre as tipologias do parque habitacional e os agregados familiares sinalizados, dado que na sua maioria se encontram isolados, sendo que as tipologias T1 e T0 são as que apresentam menor representatividade.

4. Capítulo IV - Mapeamento – Sistemas de Informação Geográfica

O capítulo seguinte incide no mapeamento de diversos indicadores chave com o objetivo de estabelecer correlações e analisar a presença dos mesmos nas unidades territoriais concelhias.

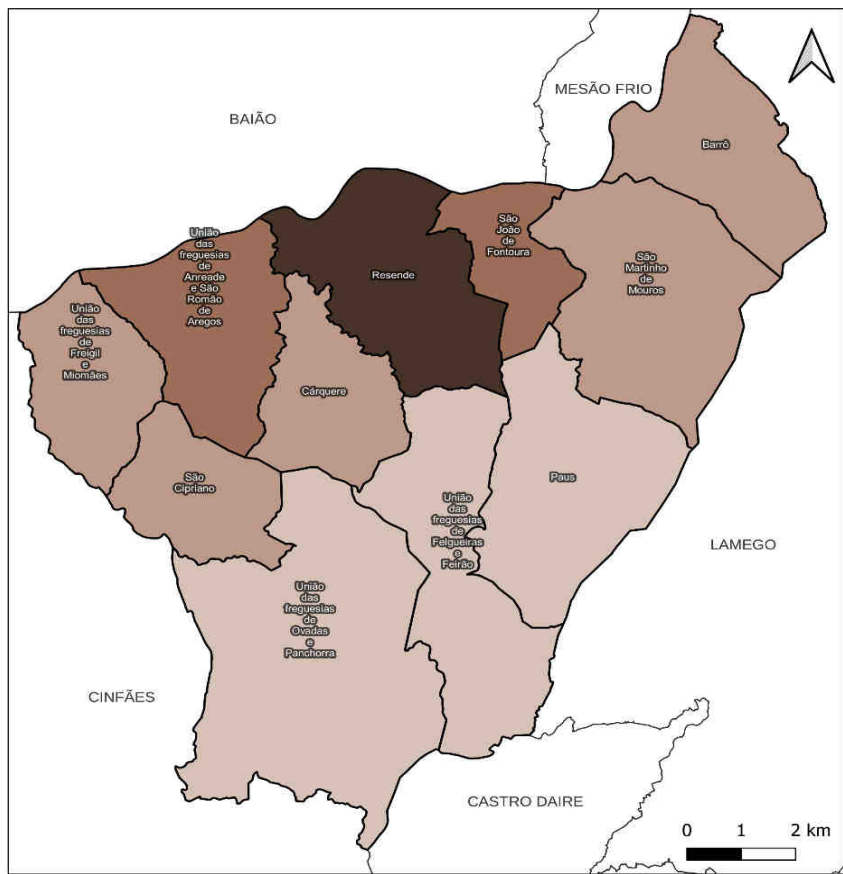
Os mapas podem ser ferramentas muito úteis na interpretação e entendimento da dinâmica espacial e as relações entre diferentes fatores. Através da visualização de dados, conseguimos identificar padrões espaciais e visualizar a distribuição dos diferentes fenómenos sociais, identificar concentrações, disparidades ou correlações espaciais que podem ajudar a entender as causas e os efeitos dos problemas sociais. Os mapas fornecem uma representação visual dos problemas sociais e suas dimensões espaciais, facilitando a interpretação e análise da dinâmica social. Ao usá-los como ferramentas, podemos obter uma compreensão mais profunda dos problemas e desenvolver estratégias mais eficazes para resolvê-los.

Em termos de metodologia utilizada, para elaboração dos mesmos, existiram alguns pressupostos que urge esclarecer, para um melhor entendimento da informação. Assim, todos os valores em número foram convertidos em percentagem e quando se justificou, analisou-se a taxa de incidência;

- Em termos de cálculo, o valor mais elevado representado assumiu-se com o 100;
- Foram definidos níveis de análise dos mapas SIG: o Nível 0 – sem cor;
 - ↪ o Nível 1 – Muito Reduzido – de 1% a 20%;
 - ↪ o Nível 2 – Reduzido – de 21% a 40%;
 - ↪ o Nível 3 – Intermédio – de 41% a 60%;
 - ↪ o Nível 4 – Elevado – de 61% a 80%
 - ↪ o Nível 5 – Muito Elevado – de 81% a 100%.
- Foram definidos layout's – código de cores, assim como pressupostos base (o tom de cor mais carregado deve corresponder ao dado mais elevado e o tom de cor mais leve ao dado mais reduzido);

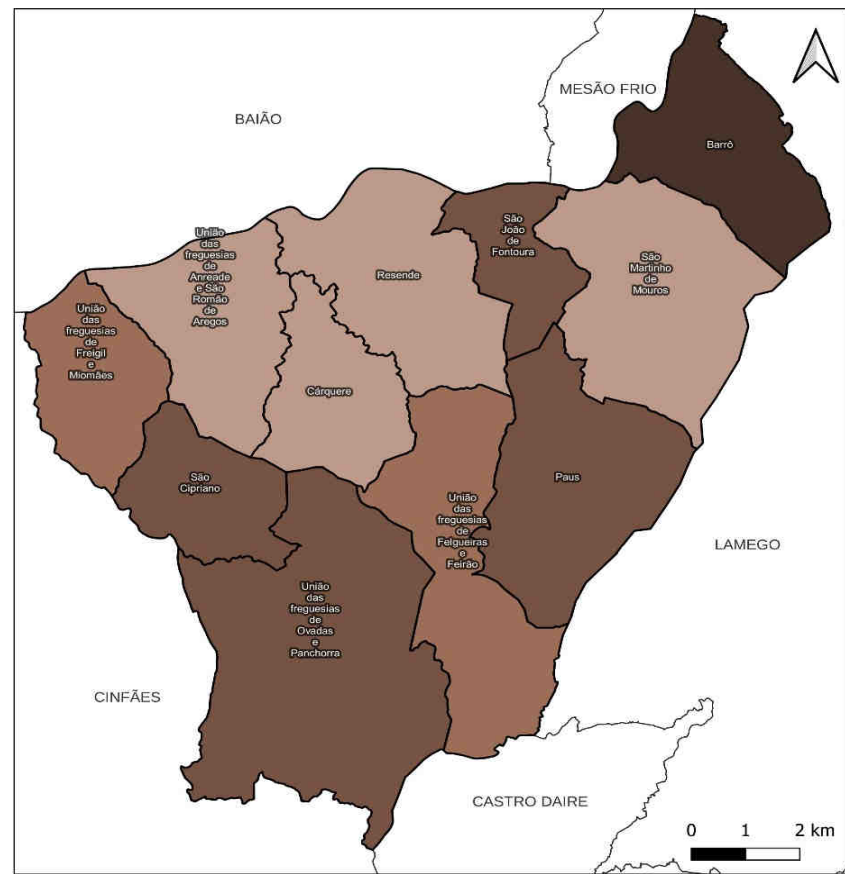
- Alguns mapas representam a taxa de incidência nas freguesias, concretamente, os que se referem ao número de crianças acompanhadas na CPCJ; número de famílias apoiadas por bens alimentares; violência doméstica; número de crianças em agregados acompanhados pelos serviços do SAAS e RSI; número de famílias monoparentais desempregadas; dependências; número de cuidadores informais com estatuto. O cálculo da taxa de incidência foi calculado da seguinte forma, exemplo, número de vítimas de violência doméstica por freguesia * 100/ nº total da população adulta da freguesia.
- Os restantes mapas ajustaram-se por referência à percentagem e ao cálculo do mapeamento por referência à regra de 3 simples (percentagem da freguesia *100 / percentagem da freguesia mais elevada - por referência aos 100%).
- A opção por esta metodologia de mapeamento tem a ver com a necessidade posterior, que a CIM Douro, Tâmega e Sousa tem de elaborar o Diagnóstico Social supraconcelhio e a informação estar toda recolhida com base na mesma metodologia, assim como a interpretação da mesma.

Figura 35 - Densidade Demográfica | Resende | 2023



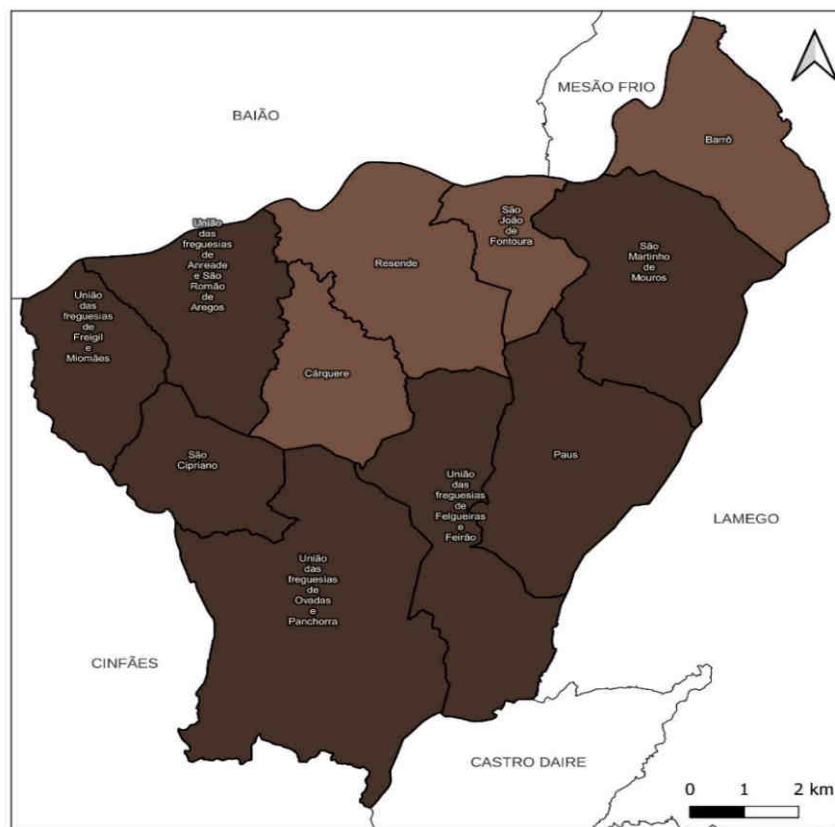
<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Densidade Demográfica</p>		<p>Densidade Demográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limítrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>

Figura 34 - Índice de Envelhecimento | Resende | 2023



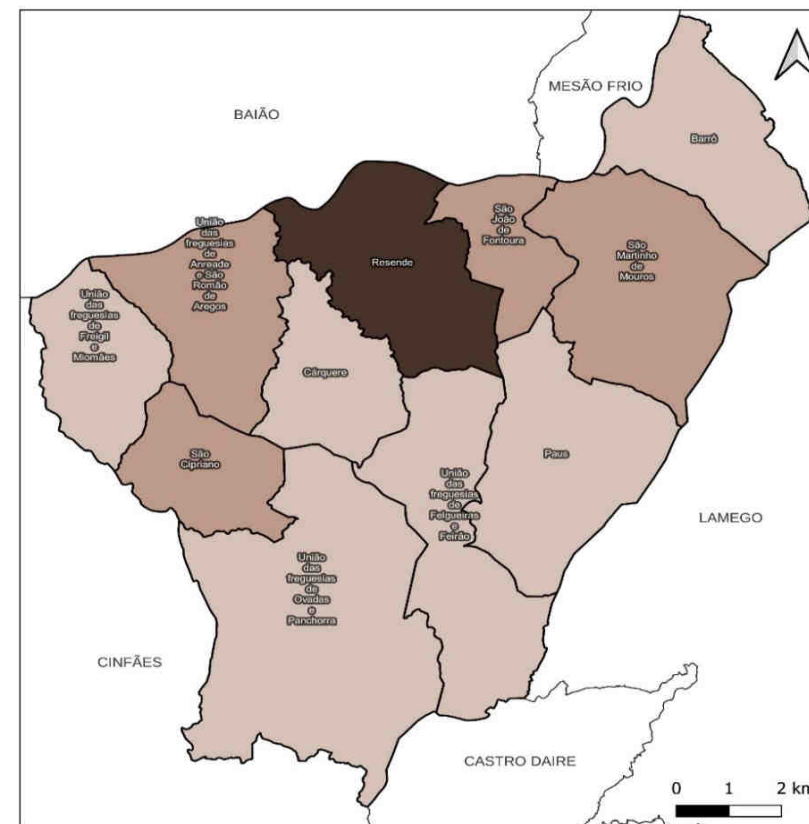
<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Dinâmica Demográfica</p>		<p>Índice de Envelhecimento [11]</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor [0] Muito Reduzido [0] Reduzido [4] Intermédio [2] Elevado [4] Muito Elevado [1]
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limítrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>

Figura 36 - Índice de Longevidade | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Índice de Longevidade</p>		<p>Índice de Longevidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>

Figura 37 - Natalidade | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Dinâmica Demográfica</p>		<p>Natalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>

Análise dos mapas – dinâmica demográfica

Dinâmica demográfica refere-se às mudanças e tendências que ocorrem na população de uma determinada região ao longo do tempo. A análise da dinâmica demográfica desempenha um papel fundamental na compreensão da evolução da população, fornecendo informações essenciais para o planeamento e a tomada de decisões em diversas áreas.

A densidade populacional é uma medida que expressa a relação entre o número de habitantes e a área geográfica ocupada por eles. É um indicador importante para entender como a população está distribuída espacialmente e a pressão que ela exerce sobre os recursos disponíveis numa determinada região. Desta forma, segundo análise da figura 34, o concelho apresenta a freguesia de Resende como a freguesia onde a densidade demográfica é, segundo os valores de referência, muito elevada. As freguesias de S. João de Fontoura e a União de freguesias de Anreade e S. Romão de Aregos seguem-se com valores de referência elevados. Nos valores intermédios situam-se as freguesias de Barrô, S. Martinho de Mouros, Cárquere, S. Cipriano e UF Freigil e Miomães. Por último, nos valores reduzido verificamos que se encontram as freguesias de Paus, UF Felgueiras e Feirão e UF Ovadas e Panchorra.

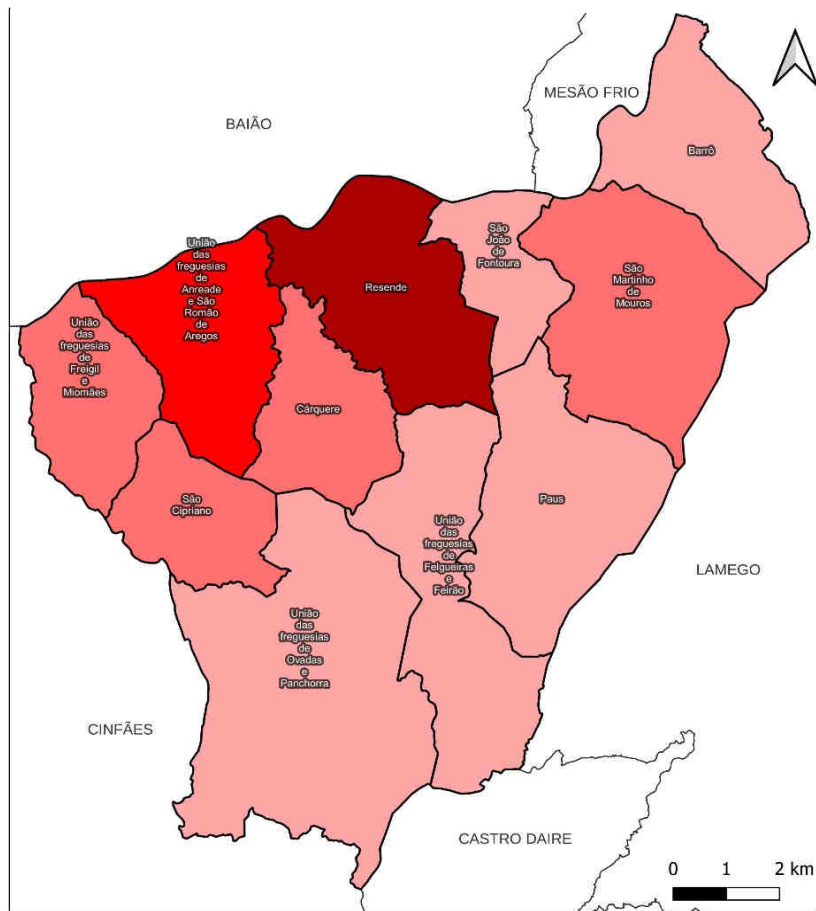
O índice de envelhecimento é um indicador demográfico que expressa a relação entre a população idosa e a população jovem em uma determinada sociedade. Na figura 35 percebemos que o concelho apresenta um índice de envelhecimento muito acentuado. A freguesia de Barrô apresenta o valor muito elevado, seguido das freguesias de S. João de Fontoura, Paus, S. Cipriano e UF Ovadas e Panchorra com valores de referência elevados. Nos valores intermédios contamos com as UF de Freigil e Miomães, bem como, Felgueiras e Feirão. No valor reduzido enquadram-se as freguesias de Cárquere, UF Anreade e S. Romão de Aregos, Resende e S. Martinho de Mouros.

O índice de longevidade, ou expectativa de vida, é um indicador demográfico que mede a média de anos que uma pessoa pode esperar viver numa determinada população. O aumento da expectativa de vida está frequentemente associado a um envelhecimento populacional. Quando a expectativa de vida aumenta, isso significa que as pessoas estão a viver mais tempo, resultando numa proporção maior de idosos na população. Com uma expectativa de vida mais longa, há uma tendência de aumento da proporção de pessoas idosas e uma redução na proporção de jovens. Através da visualização da figura 36 constatamos que o índice de longevidade é muito elevado em praticamente todas as freguesias do concelho, com exceção de Barrô, S. João de Fontoura, Resende e Cárquere que

é elevado. Ou seja, o concelho apresenta um índice de longevidade para o qual devemos estar atentos e formular estratégias de reposta a diversos níveis.

Efetivamente, a realidade mostra que em Resende, a evolução da natalidade não tem acompanhado os valores crescentes do índice de envelhecimento. Na análise da figura 37 percebemos que a freguesia com valor mais preponderante é a de Resende, as restantes têm valores de referência reduzidos, UF Anreade e S. Romão de Aregos, S. Cipriano, S. João de Fontoura, S. Martinho de Mouros e muito reduzidos Cárquere, UF Freigil e Miomães, UF Ovadas e Panchorra, UF Felgueiras e Feirão, Paus, Barrô.

Figura 38 - Trabalhadores por conta de outrem | Resende | 2023



Município de Resende	
Diagnóstico Social	
Dinâmica Socioeconómica	

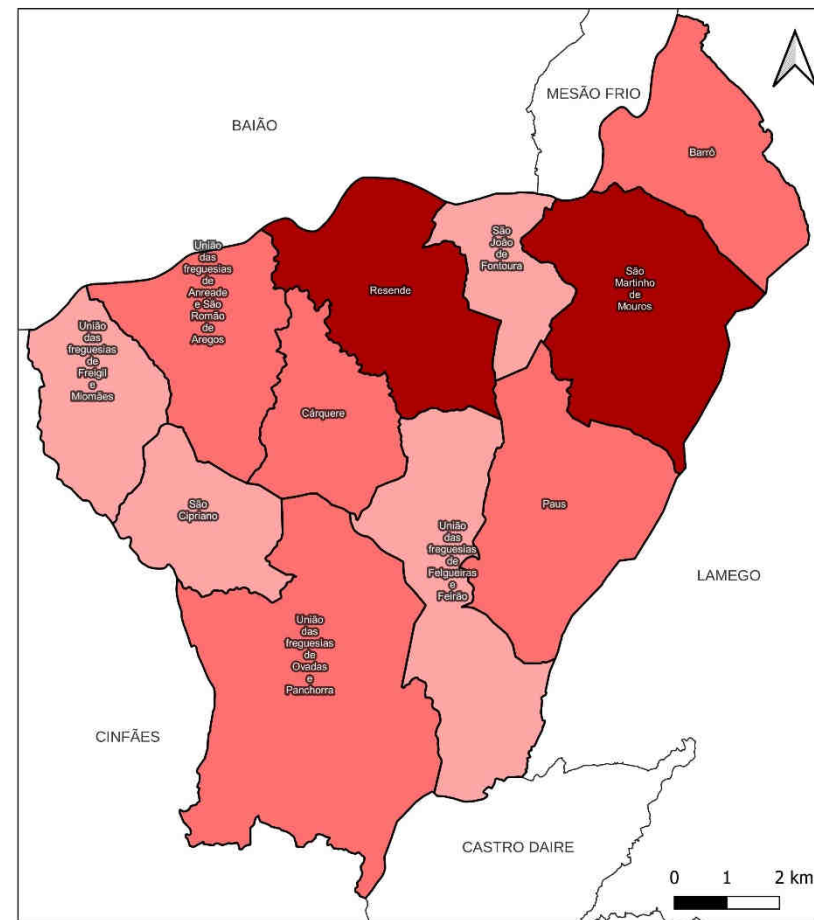
Trabalhadores por conta de outrem	Sem Cor
	Muito Reduzido
	Reduzido
	Intermédio
	Elevado
	Muito Elevado

Base cartográfica
 Limites Administrativos dos Concelhos Limitótrofos
 Freguesias do Concelho de Resende

Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022
 INE- Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021

SIG Julho 2023

Figura 39 - Trabalhadores por conta própria | Resende | 2023



Município de Resende	
Diagnóstico Social	
Dinâmica Socioeconómica	

Trabalhadores por conta própria	Sem Cor
	Muito Reduzido
	Reduzido
	Intermédio
	Elevado
	Muito Elevado

Base cartográfica
 Limites Administrativos dos Concelhos Limitótrofos
 Freguesias do Concelho de Resende

Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022
 INE- Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021

SIG Julho 2023

Análise dos mapas – dinâmica socioeconómica

A análise da dinâmica socioeconómica permite identificar os principais desafios enfrentados pelo território, como desemprego, desigualdade, mudanças tecnológicas, entre outros. Além disso, ajuda a identificar oportunidades de crescimento, inovação, investimentos e desenvolvimento. A compreensão da dinâmica socioeconómica é fundamental para a enunciação e implementação de políticas públicas mais eficazes. Fornece informações sobre as necessidades da população, lacunas nos serviços, procuras sociais e os setores que requerem intervenção.

A análise socioeconómica das pessoas trabalhadoras por conta de outrem, ou seja, aquelas que são empregadas por terceiros, desempenha um papel fundamental na compreensão da dinâmica socioeconómica do território. A figura 38 permite-nos visualizar as pessoas trabalhadoras por conta de outrem nas diversas freguesias do concelho. Como facilmente se constata a freguesia de Resende é a que apresenta percentagens que se enquadram no muito elevado, seguindo-se a UF de Anreade e S. Romão de Elevado. Já as freguesias de S. Martinho de Mouros, Cárquere, S. Cipriano e UF Freigil e Miomães enquadram-se no valor reduzido. Por último, as freguesias de Paus, S. João de Fontoura, UF Ovadas e Panchorra e UF Felgueiras e Feirão encontram-se no valor muito reduzido. Como expetável este indicador não pode ser analisado sem ser considerada a população residente em cada Freguesia e/ou União de Freguesia.

Já a análise socioeconómica das pessoas que trabalham por conta própria é uma componente importante para a compreensão da dinâmica socioeconómica de uma sociedade. Esses trabalhadores autónomos ou independentes desempenham um papel significativo na economia, e a compreensão de suas características e condições de trabalho pode fornecer insights valiosos sobre o panorama socioeconómico. Ao analisar as pessoas trabalhadoras por conta própria por local de residência, segundo a figura 39, as conclusões passam a ser, a freguesia de Resende e S. Martinho de Mouros apresentam os valores de muito elevado, seguidos de freguesias como Barrô, Paus, Cárquere, UF Anreade e S. Romão de Aregos e UF Ovadas e Panchorra com valor reduzido. Finalizando com S. João de Fontoura, UF Felgueiras e Feirão, S. Cipriano e UF Freigil e Miomães com valores de muito reduzido.

A análise socioeconómica dos trabalhadores por conta própria e dos trabalhadores por conta de outrem é essencial para a formulação de políticas e a implementação de medidas que promovam uma

sociedade mais inclusiva, equitativa e sustentável. Ao compreender melhor a dinâmica socioeconómica desses grupos de trabalhadores, podemos desenvolver estratégias eficazes para enfrentar desafios, aproveitar oportunidades e garantir o bem-estar económico e social de todos os/as trabalhadores/as.

Figura 40 - Nº de Famílias Monoparentais Desempregadas | Resende | 2023

Figura 42 - Nº de Crianças - CPCJ | Resende | 2023

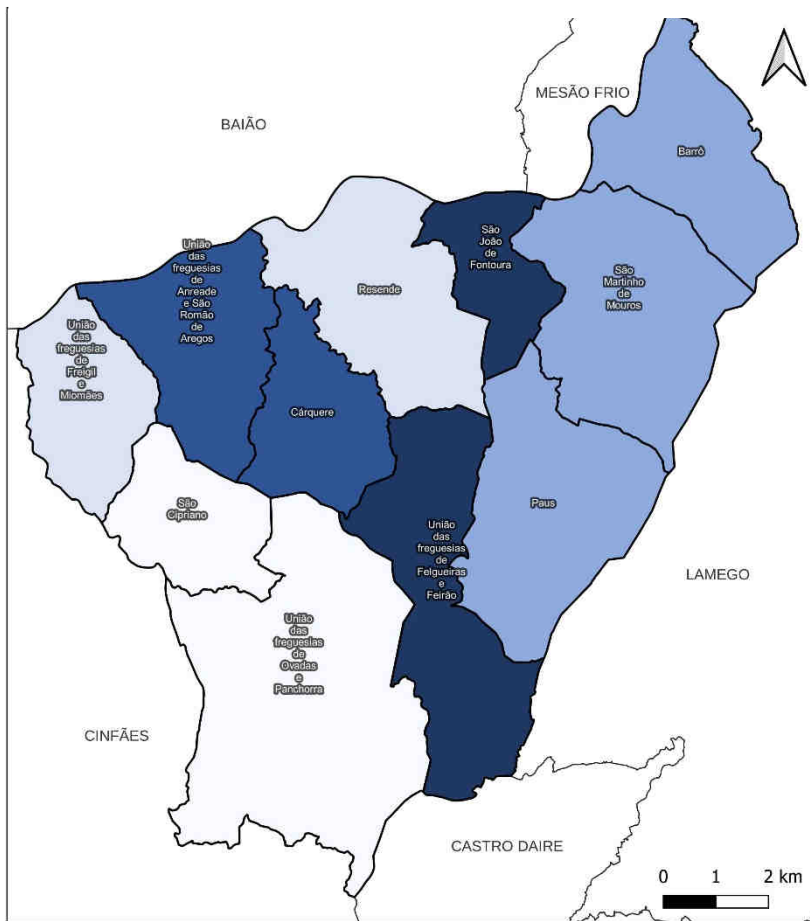
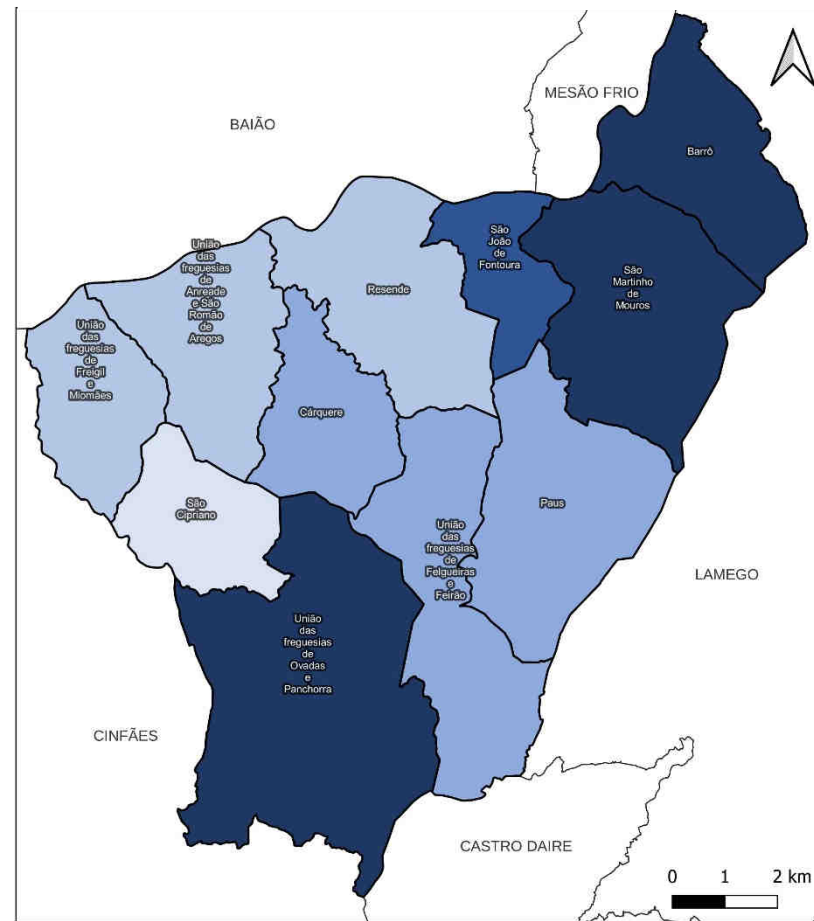


Figura 41 - Nº de Famílias Com Apoio Alimentar | Resende | 2023

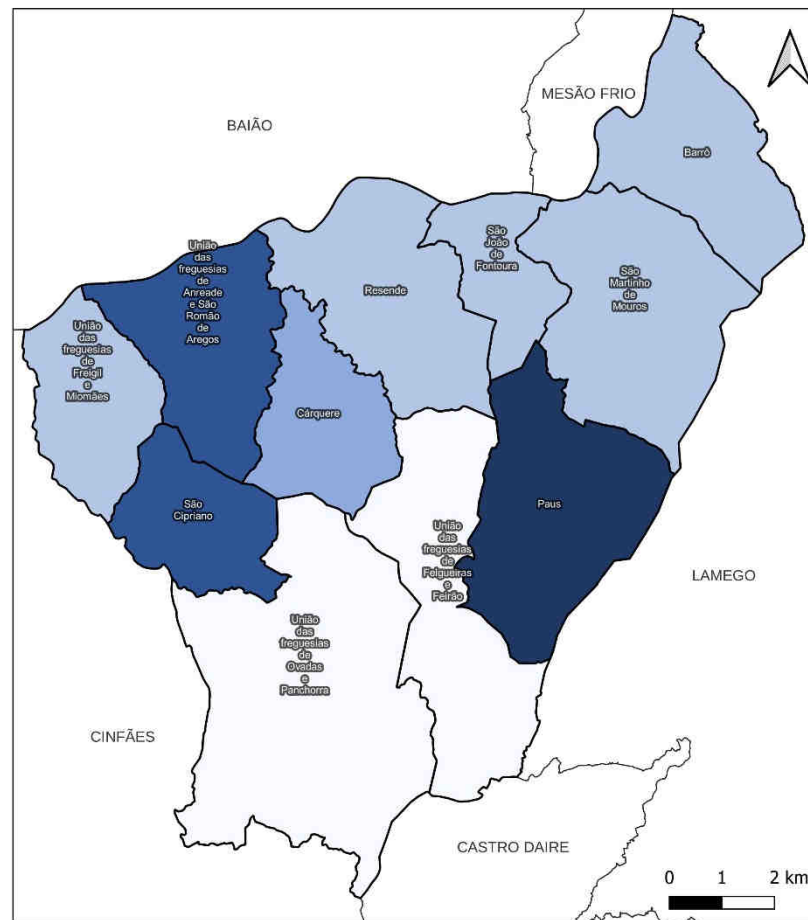
Figura 43 - Nº de crianças em Agregados RSI/SAAS | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Área de Intervenção Prioritária - Risco</p>		<p>Nº de Crianças - CPCJ</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda:</p> <p>Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limítrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 CPCJ - Relatório Anual - 2022</p>

<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Área de Intervenção Prioritária - Risco</p>		<p>Nº de Crianças em Agregados RSI/SAAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda:</p> <p>Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limítrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 Equipa Local RSI/SAAS 2022</p>

Figura 44 - Violência Doméstica | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Área de Intervenção Prioritária - Risco</p>		<p>Violência Doméstica</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda:</p> <p>Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limítrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 GAAV - 2022.</p>

Análise dos mapas – dinâmica do risco

Nesta área foram mapeados alguns indicadores, que nos permitiram visualizar as taxas de incidência dos mesmos, pelas diversas freguesias.

A taxa de incidência é um indicador utilizado para medir a frequência de ocorrência de um determinado evento numa população. É calculada dividindo o número de novos casos do grupo em análise, num determinado período, pelo número de pessoas expostas ao risco de ser afetadas por esse problema, no mesmo período.

O risco social refere-se aos perigos e ameaças que afetam as pessoas e as comunidades em termos sociais, económicos e políticos. Está relacionado com as circunstâncias que podem causar danos, vulnerabilidade ou desvantagens sociais para determinados grupos ou populações.

Os indicadores considerados neste documento em que o risco social se pode manifestar respeitam ao às famílias monoparentais desempregadas, às famílias a receber apoio alimentar, às crianças acompanhadas pela CPCJ, às crianças inseridas em agregados acompanhados pelo SAAS/RSI e às pessoas acompanhadas por processos de violência doméstica.

A compreensão e a assunção dos riscos sociais requerem uma abordagem abrangente, envolvendo políticas sociais, medidas de proteção, promoção da igualdade de oportunidades, fortalecimento das comunidades e garantia de direitos fundamentais. A redução dos riscos sociais é fundamental para a construção de sociedades mais justas, inclusivas e resilientes.

As famílias monoparentais enfrentam riscos adicionais devido à responsabilidade única de criar os filhos. Os riscos incluem dificuldades financeiras, maior volume de trabalho, desafios emocionais, falta de rede de apoio e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. É fundamental reconhecer esses desafios e fornecer suporte adequado para promover o bem-estar e a resiliência das famílias monoparentais. A criação de políticas públicas abrangentes, como programas de apoio financeiro, serviços de apoio social, cuidados infantis acessíveis e programas de capacitação profissional, pode ajudar a reduzir os riscos enfrentados por essas famílias. Além disso, é importante promover uma sociedade inclusiva que valorize e apoie as famílias monoparentais, fornecendo recursos emocionais, práticos e financeiros.

Ao reconhecer e abordar os riscos específicos enfrentados pelas famílias monoparentais, podemos ajudar a criar condições mais equitativas e oportunidades iguais para todos os tipos de famílias. Isso contribui para o desenvolvimento saudável e o bem-estar das crianças, além de fortalecer a resiliência e a qualidade de vida dos pais ou mães que desempenham o papel de criar os filhos sozinhos. O objetivo é reduzir os riscos enfrentados por famílias monoparentais e promover o bem-estar e a resiliência tanto dos pais quanto dos filhos. A figura 40 exibe as taxas de incidência por freguesia. Analisando a mesma constatamos que a freguesia de Paus é a que apresenta o único valor de referência muito elevado. Seguem-se as freguesias de Barrô, S. Martinho de Mouros e Cárquere com valor elevado. Resende e a UF de Anreade e S. Romão de Aregos com valor intermédio e por último, as freguesias de S. João de Fontoura, UF Felgueiras e Feirão, UF Ovadas e Panchorra, UF Freigil e Miomães e S. Cipriano sem representatividade.

O apoio alimentar desempenha um papel crucial na redução do risco social, especialmente em contextos em que a pobreza é prevalente. A falta de acesso adequado a alimentos suficientes é uma preocupação social significativa, que pode levar a uma série de riscos. O apoio alimentar desempenha um papel fundamental na redução do risco social, proporcionando acesso a alimentos e contribuindo para a saúde, bem-estar e resiliência das pessoas em situação de insegurança alimentar e insuficiência económica. Para o cálculo da taxa de incidência deste indicador foram consideradas as famílias residentes nas diversas freguesias, assim como as diversas medidas de apoio alimentar ativas no concelho. Pela análise do mapa constatamos que a UF Felgueiras e Feirão é a que apresenta, segundo a figura 41, o índice muito elevado, seguida da freguesia de S. Cipriano. No nível reduzido contamos com as freguesias de Barrô, S. Martinho de Mouros, S. João de Fontoura, Resende, Cárquere e UF Anreade e S. Romão de Aregos. Por fim, num nível muito reduzido temos as freguesias de UF Freigil e Miomães, Paus e UF Ovadas e Panchorra.

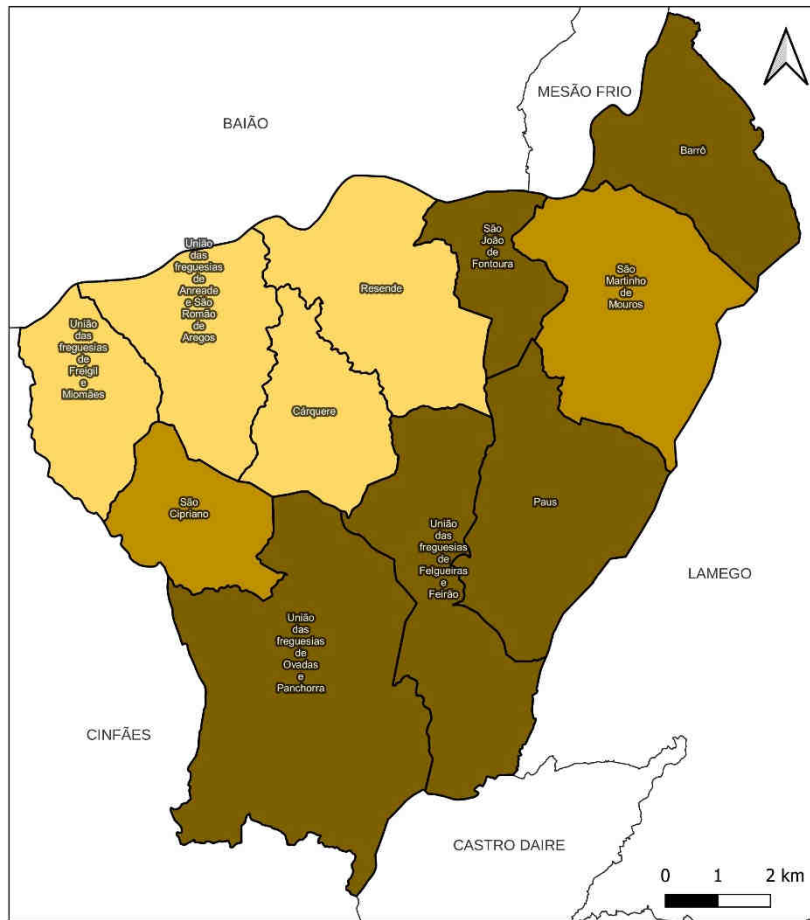
Analisando a taxa de incidência de crianças e pessoas jovens com processos ativos na CPCJ em 2022, segundo a figura 42, constatamos que esta taxa se assume como muito elevada nas freguesias de S. João de Fontoura e UF Felgueiras e Feirão, seguindo-se com valores de referência elevados as freguesias de Cárquere e UF Anreade e S. Romão de Aregos. Com valores intermédios temos a freguesia de Barrô, S. Martinho de Mouros e Paus. Valor reduzido a UF Freigil e Miomães, seguindo-se sem referência as freguesias de S. Cipriano e UF Ovadas e Panchorra. Como é óbvio, não podemos descurar que estas taxas de incidência são calculadas com base nas crianças e pessoas jovens residentes na freguesia. Assim como não podemos descurar o facto de que os processos de promoção

e proteção serem processos voláteis e com durabilidade flexível, dependendo da situação base do mesmo.

As crianças beneficiárias de RSI e SAAS são aquelas que fazem parte de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica e que recebem esse tipo de apoio financeiro. O RSI é um programa social implementado com o objetivo de fornecer um suporte financeiro regular às famílias em situação de pobreza, visando melhorar suas condições de vida e promover a inclusão social. O apoio financeiro fornecido pelo programa pode ajudar a reduzir os riscos sociais associados à pobreza infantil e melhorar as condições de vida das crianças. O objetivo final é garantir o bem-estar das crianças beneficiárias e proporcionar-lhes oportunidades iguais de desenvolvimento e crescimento, independentemente da situação socioeconómica das suas famílias. No cálculo destas taxas de incidência foi considerado o grupo etário dos 0 – 18 anos. Como tal e como podemos observar através da figura 43, a taxa de incidência das crianças em agregados beneficiários de RSI/SAAS é muito elevada em freguesias como Barrô, S. Martinho de Mouros e UF Ovadas e Panchorra. Com valor elevado aparece a freguesia de S. João de Fontoura, seguida das freguesias de Paus, Cárquere e UF Felgueiras e Feirão com valor de referência intermédio. Com expressão reduzida temos as freguesias de Resende, UF Anreade e S. Romão de Aregos e UF Freigil e Miomães. Por fim, a freguesia de S. Cipriano com valor muito reduzido.

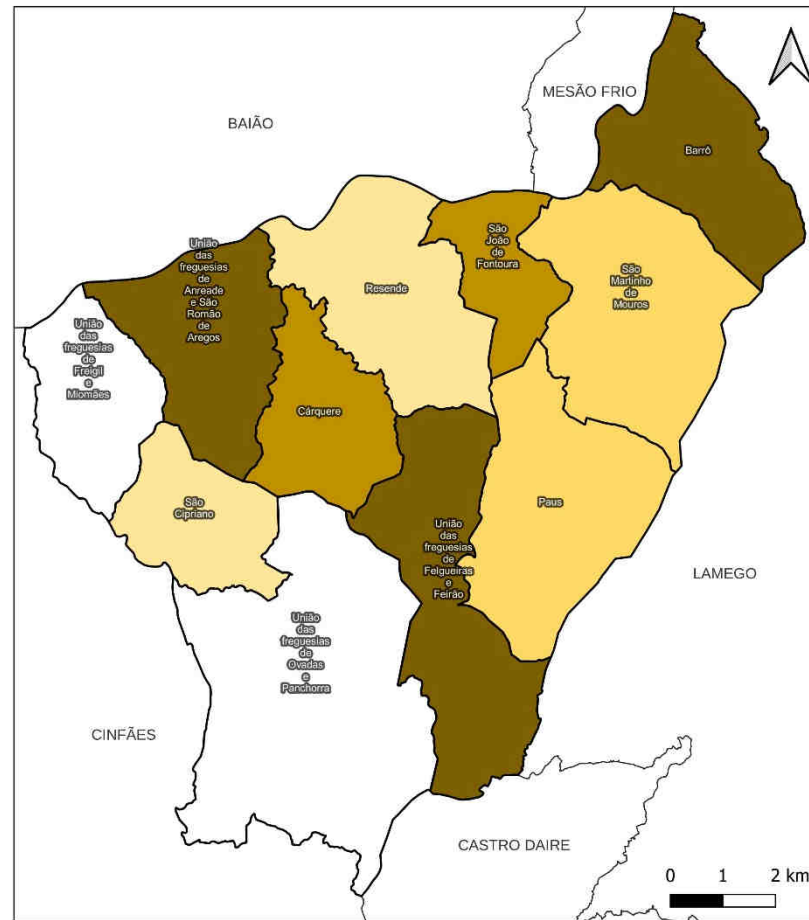
O risco está intrinsecamente ligado à violência doméstica, uma vez que a violência doméstica é um dos riscos mais prevalentes e preocupantes que afetam indivíduos e famílias. A violência doméstica refere-se a qualquer forma de abuso ou comportamento violento que ocorre num contexto familiar ou doméstico, geralmente perpetrado por um parceiro íntimo ou outro membro da família. O fenómeno da Violência Doméstica, considerando os dados registados no gabinete de apoio e acompanhamento à vítima de Resende, no ano de 2022, apresenta, segundo a figura 44, taxas de incidência muito elevada na freguesia Paus. Com valor elevado temos as freguesias de S. Cipriano e UF Anreade e S. Romão de Aregos. Valor intermédio a freguesia de Cárquere. Muito reduzido aparecem as freguesias de Barrô, S. Martinho de Mouros, S. João de Fontoura, Resende e UF Freigil e Miomães. Por último, sem referência temos as UF Ovadas e Panchorra, bem como, UF Felgueiras e Feirão. De ressaltar que no cálculo destas taxas de incidência foram consideradas as pessoas com idades superiores a 18 anos.

Figura 45 - Agregados Domésticos Privados Unipessoais + 65 anos | Resende | 2023



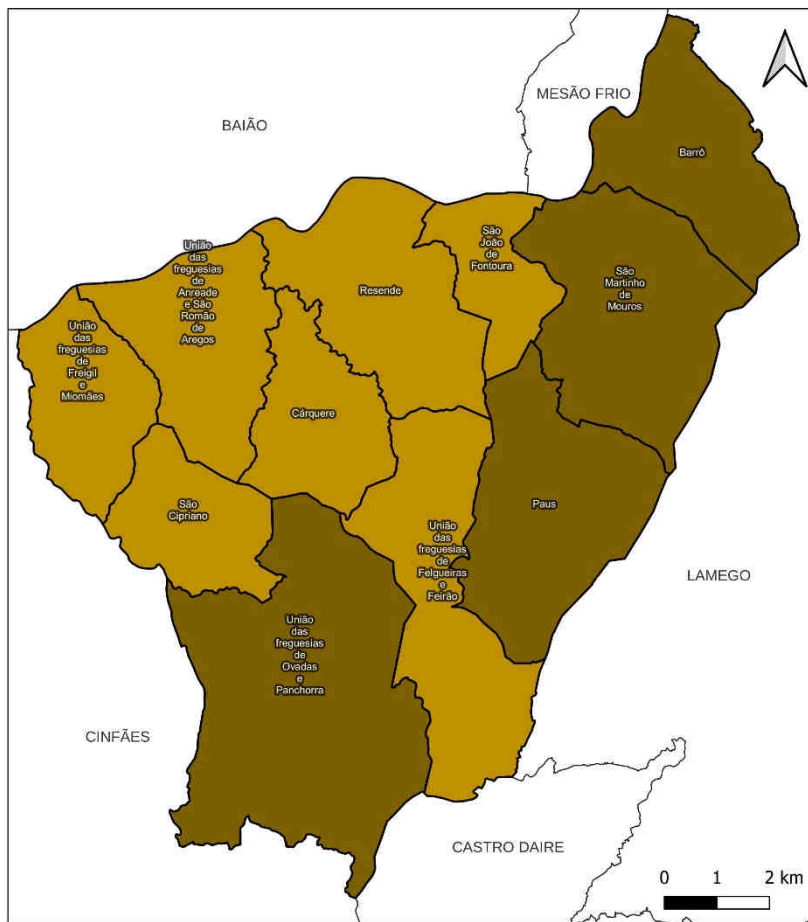
<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Área de Vulnerabilidade</p>		<p>Agregados Domésticos Privados Unipessoais +65 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>

Figura 46 - Cuidadores Informais | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Área de Vulnerabilidade</p>		<p>Cuidadores Informais</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado
<p>Legenda: Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 Equipa Local - 2022</p>

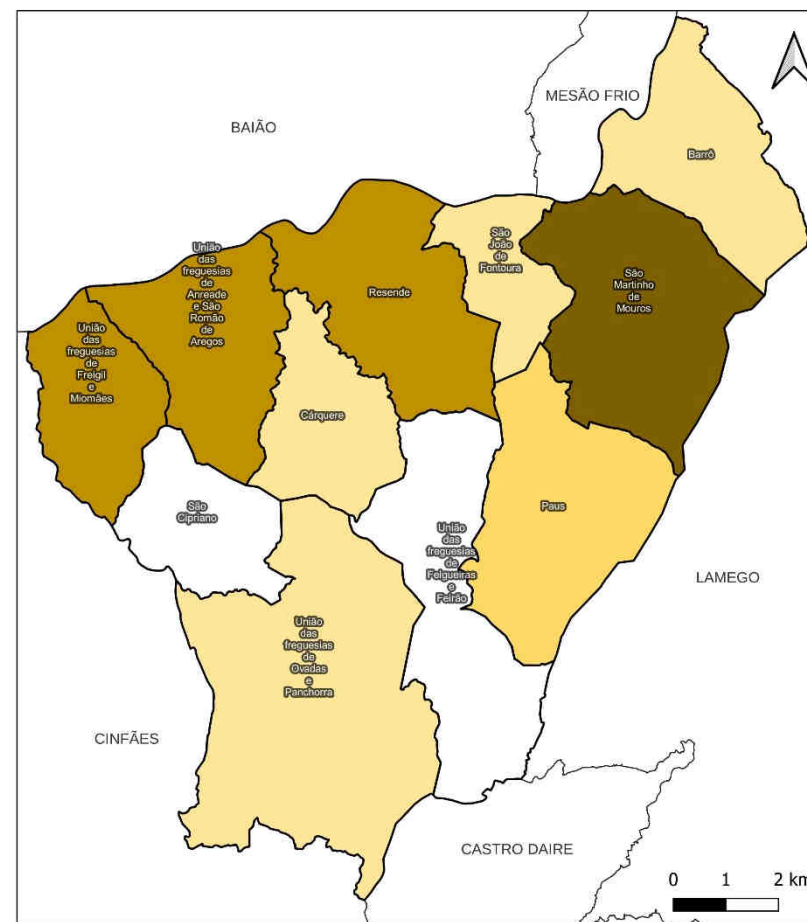
Figura 47 - Índice de Dependência Total | Resende | 2023



Município de Resende	
Diagnóstico Social	
Área de Vulnerabilidade	

<p>Legenda: Base cartográfica □ Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes □ Freguesias do Concelho de Resende</p>	<p>Índice de Dependência Total</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Sem Cor □ Muito Reduzido □ Reduzido □ Intermédio □ Elevado □ Muito Elevado <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 48 - População Residente de Nacionalidade Estrangeira | Resende | 2023



Município de Resende	
Diagnóstico Social	
Área de Vulnerabilidade	

<p>Legenda: Base cartográfica □ Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes □ Freguesias do Concelho de Resende</p>	<p>População Residente de Nacionalidade Estrangeira</p> <ul style="list-style-type: none"> □ Sem Cor □ Muito Reduzido □ Reduzido □ Intermédio □ Elevado □ Muito Elevado <p>Fonte: DGT - Direção Geral do Território - CAOP 2022 INE - Instituto Nacional de Estatística - Censos 2021</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Análise dos mapas – dinâmica da vulnerabilidade social

A vulnerabilidade social afeta diversos grupos, incluindo idosos, migrantes, cuidadores informais e pessoas em situação de dependência. É uma condição em que indivíduos e grupos enfrentam maiores riscos de exclusão e dificuldades para resolver suas necessidades básicas. A pobreza, a desigualdade, a falta de acesso a serviços essenciais, a discriminação e outros fatores contribuem para essa vulnerabilidade. Urge valorizar a dignidade e os direitos de todas as pessoas, respeitando sua diversidade e promovendo a inclusão social.

A proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 anos ou mais refere-se à relação entre o número de domicílios compostos por apenas uma pessoa idosa e o total de domicílios na população do concelho. Essa proporção é um indicador importante para avaliar a estrutura familiar e as condições de vida dos idosos e pode variar de acordo com fatores demográficos, socioeconómicos e culturais de cada território. É importante considerar que a proporção de agregados domésticos privados unipessoais com pessoas de 65 anos ou mais pode ter implicações em termos de isolamento social, saúde, segurança e necessidades de cuidados para os idosos. Portanto, é essencial que sejam desenvolvidas políticas/programas para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dessas pessoas, promovendo a inclusão social e o apoio adequado. Visualizando a figura 45, a distribuição concelhia encontra-se da seguinte forma, com valores muito elevado temos as freguesias de Barrô, S. João de Fontoura, Paus, UF Felgueiras e Feirão e UF Ovadas e Panchorra. Valor elevado enquadram-se as freguesias de S. Martinho de Mouros e S. Cipriano. Por fim, com valor intermédio estão inseridas as freguesias de Resende, Cárquere, UF Freigil e Miomães e UF Anreade e S. Romão de Aregos.

Relativamente aos cuidadores informais referimo-nos a pessoas que assumem a responsabilidade de cuidar de familiares ou pessoas próximas com necessidades especiais ou dependência. Esses cuidadores muitas vezes enfrentam desafios significativos, como falta de apoio, stress emocional, impacto na saúde e restrições financeiras. A correlação entre cuidadores informais e vulnerabilidade social pode destacar a necessidade de políticas e programas de apoio específicos para reconhecer e apoiar essas pessoas, garantindo que elas tenham acesso a recursos e cuidados adequados. Analisando a taxa de incidência dos cuidadores informais, segundo a figura 46, por

freguesia constatamos a sua presença, muito elevado, nas UF de Anreade e S. Romão de Aregos e Felgueiras e Feirão, bem como, na freguesia de Barrô. Valor elevado nas freguesias de Cárquere e S. João de Fontoura. Valor intermédio nas freguesias de S. Martinho de Mouros e Paus. Valor reduzido nas freguesias de Resende e S. Cipriano. Sem referência, as UF de Freigil e Miomães e Ovadas e Panchorra.

Nesta lógica, o índice de dependência total é um indicador demográfico que mede a relação entre a população dependente e a população em idade ativa. O objetivo desse indicador é avaliar a pressão que a população dependente (crianças e idosos) exerce sobre a população em idade ativa em termos de sustentação e apoio. Uma alta proporção de pessoas dependentes em relação à população ativa pode indicar uma maior carga para aqueles que estão em idade produtiva, seja em termos de sustentar financeiramente os dependentes ou prover cuidados e apoio. O índice de dependência total pode variar de acordo com fatores demográficos, socioeconómicos e culturais. Em Resende, segundo a figura 47, as freguesias distribuem-se entre os valores muito elevado e elevado, situação que preocupa. Assim, Barrô, S. Martinho de Mouros, Paus e UF Ovadas e Panchorra apresentam-se com valor muito elevado. As freguesias de S. João de Fontoura, Resende, Cárquere, UF Felgueiras e Feirão, S. Cipriano, UF Anreade e S. Romão de Aregos e UF Freigil e Miomães enquadram-se no valor elevado.

No que respeita à população residente de nacionalidade estrangeira, muitas vezes, enfrentam vulnerabilidades sociais específicas, como barreiras linguísticas, discriminação, falta de acesso a serviços básicos e dificuldades de integração. A correlação entre migração e vulnerabilidade social pode indicar que os migrantes estão em maior risco de enfrentar desvantagens socioeconómicas e exclusão social. Analisando a proporção residente de nacionalidade estrangeira no concelho, através da figura 48, constatamos a sua presença muito elevado na freguesia de S. Martinho de Mouros. Valor elevado nas freguesias de Resende, UF Anreade e S. Romão de Aregos e UF Freigil e Miomães. Valor intermédio na freguesia de Paus. Valor reduzido nas freguesias de Barrô, S. João de Fontoura, Cárquere e UF Ovadas e Panchorra. Por fim, sem referência, as freguesias de S. Cipriano e UF Felgueiras e Feirão.

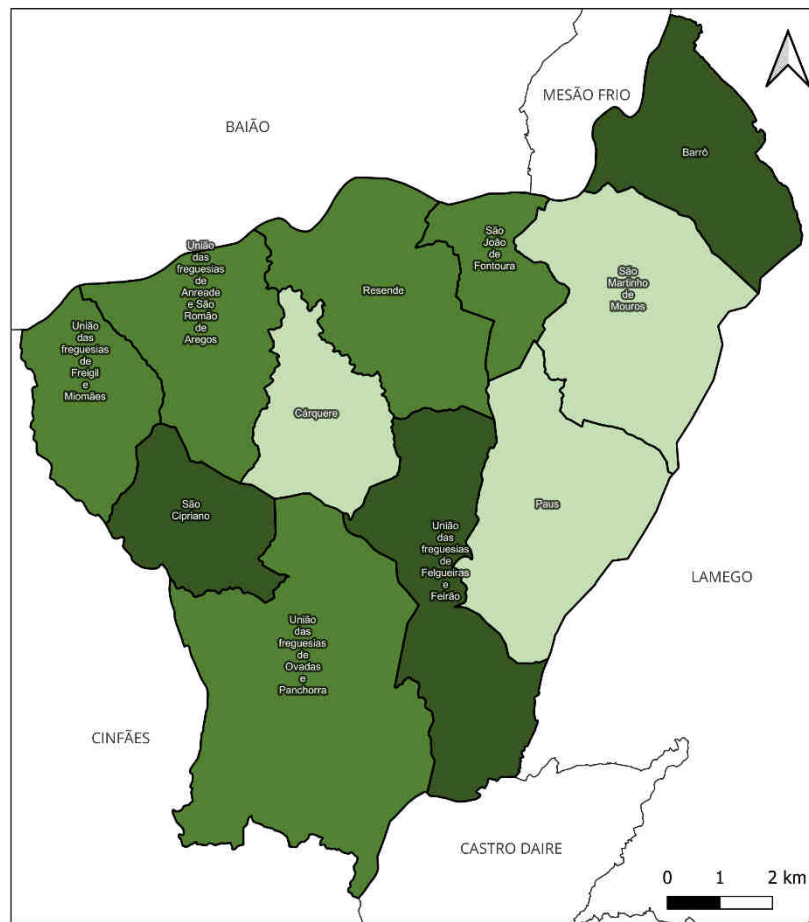
A vulnerabilidade social é uma questão complexa e multifacetada que afeta diversos grupos e aspetos da vida das pessoas. A proporção de agregados domésticos unipessoais com pessoas de 65 anos ou mais, os migrantes, os cuidadores informais e o índice de dependência total são elementos que

evidenciam desafios específicos e exigem atenção e ações coordenadas. Ao analisar correlações entre estes grupos, é importante considerar que cada grupo mencionado pode ter fatores adicionais que contribuem para sua vulnerabilidade social. Além disso, a análise das correlações deve levar em conta as especificidades de cada contexto e as características demográficas e socioeconômicas da população em questão.

É fundamental que as políticas e programas adotados sejam baseados numa abordagem inclusiva, respeitando os direitos humanos e promovendo a igualdade de oportunidades e o acesso a serviços essenciais. Além disso, é necessário fortalecer as redes de apoio e promover a participação ativa das comunidades, reconhecendo e valorizando as contribuições dos grupos vulneráveis para a sociedade.

Ao abordar a vulnerabilidade social, podemos construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, onde todas as pessoas tenham oportunidades iguais de desenvolvimento e possam desfrutar de uma vida digna. Isso requer esforços contínuos e colaborativos de todos os setores da sociedade para enfrentar os desafios e construir um futuro mais inclusivo e resiliente.

Figura 49 – Dependências | Resende | 2023



<p>Município de Resende </p>	
<p>Diagnóstico Social</p>	
<p>Problemáticas Sociais Área da Pobreza e Exclusão Social</p>	
<p>Legenda:</p>	
<p>Base cartográfica</p>	
<p> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes</p>	<p> Freguesias do Concelho de Resende</p>
<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">  Sem Cor  Muito Reduzido  Reduzido  Intermédio  Elevado  Muito Elevado 	
<p>Fonte: SICAD - 2022</p>	
<p> Julho 2023</p>	

Análise dos mapas – dinâmica pobreza e exclusão social

A área da pobreza e exclusão social refere-se a um conjunto de condições em que indivíduos e grupos enfrentam privações socioeconômicas significativas, bem como a exclusão de oportunidades e participação na sociedade. A pobreza e a exclusão social estão intrinsecamente ligadas, e muitas vezes são resultado de desigualdades estruturais, discriminação e falta de acesso a recursos e serviços essenciais.

A área da pobreza e exclusão social pode estar relacionada a diversas formas de dependência que podem agravar as condições de vulnerabilidade das pessoas. Em alguns casos, a pobreza e a exclusão social podem levar ao uso abusivo de substâncias, como drogas e álcool, como uma forma de enfrentar as dificuldades e escapar da realidade. Essa dependência pode agravar ainda mais a situação de vulnerabilidade, prejudicando a saúde física e mental das pessoas.

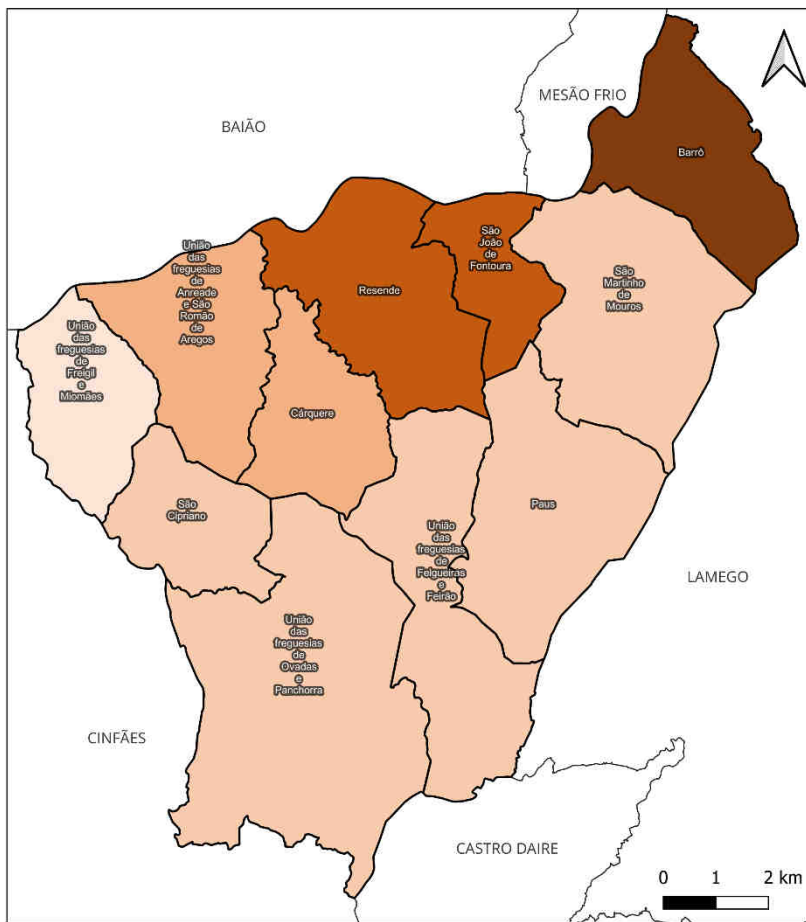
A dependência de substâncias, como drogas e álcool, pode estar correlacionada com a pobreza e a exclusão social. Embora seja importante notar que nem todas as pessoas em situação de pobreza enfrentam dependência de substâncias, existem certos fatores que contribuem para essa correlação. Contudo, é importante ressaltar que a correlação entre pobreza, exclusão social e dependência de substâncias não significa que uma causa a outra de forma direta e automática. Existem múltiplos fatores e dinâmicas em causa, e cada situação é única. Além disso, a dependência de substâncias é um problema complexo que pode afetar pessoas de diferentes origens socioeconômicas.

Com base nos dados disponibilizados pelo SICAD, referentes aos acompanhamentos de indivíduos do concelho no ano de 2022, foi elaborada a taxa de incidência ilustrada através da figura 49, que nos mostra a percentagem de situações de Dependência de Substâncias por freguesia. Como podemos visualizar as freguesias que apresentam valor muito elevado correspondem a S. Cipriano, Barrô e UF Felgueiras e Feirão. Seguindo-se com valor elevado as freguesias de S. João de Fontoura, Resende, UF Anreade e S. Romão de Aregos, UF Freigil e Miomães e UF Ovadas e Panchorra. Por fim, apresentam-se com valor reduzido as freguesias de Cárquere, Paus e S. Martinho de Mouros.

Abordar a dependência de substâncias dentro do contexto da pobreza e exclusão social requer uma abordagem abrangente que envolva tanto a prevenção quanto o tratamento. Isso inclui a promoção de políticas de redução de danos, programas de consciencialização para a dependência, prevenção, acesso a serviços de tratamento de qualidade e ações que abordem as causas estruturais da

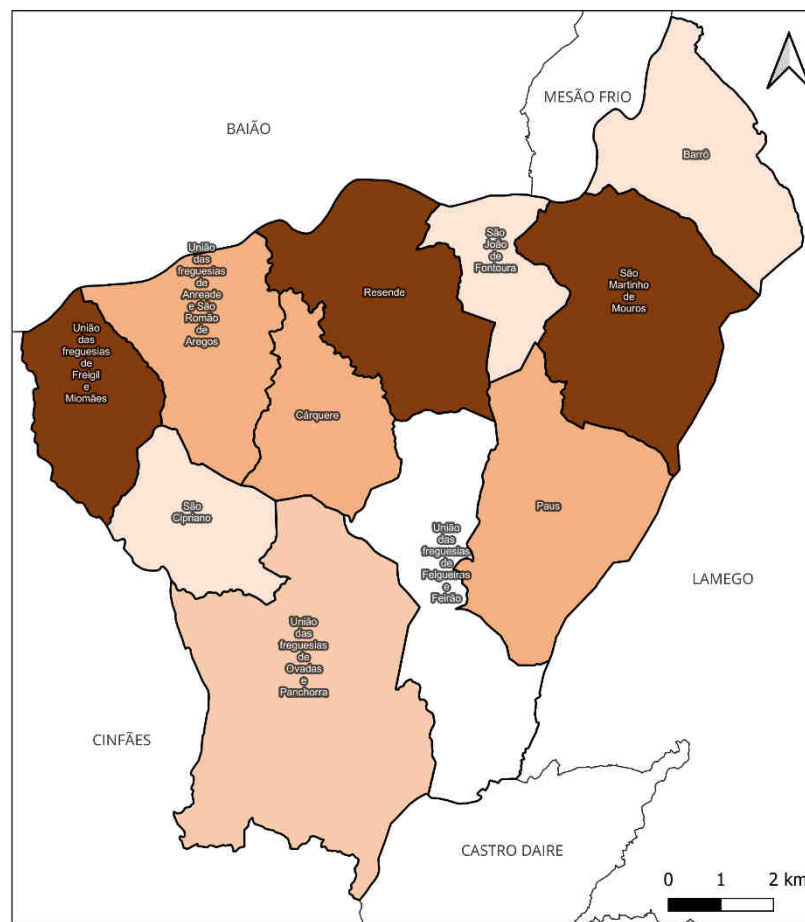
pobreza e exclusão social. Ações integradas são necessárias para quebrar o ciclo de dependência e promover a inclusão social e a recuperação sustentável das pessoas afetadas.

Figura 50 - Habitação - Beneficiários Diretos | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Problemáticas Sociais Área da Exclusão Estrutural</p>		<p>Habitação - Beneficiários Diretos</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado 	
<p>Legenda:</p> <p>Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município de Resende - 2022</p>	

Figura 51 - Habitação - Inscritos Parque Habitacional | Resende | 2023



<p>Município de Resende</p> <p>Diagnóstico Social</p> <p>Problemáticas Sociais Área da Exclusão Estrutural</p>		<p>Habitação - Inscritos Parque Habitacional</p> <ul style="list-style-type: none"> Sem Cor Muito Reduzido Reduzido Intermédio Elevado Muito Elevado 	
<p>Legenda:</p> <p>Base cartográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> Limites Administrativos dos Concelhos Limitrofes Freguesias do Concelho de Resende 		<p>SIG</p> <p>Julho 2023</p> <p>Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município de Resende - 2022</p>	

Análise dos mapas – dinâmica da exclusão estrutural

A Exclusão Estrutural refere-se a um fenómeno em que certos grupos ou indivíduos são sistematicamente marginalizados ou excluídos de participar plenamente nas estruturas e instituições da sociedade. Ocorre quando as desigualdades são incorporadas nas estruturas sociais, políticas e económicas de uma sociedade e pode surgir em várias áreas, como habitação, educação, emprego, acesso a serviços de saúde, participação política e justiça. É resultado de padrões de discriminação, preconceito e estereótipos enraizados na sociedade. Este tipo de exclusão tem efeitos significativos nas vidas dos indivíduos e grupos marginalizados, perpetuando a desigualdade e limitando as suas oportunidades e acesso a recursos.

O acesso à habitação está intrinsecamente correlacionado com a exclusão estrutural. A exclusão estrutural é um fenómeno mais amplo que envolve a marginalização de certos grupos devido a barreiras sociais, económicas e políticas, e a habitação inadequada é uma das manifestações dessa exclusão. Quando certos grupos enfrentam dificuldades no acesso à habitação adequada, segura e acessível, isso contribui para a sua exclusão social e económica. A falta de acesso à habitação afeta negativamente a qualidade de vida das pessoas e pode perpetuar ciclos de desigualdade e pobreza.

No concelho de Resende encontram-se inscritos uma série de cidadãos que aguardam uma habitação no parque habitacional público. Analisando a figura 51, constatamos que a maior taxa de inscritos é oriunda das freguesias de S. Martinho de Mouros, Resende e UF Freigil e Miomães. No valor de referência intermédio situam-se as freguesias de Paus, Cárquere e UF Anreade e S. Romão de Aregos. Valor reduzido temos a UF Ovadas e Panchorra. As freguesias de Barrô, S. João de Fontoura e S. Cipriano enquadram-se no valor muito reduzido e por fim, sem referência a UF Felgueiras e Feirão.

Relativamente ao número de beneficiários diretos para a reabilitação, integrados na Estratégia Local de Habitação, segundo a figura 50, a freguesia com maior representatividade é Barrô. Com valor elevado temos as freguesias de Resende e S. João de Fontoura. Valor intermédio as freguesias de Cárquere e UF Anreade e S. Romão de Aregos. Com valor reduzido as freguesias de S. Martinho de Mouros, Paus, UF Felgueiras e Feirão, UF Ovadas e Panchorra, S. Cipriano. Por último, a UF Freigil e Miomães com valor muito reduzido.

A exclusão estrutural e o acesso à habitação estão interligados de maneira significativa, assim como outros fenômenos sociais. A exclusão estrutural cria barreiras para o acesso igualitário à habitação. A falta de acesso à habitação adequada pode agravar a exclusão estrutural, limitando as oportunidades e a estabilidade das pessoas. Resende apresenta grandes lacunas ao nível habitacional e capacidade de resposta.

Para combater a exclusão estrutural, são necessárias medidas que abordem tanto as barreiras estruturais quanto as atitudes e crenças subjacentes que sustentam a discriminação. Isso envolve a implementação de políticas de igualdade, a promoção da diversidade e inclusão em todas as esferas da sociedade e o combate ao preconceito e estereótipos.

5. Capítulo V - Síntese de Problemáticas

Área do Risco

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Comentário:

Pensar a área do risco é refletir sobre situações que envolvem a segurança, proteção e bem-estar de pessoas em situações de privação, violência doméstica, abuso, negligência e outras formas de perigo que possam afetar crianças, jovens e famílias.

Considerando o concelho de Resende entendemos serem problemáticas a considerar dado que tem existido um aumento exponencial nas situações sinalizadas, assim como na multiplicidade de problemas associadas às mesmas, que exigem intervenções integradas e multissetoriais. Urge a criação de políticas públicas concertadas que ajudem estas famílias a alavancar a sua efetiva integração social independente. No entanto, é importante destacar que cada situação de risco é única e complexa, exigindo abordagens personalizadas e soluções adaptadas às necessidades individuais e contextuais. Este é o desafio, mas extremamente valioso na construção de sociedades mais seguras e inclusivas.

Diagnóstico Social – Município de Resende

Focus Group – 21.09.2023 – GNR, SAAS, RSI, GAAV, CPCJ, MUNICÍPIO					
ÁREAS PROBLEMA	GRUPOS ALVO	PROBLEMÁTICAS	Serviços	PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Pré - PDS
RISCO	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Consumos (Álcool e estupefacientes) -Desestruturação familiar -Desemprego -Carência Habitacional - Carência nas Respostas sociais/apoios económicos - Elevada tolerância social à problemática - Escassez/limitação de respostas ao nível da prevenção, seja ao nível da proteção das vítimas, como ao nível da resolução da problemática -Falta de programas que trabalhem as competências socioemocionais dos agressores -Revitimização -Isolamento Social 	GAAV GNR Município	<ul style="list-style-type: none"> -Saúde -Habitação -Respostas sociais atempadas -Emprego -Acessibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> -Criação de respostas de habitação social -Criação de uma casa de transição para vítimas de violência doméstica -Descentralização da resposta CRI, no concelho -Disponibilizar resposta psicológica específica para adultos, no GAAV -Criação de protocolos para a fixação de empresas no concelho - Dar continuidade ao projeto da RAP (UNIDAS)
	EMERGÊNCIA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> -Carência Habitacional -Carência nas Respostas sociais/apoios económicos -Inflação nos valores das rendas -Desemprego -Conflitos familiares -Problemas de Saúde -Consumos (Álcool e estupefacientes) -Ausência de rendimentos e/ou rendimentos escassos/baixos 	RSI SAAS Município	<ul style="list-style-type: none"> -Saúde -Habitação -Emprego -Respostas sociais atempadas -Acessibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> -Criação de respostas de habitação social -Criação de protocolos para a fixação de empresas no concelho

Diagnóstico Social – Município de Resende

	<p>CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ausência de competências pessoais, parentais, sociais, profissionais -Desemprego -Baixos rendimentos -Carência Habitacional - Disfuncionalidade e desestruturação individual/familiar; - Elevada tolerância social à situação dos mais desfavorecidos e muita intolerância e incompreensão pelas situações das crianças oriundas de meios familiares desfavorecidos; - Escassez/limitação de respostas a todos os níveis, concretamente, carência de respostas ao nível ocupacional, cultural para as crianças e jovens, insuficiência de respostas ao nível ocupação das férias escolares, inexistência de resposta no período pós período escolar, insuficiente resposta da escola a alunos mais vulneráveis -Exposição excessiva das crianças e jovens ao digital -Problemas de saúde mental -Consumos -Número de crianças com suspeitas de autismo -Falta de recursos humanos qualificados (ELI) -Acessibilidades 	<p>CPCJ Município</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Habitação -Emprego -Educação/Escola -Município -Famílias 	<ul style="list-style-type: none"> -Reestruturação das atividades lúdicas proporcionadas às crianças e jovens e continuar na base da descentralização -Criação ATL -Promover um apoio económico, no âmbito do SAAS, para a promoção do desporto e de atividades municipais a crianças e jovens, mais vulneráveis -Criação espaço público adaptado à prática desportiva com as crianças/jovens -Desenvolvimento de programas/projetos que trabalhem as competências familiares -Melhorar a resposta no âmbito da saúde mental - Dotar a ELI de mais recursos humanos e aumentar a capacidade de resposta -Dar continuidade ao projeto da RAP (UNIDAS)
--	--------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Figura 52 - Focus Group – 21.09.2023 – GNR, SAAS, RSI, GAAV, CPCJ, MUNICÍPIO



Do trabalho resultante da reunião dos parceiros foi notória que todas as problemáticas têm associadas necessidades que são transversais. Trabalhar o risco implica olhar cada situação por si. Torna-se fulcral um trabalho de rede, concertado e metódico, só assim as necessidades atrás identificadas poderão ser colmatadas, e, dessa forma, é possível criar intervenções mais eficazes e sustentáveis, promovendo o empoderamento, a igualdade, a justiça neste grupo específico.

. Efetivamente, em Resende, esta área necessita de uma atenção peculiar dado o valor estatístico apresentado, quer na área da violência, quer nas crianças/famílias acompanhadas pelos diferentes serviços concelhios.

Área da Vulnerabilidade Social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Comentário:

Pensar na intervenção na área da vulnerabilidade social é refletir sobre intervenções que visam reduzir as desigualdades sociais, promover a inclusão social e garantir o acesso a direitos básicos para aqueles que enfrentam privações e dificuldades.

A vulnerabilidade social afeta diferentes grupos populacionais, e é importante direcionar intervenções específicas para responder às necessidades e desafios enfrentados por cada um desses grupos.

Diagnóstico Social – Município de Resende

Focus Group – 19.09.2023 – IPSS’s, CACI, Município					
ÁREAS PROBLEMA	GRUPOS ALVO	PROBLEMÁTICAS	Serviços	PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Pré - PDS
Vulnerabilidade Social	Seniores/ Pessoas Idosas	<ul style="list-style-type: none"> - Isolamento social - Demências - Fraca mobilidade e autonomia - Número insuficiente de vagas e vagas sociais em lar - Ausência de serviços de saúde de proximidade - Ausência de Transportes adaptados - Ausência de formação qualificada para quem trabalha com idosos - Ausência de retaguarda familiar - Ausência de serviço de proximidade/descentralizado ao nível da saúde 	<p>Tabela 102 - Focus Group – 19.09.2023 – IPSS’s, CACI, Município</p> <p>IPSS’s Segurança Social Município</p>	<p>Acessibilidades nos edifícios públicos</p> <p>Saúde</p> <p>Formação</p> <p>Alargamentos de respostas sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação/alargamento de respostas sociais - Mapeamento dos idosos e suas necessidades no concelho - Alargamento da resposta do NES a todas as freguesias do concelho
	Pessoas com Deficiência	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidades aos meios físicos edificados - Acessibilidades no serviço de transporte publico - Inexistência de rede de transporte com veículos adaptados - Risco de exclusão e isolamento social, estrutura residencial para famílias idosas e pessoas com deficiência - Carência de formação e espaço de partilha para os cuidadores - Inexistência de serviço de apoio domiciliário especializado para pessoas com deficiência - Ausência de desporto adaptado 	<p>IPSS’s CACI – Portas P’rá Vida Município</p>	<p>Acessibilidades</p> <p>Criação de resposta social</p> <p>Desporto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um espaço de partilha para os cuidadores - Promoção de um desporto adaptado - Criação/alargamento das respostas sociais - Dinamização do balcão de inclusão

Diagnóstico Social – Município de Resende

		<ul style="list-style-type: none">- Ausência de resposta de especialidade no âmbito da saúde- Aumento significativo da população com deficiência- Insuficiência de RH na intervenção precoce			
	Migrantes	Sem dados estatísticos com relevo no concelho			
	Refugiados	Sem dados estatísticos com relevo no concelho			



Figura 53 - Focus Group – 19.09.2023 – IPSS’s, CACI, Município

Relativamente aos Seniores e Pessoas Idosas urge intervir ao nível das respostas sociais. O concelho apresenta um elevado índice de envelhecimento. Falamos de idosos isolados, com pouca mobilidade e autonomia, com dificuldade para aceder aos serviços.

O mesmo acontece às pessoas com deficiência, que se deparam com dificuldades no seu dia a dia nos acessos aos edifícios públicos, nos transportes públicos, etc. Torna-se cada vez mais crucial uma inclusão educacional e profissional: Implementar políticas que promovam a inclusão de pessoas com deficiência em escolas e locais de trabalho, garantindo o acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de emprego igualitárias.

É importante que as intervenções sejam desenvolvidas em parceria com as próprias populações identificadas, ouvindo as suas necessidades e envolvendo-as ativamente no processo de tomada de decisão. Dessa forma, é possível criar intervenções mais eficazes e sustentáveis, promovendo o empoderamento, a dignidade, a inclusão e a igualdade para esses grupos em situação de vulnerabilidade social. Efetivamente, em Resende, esta área necessita de uma atenção especial dado o envelhecimento populacional, a escassez de respostas sociais para os diversos grupos alvo em análise, assim como o desconhecimento da realidade efetiva em que todos eles se encontram.

Área Pobreza e Exclusão Social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Comentário:

Refletir sobre a área da pobreza e a exclusão social é uma tarefa árdua, pois estamos perante fenómenos interligados que afetam centenas de pessoas no concelho e com uma presença efetiva no território em análise. Ambos os problemas estão relacionados com a falta de recursos, oportunidades e acesso a serviços básicos, o que pode levar a uma série de consequências negativas para os indivíduos e as comunidades.

A pobreza é um ciclo complexo, em que a falta de recursos impede o acesso a oportunidades de educação e empregos decentes, perpetuando a desigualdade e dificultando a saída da pobreza. Por seu turno, a exclusão social refere-se à marginalização e à falta de participação plena na sociedade. Isso ocorre quando certos grupos são discriminados, estigmatizados ou quando lhes é negado o acesso a oportunidades e serviços com base em características como origem étnica, género, deficiência, orientação sexual, status migratório ou outras formas de diversidade. Isto pode levar a uma série de consequências negativas, como isolamento, falta de acesso a serviços essenciais, exclusão política e dificuldades no mercado de trabalho.

É importante destacar que a pobreza e a exclusão social são problemas complexos, multifacetados e interconexos que exigem abordagens integradas e sustentáveis.

A pobreza e a exclusão social estão frequentemente associadas a uma série de desafios adicionais, como dependências de substâncias aditivas, saúde mental prejudicada e disfuncionalidade ou desestruturação familiar. Esses problemas podem ser interconectados e criar um ciclo complexo de vulnerabilidade e dificuldades para os indivíduos e as famílias afetadas. Abordar essas questões requer uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo diferentes setores e profissionais.

Diagnóstico Social – Município de Resende

Focus Group – 20.09.2023 – Município, SAAS, RSI					
ÁREAS PROBLEMA	GRUPOS ALVO	PROBLEMÁTICAS	Serviços	PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Pré - PDS
Pobreza e Exclusão Social	Dependências	- Escassez de respostas ao nível do tratamento e acompanhamento e limitação no acesso às mesmas ao nível dos transportes e da falta de proteção social nas ausências dos trabalhadores. Isto traduz-se em: <ul style="list-style-type: none"> • demora na marcação de consultas; • reduzida monitorização/accompanhamento; meios de transporte inexistentes ou limitados. - Álcool	Saúde Segurança Social Município	Acessibilidades Saúde Segurança social	Fundo de solidariedade social promover apoio na deslocação às consultas Transporte a pedido Descentralização da resposta CRI no concelho
	Saúde Mental	- Escassez de respostas ao nível do tratamento e acompanhamento e limitação no acesso às mesmas ao nível dos transportes e da falta de proteção social nas ausências dos trabalhadores. Isto traduz-se em: <ul style="list-style-type: none"> • demora na marcação de consultas; • reduzida monitorização/accompanhamento; meios de transporte inexistentes ou limitados.	Saúde Segurança Social Município	Saúde Acessibilidades Segurança Social	Descentralização de consultas de especialidade Apoio a transporte Promover ações de informação sobre literacia em saúde mental
	Disfuncionalidad e e Desestruturação Individual e Familiar	- Escassez e/ou inadequabilidade das ofertas de emprego; - Reduzidas qualificações profissionais; - Falta de proteção social nos empregos; - Escassez de oferta de habitação ou precariedade habitacional; - Rede de transportes inadequada e/ou não facilitadora da integração profissional; - Baixos recursos económicos; - Limitação das respostas para crianças e idosos;	SAAS RSI Município Segurança Social	Emprego aliado à formação e qualificação Habitação	Criação de respostas ao nível habitação (estratégia local de habitação) Desenvolvimento de programas de competência parentais

Diagnóstico Social – Município de Resende

		<ul style="list-style-type: none">- Incidência de dependência ou consumos excessivos de álcool;- Dificuldade de acesso a serviços de saúde- Reduzidas competências pessoais, sociais e individuais			
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Na área da pobreza e exclusão social a atenção deve ser redobrada. Temas como os consumos, a saúde mental e a disfuncionalidade e desestruturação individual e familiar são cruciais. Uma sociedade mais justa, igualitária e orientada deve procurar dar resposta aos indicadores identificados. O concelho, efetivamente, apresenta estatísticas preocupantes ao nível dos consumos e dependências, da ausência de competências sociais, pessoais e individuais e na saúde mental. A aposta deve passar por uma resposta concertada entre os diferentes parceiros.

É importante adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada contexto e indivíduo, considerando a multidimensionalidade e a complexidade dessas questões.

Área da Exclusão Estrutural

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030



Comentário:

A exclusão estrutural é um conceito que descreve a marginalização sistemática de certos grupos ou indivíduos dentro de uma sociedade devido a barreiras e desigualdades estruturais. É um processo que vai além de fatores individuais, enfocando as características do sistema social e económico que perpetuam a exclusão e a desigualdade. Pode manifestar-se de várias formas e afetar diferentes grupos sociais.

Diagnóstico Social – Município de Resende

ÁREAS PROBLEMA	GRUPOS ALVO	PROBLEMÁTICAS	Serviços	PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	Pré - PDS
Exclusão Estrutural	Desemprego/Desemprego de Longa Duração	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 50% dos desempregados inscritos no IEFP são de longa duração (há mais de um ano) - Poucas ofertas de trabalho - Fraca resposta em termos de acessibilidades e transportes - Dificuldades económicas das famílias - Ausência de ofertas de emprego para pessoas com deficiência 	<p>IEFP Município Empresas Escola</p>	<p>Formação Emprego Empresas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento do tecido empresarial - Identificação das necessidades profissionais/formativas - Maior formação nas áreas de relevo no concelho
	Jovens NEET	<ul style="list-style-type: none"> - Baixas competências parentais - Dificuldades socioeconómicas das famílias 	<p>IEFP Município Empresas Escola</p>	<p>Escola Formação Emprego Empresas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apostar nos cursos profissionais com áreas de relevo no concelho - Aumentar os níveis de qualificação/formação deste público alvo
	Habitação	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de habitações para arrendar/alugar - Inexistência de respostas ao nível da habitação social - Rendas inflacionadas - Insalubridade habitacional - Sobrelotação habitacional 	<p>Município</p>	<p>Município</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de respostas (estratégia local de habitação)

Tabela 104 - Focus Group – Exclusão Estrutural

Falar na exclusão estrutural implica olhar de forma mais atenta para a questão do emprego, da remuneração, das condições do trabalho, da educação, da habitação, etc. Uma educação que não aposte na qualidade pode levar à exclusão. A ausência de qualificações/formação pode ser uma condicionante para uma integração justa no mercado de trabalho. A exclusão estrutural pode resultar em isolamento social, falta de redes de apoio, segregação residencial, acesso limitado a serviços sociais e dificuldade em participar plenamente da vida comunitária.

A exclusão estrutural abrange uma série de fatores interligados, como o desemprego, a situação dos jovens NEET (que não estão empregados, em educação ou formação), o desemprego de longa duração e a habitação inadequada. Esses problemas refletem desigualdades e barreiras estruturais que dificultam o acesso a oportunidades e afetam negativamente a vida das pessoas.

O desemprego ocorre quando as pessoas estão dispostas e aptas para trabalhar, mas não conseguem encontrar emprego. Pode ser resultado de vários fatores, como falta de oferta de trabalho, falta de competências, discriminação no mercado de trabalho ou condições económicas desfavoráveis. Para abordar o desemprego, é necessário um enfoque amplo que inclua medidas como políticas de emprego, programas de capacitação e requalificação profissional, incentivos ao empreendedorismo, estímulo à criação de empregos, promoção de setores económicos sustentáveis e inclusivos, e políticas de proteção social para os desempregados.

Relativamente aos Jovens NEET, estes são um grupo vulnerável que não está integrado, nem com vontade, em educação, emprego ou capacitação. Isso pode resultar em dificuldades futuras na inserção no mercado de trabalho e na realização de seu potencial. É necessário oferecer aos jovens oportunidades educacionais de qualidade, programas de formação profissional, estágios, mentoria e orientação vocacional para apoiar sua transição para a vida adulta e o mercado de trabalho.

O desemprego de longa duração ocorre quando uma pessoa está desempregada por um período prolongado. Isso pode levar à perda de capacidades, desmotivação e exclusão social. Intervenções eficazes podem incluir programas de apoio intensivo à procura de emprego, capacitação adaptada às necessidades individuais, incentivos para empregadores contratar pessoas desempregadas de longa duração e programas de empreendedorismo para aqueles que desejam iniciar seu próprio negócio.

A habitação inadequada ou a falta de habitação adequada é uma forma extrema de exclusão social. A falta de acesso a habitação segura e acessível afeta a estabilidade, a saúde e o bem-estar das pessoas. As políticas de habitação devem abordar a construção de habitações a preços acessíveis, o acesso a serviços básicos, a reabilitação de áreas urbanas degradadas, o apoio a programas de habitação social e a implementação de medidas de proteção aos direitos dos inquilinos.

Enfrentar a exclusão estrutural requer uma abordagem abrangente e multidimensional, envolvendo ações em níveis individual, comunitário e sistémico. Isso envolve a implementação de políticas e práticas inclusivas, a promoção de igualdade de oportunidades, a eliminação de barreiras estruturais, a consciencialização e o combate ao preconceito e à discriminação, e o fortalecimento dos direitos e da participação dos grupos marginalizados na sociedade. Além disso, é fundamental investir em programas de capacitação, educação, acesso a serviços básicos, empregabilidade e inclusão social para superar as desigualdades estruturais e promover uma sociedade mais justa e equitativa.

Esta área é sensível no concelho de Resende dada a existência de vários desajustes económicos e sociais quando abordamos questões de desemprego e habitação. Circunstâncias pessoais e territoriais que dificultam uma integração efetiva, corresponsabilizada e estável da comunidade e que, em determinadas situações, perpetuam ciclos de reprodução de pobreza estrutural.

Comentário Geral:

Como podemos constatar para se potenciar uma igualdade social há necessidade de promover o desenvolvimento económico, social, pessoal e comunitário através de políticas intersetorialmente integradas potenciadoras da minoração das desigualdades e que apontem para intervenções orientadoras e focalizadas nas pessoas e áreas elencadas. Pensando no território em análise e, nos diversos setores analisados, não podemos descurar qualquer um deles, dado que integram um todo que necessita de um olhar atento de todos os stakeholders e decisores em prol da melhoria da qualidade de vida e, paulatinamente, desenvolvimento socio territorial integrado.

As áreas do risco, da vulnerabilidade social, da pobreza e exclusão social e da exclusão estrutural, estão interligadas e relacionadas. Qualquer intervenção a desenvolver terá impacto em vários domínios.

A área do Risco refere-se a situações em que indivíduos ou grupos estão expostos a circunstâncias que podem afetar negativamente sua segurança, bem-estar ou desenvolvimento. A intervenção nessa área envolve identificar e abordar os fatores de risco, implementar medidas de proteção e oferecer suporte adequado para mitigar os impactos negativos.

A área da Vulnerabilidade Social refere-se à condição de estar em uma posição de maior risco de enfrentar adversidades devido a fatores como pobreza, falta de acesso a recursos básicos, isolamento social, falta de apoio familiar ou comunitário, entre outros. A intervenção nessa área envolve o fortalecimento de redes de suporte, a promoção da inclusão social, o acesso a serviços adequados e a proteção dos direitos desses grupos.

A área da Pobreza e Exclusão Social refere-se à falta de recursos financeiros, acesso a serviços básicos e oportunidades que podem levar a uma condição de privação e marginalização. A pobreza e a exclusão social estão interligadas, onde a falta de recursos e oportunidades pode resultar em exclusão e, por sua vez, a exclusão pode perpetuar a pobreza. As intervenções nessa área envolvem políticas de combate à pobreza, acesso a serviços essenciais, inclusão económica e social, educação e capacitação profissional, entre outros.

A área da Exclusão Estrutural refere-se à marginalização sistemática de certos grupos ou indivíduos dentro de uma sociedade devido a desigualdades e barreiras estruturais. Isso inclui fatores como discriminação, falta de acesso a oportunidades, desigualdade económica e exclusão social. As políticas e intervenções nessa área visam identificar e combater as barreiras estruturais, promover a inclusão, garantir a igualdade de oportunidades e enfrentar as causas subjacentes da exclusão.

Essas áreas são complexas e multifacetadas, exigindo uma abordagem integrada e coordenada que envolva políticas sociais, económicas e estruturais para enfrentar as desigualdades e promover a inclusão e o bem-estar para todos os membros da sociedade.

Resende tem múltiplas questões sociais e económicas em que existe necessidade de intervenção, mas não podemos descurar as potencialidades do território, assim como as capacidades interventivas dos diferentes interventores sociais. Há que pensar em soluções inovadoras, integradas, através da rentabilização das potencialidades e forças sempre em rede e pelo bem-estar de todos.

Intervir no âmbito social apresenta diversos desafios que precisam ser considerados para garantir a efetividade e o sucesso das ações.

- Complexidade dos problemas sociais: Os problemas sociais são multifacetados e complexos, resultantes de fatores interligados, como pobreza, desigualdade, discriminação, falta de acesso a recursos e serviços básicos. Isso exige uma compreensão aprofundada das causas subjacentes e a implementação de abordagens abrangentes que considerem todas as dimensões dos problemas.
- Recursos limitados: A intervenção no âmbito social geralmente enfrenta restrições de recursos financeiros, humanos e materiais. A falta de financiamento adequado pode limitar a implementação de programas e serviços necessários para abordar os problemas sociais de forma eficaz. É essencial encontrar maneiras de maximizar o uso dos recursos disponíveis e buscar parcerias e colaborações para ampliar o impacto das intervenções.
- Resistência e mudança de atitudes: A mudança social envolve desafiar e modificar atitudes, comportamentos e sistemas enraizados. Isso pode enfrentar resistência por parte de indivíduos, grupos e instituições que se beneficiam da manutenção do *status quo*. É fundamental investir em sensibilização e educação para promover a consciencialização e a mudança de atitudes em relação aos problemas sociais.
- Coordenação e colaboração: Os problemas sociais geralmente exigem uma abordagem multidisciplinar e a colaboração entre diferentes partes interessadas, como decisores políticos, organizações da sociedade civil, setor privado e comunidades. A coordenação eficaz entre essas entidades pode ser um desafio, pois requer o estabelecimento de parcerias, a partilha de informações e recursos, e a superação de interesses conflitantes.
- Avaliação e monitorização: A avaliação do impacto das intervenções sociais é crucial para determinar sua eficácia e realizar ajustes quando necessário. No entanto, a avaliação no âmbito social pode ser complexa devido à natureza subjetiva dos resultados e à dificuldade em atribuir causas e efeitos diretos. É fundamental desenvolver sistemas de monitorização e avaliação robustos que considerem indicadores relevantes e mecanismos de feedback das partes envolvidas.

- **Sustentabilidade:** A sustentabilidade das intervenções sociais é um desafio significativo. Muitas vezes, as ações são implementadas como projetos piloto ou com financiamento temporário, o que dificulta sua continuidade a longo prazo. É necessário garantir a integração das intervenções nas políticas e práticas governamentais, bem como o desenvolvimento de fontes de financiamento estáveis e duradouras.

Apesar desses desafios, é importante reconhecer a importância e a necessidade de intervenções sociais para enfrentar os problemas e promover uma sociedade mais justa e equitativa. Ao abordar esses desafios de forma colaborativa e estratégica, é possível alcançar resultados significativos na melhoria das condições sociais e no bem-estar do concelho de Resende.